

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243325408P	10.101.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
19/06/2024 16:38:56	25/07/2024 00:38:28	25/07/2024 00:38:28

DADOS PESSOAIS

Nome	
QUESIA DUARTE DA SILVA	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
ANTONIA DUARTE DA SILVA	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade
05/01/1971	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
577.453.901-68		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
0271370720048	SESP - MA	24/05/2010
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/3965642424716335		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Lourenço Vieira da Silva Cidade Universitária Paulo VI Jardim São Cristóvão São Luís/MA Brasil 65055310

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	pibid@uema.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (098) 991907677

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Apresentação do Projeto.

Este projeto institucional do Programa de Iniciação à Docência - PIBID DA UEMA foi elaborado pela IES em colaboração com as redes públicas de ensino do Estado do Maranhão e dos municípios de Timon, Caxias, Pinheiro, Lago da Pedra, São João dos Patos, Bacabal, Balsas e São Luís, conforme as orientações contidas no edital nº 10/2024 da CAPES. Os princípios norteadores deste projeto estão fundados nas diferentes características e dimensões da iniciação à docência, explícitas no Art. 14 da Portaria nº 90/2024 da CAPES, as quais estão relacionados ao objetivo geral deste projeto, que é fomentar a iniciação à docência na UEMA, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Os objetivos específicos são I incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; III inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; IV valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como cofrmadores dos futuros docentes; V contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; VI induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar; VII contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e VIII propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. As ações voltadas para a Iniciação à Docência na UEMA ocorrem desde o ano de 2013, quando a IES se inseriu neste programa federal, fomentando ricas experiências nos diversos subprojetos. Posteriormente e a partir de 2018, o trabalho ficou direcionado aos discentes dos cursos de licenciatura até o 4º período, em função do início do Programa de Residência Pedagógica, o qual também gerou excelentes resultados até o ano de 2024, ano de finalização do programa. Neste ano, os dois programas foram fundidos num só, o qual apresenta grande importância para os licenciandos da UEMA, para as escolas e para os alunos da educação básica. Para os alunos da IES, por proporcionar sólida formação teórico-prática na profissão docente; ampla vivência no chão da escola; e bolsas, pois em sua grande maioria, são alunos com baixa renda familiar, oriundos das escolas públicas. Para as escolas, porque são inseridas no processo formativo do futuro docente que atuará nelas; por proporcionar ao docente, formação continuada sólida na UEMA; e pela presença de licenciandos ávidos por aprender e por contribuir nas necessidades reais e imediatas de cada espaço de aprendizagem. Para os alunos da educação básica, por serem orientados e cuidados não apenas pelo docente da escola, mas também pelo futuro professor, em processo de formação, e com ideias e metodologias novas. Várias ações foram planejadas e serão desenvolvidas durante a execução deste projeto e requer um trabalho inicial primoroso de planejamento e de seleção de toda a equipe formada por coordenadores de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência, por meio de editais, para dar publicidade ao processo e para que, a partir do trabalho em equipe, os objetivos apresentados sejam alcançados. O PIBID na Universidade Estadual do Maranhão vem se consolidando como uma Política Pública Educacional, pela sua natureza formativa, gerando discussões e debates em que se avaliam os efeitos do referido Programa, percebidos pela Universidade e pela escola de educação básica. O programa, no âmbito da UEMA, revelou-se como profícuo, possibilitando articular o que se aponta como sendo as três funções essenciais da universidade brasileira: as atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, integradas nos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes dos Cursos de Licenciatura. Este projeto, contém 17 subprojetos com 29 Núcleos de Iniciação à Docência de cursos nas mais diferentes regiões do Maranhão e está alinhado aos objetivos do Programa PIBID da CAPES, explicitados através da Portaria nº 90, de 25 de março de 2024 e do Edital nº 10/2024 da CAPES, ao PDI da UEMA no período de 2021-2024, e ao Plano Nacional de Educação, PNE de 2014.

Justificativa.

O quadro educacional maranhense revela as contradições geradas pela situação de desenvolvimento vivida pelo Estado. Em se tratando de economia, o setor primário está fundamentado em práticas agropecuárias ainda rudimentares, mostrando um desequilíbrio entre este setor, pois, em contraposição, há um crescimento industrial marcado pela implantação de grandes projetos em áreas maranhenses extensas e um aumento do serviço público, no qual o Governo aparece na condição de grande gerador e provedor de bens e serviços. Existe ainda acentuado êxodo rural, crescimento demográfico explosivo da capital, São Luís, e das principais cidades interioranas, além de empobrecimento da maioria da população. Essa situação se agravou no período da pandemia e no pós-pandemia da Covid19. Aos elevados índices de analfabetismo e evasão escolar somam-se, por exemplo, o número de professores sem formação adequada para o exercício da docência nas escolas de educação básica. Cônsia desta realidade, a UEMA tem assumido o compromisso de enfrentar estes grandes desafios e reclames da sociedade maranhense para dar contribuições ao desenvolvimento do Estado e qualidade de vida às populações por meio do crescimento e da expansão no que se refere aos serviços educacionais, com democratização do conhecimento e universalização do ensino. Visa à realização da sua missão primordial que é ser uma instituição socialmente reconhecida pela formação acadêmica, produção de ciência, tecnologia e inovação, comprometida com a sustentabilidade e a internacionalização. Atendendo ao Programa PIBID da CAPES, a UEMA assume a elaboração de uma proposta que aperfeiçoa a política de formação de professores, de forte tradição nesta IES, que atenda às necessidades de melhoria da formação de docentes para a educação básica, defendendo que é necessário preparar profissionais capazes e politicamente motivados a lidar com a diversidade da população atendida hoje pela escola básica maranhense. A concretização desse ideal requer a formação de um professor não apenas dotado de competência em sua área de saber, mas também capaz de compreender essa diversidade, de modo a corresponder às expectativas daqueles que hoje frequentam a escola. Essa compreensão emerge de um trabalho compartilhado, que deve ser objeto de discussão durante a execução este projeto ora apresentado. Defende-se que o projeto em questão apresenta grande relevância na formação prática dos licenciandos da UEMA, considerando que o PIBID é um espaço de articulação entre a IES e as escolas da rede pública de ensino do Estado do Maranhão, de pesquisa, ensino e extensão na educação básica, possibilitando o enriquecimento da formação teórico-prática dos discentes, significativo elo do currículo, conforme preconizado pela literatura específica. Os subprojetos dessa proposta foram estruturados de modo orgânico no sentido de propiciar o máximo de interação entre os atores educacionais com os diversos espaços de aprendizagem, o que reflete diretamente no fazer pedagógico mais significativo, interdisciplinar e contextualizado dos professores dos Subprojetos/Núcleos proponentes. A concretude dessa vivência oportunizará a adequação progressiva em tempo real dos planos de curso das disciplinas para intervenções que efetivamente promovam a evolução do nível conceitual e educacional acadêmico dos bolsistas. Destaca-se que a interação dos diversos atores educacionais envolvidos neste projeto promoverá a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre a UEMA, as redes de ensino municipais, estadual e federal e as escolas parceiras em prol da formação inicial de professores. Acredita-se que o projeto se conecta às necessidades identificadas por discentes desta IES, no sentido de fortalecer e melhorar os cursos de formação de professores, uma vez que viabilizará a muitos protagonistas deste processo, uma imersão importante do estudante no ambiente escolar. Um dos frutos deste processo é a ampliação das temáticas de TCC (trabalhos de conclusão de curso) e da produção científica voltada para a formação de professores, com base nas experiências do PIBID, o que demanda conhecimento profundo e interdisciplinaridade dos membros das bancas de avaliação. Esse ciclo virtuoso reflete positivamente nos indicadores de avaliação institucional. Agrega-se a isso, uma maior produção acadêmica de alunos e professores da UEMA e junto com essa produção científica é esperada a ampliação da produção científica sobre formação de professores na UEMA, formação de grupos de estudo e pesquisa acadêmica, e a interação com os eventos de formação inicial e continuada das Licenciaturas no Calendário da IES.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
1. Incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior.	Incentivar 522 alunos dos cursos de licenciatura da UEMA envolvidos no Programa PIBID para formação docente qualificada de professores da educação básica.	Relatos de experiências que registram que houve o incentivo voltado à formação docente qualificada de professores da educação básica durante a execução das atividades relacionadas ao PIBID na UEMA.
2. Fortalecer os cursos de licenciatura da UEMA envolvidos com o PIBID.	Fortalecer 25 cursos de licenciatura da UEMA envolvidos com o PIBID.	Relatos dos alunos e dos coordenadores de áreas relacionados ao fortalecimento dos cursos e da melhoria da qualidade da formação inicial dos discentes dos cursos envolvidos com o programa.
6. Promover a integração entre educação superior e educação básica.	Promover a integração entre a UEMA e 8 secretarias municipais de educação e a secretaria estadual de educação do Maranhão e aproximadamente 30 escolas parceiras envolvidas no programa.	Registros impressos e orais dos alunos, dos coordenadores de áreas, dos supervisores e das equipes gestoras e de coordenação pedagógica das escolas envolvidas no programa sobre a integração entre as instituições parceiras do programa.
5. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura.	Melhorar a qualidade da formação inicial de aproximadamente 522 discentes dos cursos de licenciatura da UEMA envolvidos com o PIBID.	Registros impressos e orais dos alunos, dos coordenadores de áreas, dos supervisores e das equipes gestoras e de coordenação pedagógica das escolas envolvidas no programa sobre a melhoria da qualidade da formação inicial dos discentes da UEMA envolvidos no PIBID.
4. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura da UEMA envolvidos neste projeto institucional.	a) Proporcionar sólida formação teórico-prática aos alunos envolvidos no projeto institucional no período de 2024 a 2026, baseada nos valores definidos pela UEMA no PDI 2021-2024, na autonomia, democracia, diversidade, ética, inclusão, sustentabilidade e transparência. b) Assegurar que os alunos de licenciatura envolvidos neste projeto tenham no mínimo 552 h de boa formação teórico-prática no ambiente acadêmico e no chão da escola até setembro de 2026.	Relatos de experiências que registram a formação teórico-prática oportunizada.
8. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.	Incentivar aproximadamente 30 escolas públicas de educação básica, mobilizando aproximadamente 61 professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas no processo de formação inicial para o magistério.	Registros nas plataformas da Capes relacionadas ao PIBID sobre o número de escolas e professores das escolas da educação básica envolvidos no processo de formação inicial para o magistério da UEMA no Estado do Maranhão.
3. Contribuir para a valorização do magistério.	Envolver aproximadamente 522 alunos, 25 docentes dos cursos licenciatura da UEMA e 61 docentes das escolas de educação básica na valorização do magistério.	Relatos dos alunos, dos coordenadores de áreas e docentes das escolas básicos relacionados ao trabalho realizado durante a execução do programa voltado para a valorização do magistério.
7. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.	Inserir aproximadamente 522 licenciandos da UEMA no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.	Registros nas plataformas da Capes relacionadas ao PIBID sobre o número de licenciandos da UEMA inseridos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando a eles oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.
9. Induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar.	a) Realizar pesquisas, extensão e produção acadêmica de forma colaborativa, com base no contexto escolar, no âmbito dos subprojetos do PIBID envolvendo alunos, supervisores e coordenadores de área, com produção de capítulos de livros, ebooks, artigos científicos e material didático; b) Participação de toda a equipe do PIBID em eventos organizados pela IES e outros eventos regionais e nacionais para publicizar o que foi pesquisado e discutir com os pares.	a) Pesquisas colaborativas realizadas no âmbito dos subprojetos envolvendo toda a equipe do PIBID; b) Capítulos de livros, ebook, artigos, resumos simples e/ou expandidos e material didático produzidos a partir das ações do programa. c) Participação da equipe do PIBID da UEMA em eventos organizados pela IES e outros eventos regionais e nacionais para publicizar o que foi pesquisado e discutir com os pares.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada em 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987. Em 2020, a partir da Lei Estadual nº 11.372, a UEMA foi reestruturada na modalidade multicampi, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação. A estrutura multicampi possibilitou que a IES pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus Centros e Polos. Assim e a partir de 2016, ela tem passado por um processo de expansão e interiorização e tem atualmente 24 Centros de Estudos Superiores, sendo quatro deles no Campus de São Luís; os outros 20 Centros localizados no continente, que têm a responsabilidade de administrar, coordenar e acompanhar os departamentos e cursos. O ponto forte de interiorização e expansão da UEMA é a formação inicial nos cursos de licenciatura, criados como forma mais efetiva para romper o baixo nível de qualificação profissional dos docentes do estado e por isso, a IES criou, em 1992, o Programa de Capacitação de Docentes (PROCAD), no Sistema Oficial Educacional do Maranhão. Em 1993, houve o primeiro vestibular especial para os docentes efetivos das redes de ensino estadual e municipal e foram oferecidos os cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, História, Geografia e Ciências (com habilitação em Matemática, Química, Física e Biologia). No final do ano de 2003, o PROCAD foi redenominado de Programa de Qualificação de Docentes (PQD) em virtude da necessidade de atender à então política educacional de qualificação docente para a educação básica e com a reestruturação do currículo realizada em 2004, atendeu à nova legislação nacional de formação de professores para a educação básica. Em 2007, a UEMA aprovou a criação de um novo Programa intitulado de Darcy Ribeiro, voltado para formação de docentes, com os cursos de Matemática, Física, Química, Biologia, Letras e História, visando formar 10.080 professores para a educação básica. No ano de 2017, a UEMA criou mais um programa especial de formação de professores para a educação básica, Programa Ensinar, com 6 (seis) cursos de licenciatura, a saber, Geografia, Ciências Biológicas, Matemática, História, Letras e Pedagogia. No ano seguinte ampliou a oferta com os cursos de Química, Física e Ciências Sociais Licenciatura, o que certamente tem contribuído para melhorar os indicadores educacionais que tanto coloca o Estado em posição constrangedora no que se refere à qualidade da educação. Em 2014, a UEMA iniciou a sua participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES, e vem implementando projetos desde então. No ano de 2018, a UEMA participou do primeiro ciclo do Programa de Residência Pedagógica da CAPES e implementou projetos até o ano de 2024, quando ocorreu a fusão deste programa com o PIBID. Essa trajetória da IES registra parte das suas realizações na gestão de ações e projetos relacionados à formação de professores da educação básica. Ainda sobre a implementação da política institucional de formação de professores, a UEMA criou e aprovou, por meio da Resolução n. 1264/2017, as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, atendendo ao que define a Resolução CNE/CP de 2015, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Sobre a trajetória da relação da UEMA com escolas e redes públicas da educação básica do Estado do Maranhão, afirma-se que há uma estreita relação entre estas instituições formadoras de docentes, em virtude dos objetivos comuns delas; das ações pedagógicas relacionadas aos estágios curriculares supervisionados e às atividades práticas dos cursos de licenciatura desde o ano de 1992, através da criação do primeiro programa de capacitação de docentes da IES; e dos programas PIBID e PRP da CAPES na UEMA. Essas ações ocorrem com a colaboração de professores supervisores das instituições de Educação Básica do Maranhão em cooperação com os docentes da IES e visam assegurar, o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades previstas; a presença dos licenciandos nas instituições de Educação Básica ao longo de sua formação inicial; a melhoria contínua do trabalho desenvolvido pelas escolas, redes e sistemas de ensino; e a participação dos licenciandos nas atividades de estudo, reflexão e elaboração da proposta pedagógica das instituições de Educação Básica, nas reuniões pedagógicas, nos momentos de planejamento e reflexão sobre as práticas pedagógicas e nas atividades desenvolvidas nos órgãos e colegiados de gestão democrática existentes na escola.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A UEMA tem desenvolvido ações pedagógicas relacionadas à formação docente desde o ano de 1992, a partir da criação do Programa de Capacitação de Docentes (PROCAD), como forma de modificar a situação do Estado do Maranhão quanto ao baixo nível de qualificação profissional dos professores da Educação Básica, registrado a partir de pesquisas realizadas no estado. Este objetivo continuou sendo perseguido pela IES ao longo dos últimos vinte e dois anos, com a criação de outros programas que se sucederam como o Programa de Qualificação de Docentes (PQD), o Programa Darcy Ribeiro e o Programa Ensinar, até hoje vigente. Estes programas especiais alcançaram e continuam alcançando alunos que residem no continente, em cidades e povoados distantes dos principais centros urbanos do estado, dando-lhes oportunidade para cursar uma graduação em diversos cursos de licenciatura. Esses cursos ocorreram nas férias e finais de semana e atualmente ocorrem apenas nos finais de semana, objetivando alcançar os egressos do ensino médio que não podem se transferir para cidades que tenham oferta de cursos regulares de graduação e também alcançar adultos que estão no mercado de trabalho e que não podem se transferir para os centros urbanos com instituições de ensino superior. Além desses programas especiais, a UEMA oferta cursos regulares de licenciatura nos Centros de Ensino Superior em 20 cidades diferentes, isso é, Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, Santa Inês, São Bento, São João dos Patos, São Luís, Timon e Zé Doca, situadas nas diferentes regiões do estado, ofertando um total de 53 cursos de licenciatura, os quais mobilizam docentes e equipe gestora e administrativa para atender a demanda. O projeto institucional ora apresentado será implementado nos cursos de licenciatura localizados em 8 cidades distintas, com prédios próprios, salas de aula e de reuniões, laboratórios de ensino, auditórios, biblioteca física e equipe administrativa comprometida com as ações pedagógicas dos cursos. Na cidade de São Luís, capital do Estado, a IES tem um importante segmento institucional responsável pela coordenação e dinamização das ações educativas mediadas pelas tecnologias educacionais, o Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANET), o qual é de grande importância para a instituição, por viabilizar, além da oferta de cursos à distância, a oferta de ações pedagógicas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs. Além da estrutura acadêmica e físico-administrativa, na sede administrativa da universidade há uma equipe institucionalmente definida para gerenciar o PIBID, composta pela coordenação institucional e secretaria (contrapartida), com estrutura físico-administrativa adequada para atender às demandas do programa (contrapartida). Esta equipe é a mesma desde o ano de 2018, período que iniciou o PRP na CAPES e recebe apoio institucional logístico e financeiro constante e necessário de toda a equipe da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação (PROG) para a implementação dos subprojetos (contrapartida). Os programas PRP e PIBID sempre estiveram administrativamente vinculados à PROG, à qual é responsável por planejar, normatizar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades relativas ao ensino de graduação nas modalidades presencial e a distância.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Maranhão	Pinheiro
Municipal	Maranhão	Lago da Pedra
Municipal	Maranhão	Balsas
Municipal	Maranhão	Bacabal
Municipal	Maranhão	Timon
Municipal	Maranhão	Caxias
Municipal	Maranhão	São Luís
Estadual	Maranhão	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Para a implementação deste projeto em questão, as redes de ensino municipais e estadual foram contactadas por meio de ofícios, e-mails e telefones com o objetivo de sondar se elas apresentavam interesse em participar do PIBID de forma articulada com a UEMA. No documento enviado foi registrada a importância delas como instituições formadoras indispensáveis à formação do licenciando e de seus profissionais, como agentes fundamentais no processo de socialização profissional; a importância de manter a aproximação delas com a UEMA para melhor formação dos futuros docentes das redes de ensino; e a necessidade de que elas oficializassem a intenção de parceria com esta IES para a implementação do Programa PIBID, ciclo 2024 a 2026. Todas as secretarias municipais e estadual de educação necessárias à execução do presente projeto responderam positivamente ao convite para participar do programa e enviaram documentos assinados pelos dirigentes institucionais, confirmando o interesse em participar do Projeto Institucional da UEMA e o compromisso com os aspectos elencados no inciso VI do item 6.3.3 do edital nº 10/2024 da CAPES. As secretarias envolvidas neste projeto institucional são: Secretaria de Educação do Maranhão; Secretaria Municipal de Educação de São Luís; Secretaria Municipal de Educação de Timon; Secretaria Municipal de Educação de Pinheiro; Secretaria Municipal de Educação de Lago da Pedra; Secretaria Municipal de Educação de São João dos Patos, Secretaria Municipal de Educação de Balsas; e Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia de Caxias. Defende-se que essa adesão está relacionada ao trabalho de qualidade e seriedade desenvolvido pela UEMA em parceria com estas instituições ao longo dos últimos 22 (vinte e dois anos), em virtude das atividades acadêmicas obrigatórias relacionadas aos estágios, às práticas, aos diversos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos no chão da escola e aos programas PIBID e PRP. A partir dos registros escritos e orais das equipes gestoras e pedagógicas e de docentes e alunos das redes de ensino e das escolas de educação básica, observa-se que são notórios os resultados positivos do PIBID para essas instituições envolvidas, como: a) a melhoria da formação dos alunos dos cursos de licenciatura, pois serão os futuros docentes das escolas; b) maior frequência de aulas dinâmicas e motivadoras aos alunos da educação básica, em virtude do uso mais constante de metodologia ativas, melhorando o processo ensino aprendizagem; c) a ocorrência de formação continuada dos supervisores das escolas com professores da UEMA e de outras IES; d) incentivo financeiro aos docentes das escolas parceiras a partir do pagamento das bolsas; e) aproximação das escolas com a UEMA, fortalecendo o trabalho de formação docente das duas instituições.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

Os subprojetos serão acompanhados e avaliados durante todas as etapas de planejamento e execução do projeto institucional e isso será feito a partir de reuniões realizadas com as equipes; da observação atenta relacionada ao desenvolvimento de cada NID; da assiduidade e frequência de cada pessoa da equipe nas reuniões; das atividades de cada NID; das visitas a serem realizadas em cada escola, com conversas com a equipe gestora e da coordenação pedagógica; de reuniões com as equipes gestores das redes de ensino; e também a partir dos produtos gerados por cada NID e pela equipe como um todo. A seguir, tem-se o plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos:

Etapas:

- Etapas 1 - Planejamento da formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura**
 - Atividade - Reuniões com os coordenadores de área para planejar o trabalho de formação teórico-prática com os alunos
 - Cronograma - Outubro de 2024
 - Responsável - Coordenação institucional
- Etapas 2 - Planejamento da formação para os supervisores**
 - Atividade - Reuniões com os coordenadores de área para planejar o trabalho de formação teórico-prática com os supervisores
 - Cronograma - Outubro de 2024
 - Responsável - Coordenação institucional
- Etapas 3 - Realização das ações de formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura**
 - Atividade 3.1 - Leitura e discussão de textos diversos relacionados à formação de professores
 - Cronograma - Outubro de 2024 a agosto de 2026
 - Responsável - Docentes orientadores e coordenação institucional
 - Atividade 3.2 - Leitura e análise de documentos nacionais, estaduais e municipais orientadores do trabalho dos docentes das escolas
 - Cronograma - Fevereiro de 2025 a abril de 2026
 - Responsável - Docentes orientadores
 - Atividade 3.3 - Construção do diário de campo/bordo, como instrumento de registro e reflexão do trabalho do futuro docente e de pesquisa
 - Cronograma - Outubro de 2024 a agosto de 2026
 - Responsável - Alunos envolvidos no programa
 - Atividade 3.4 - Realização de workshops de elaboração de projetos de intervenção, planos de ensino e de aula
 - Cronograma - Abril de 2025 a abril de 2026
 - Responsável - Coordenadores de Área
 - Atividade 3.5 - Realização de workshops para preparação de material didático
 - Cronograma - Setembro de 2025 a abril de 2026
 - Responsável - Coordenadores de Área
 - Atividade 3.6 - Preparação da equipe para a etapa de ambientação nas escolas
 - Cronograma - Janeiro de 2025 a janeiro de 2026
 - Responsável - Coordenação institucional e coordenadores de área
 - Atividade 3.7 - Preparação dos alunos para a fase de execução de projetos de intervenção (para os alunos matriculados a partir do 5º do curso de licenciatura na IES)
 - Cronograma - Janeiro de 2025 a abril de 2026
 - Responsável - Coordenação institucional, coordenadores de área e supervisores
 - Atividade 3.8 - Preparação dos alunos para a fase da regência (para os alunos matriculados a partir do 5º do curso de licenciatura na IES)
 - Cronograma - Janeiro de 2025 a abril de 2026
 - Responsável - Coordenação institucional, coordenadores de área e supervisores
- Etapas 4 - Regência dos alunos nas escolas parceiras (para os alunos matriculados a partir do 5º do curso de licenciatura na IES e que sairão do projeto em virtude de colação de grau e/ou finalização do programa)**
 - Cronograma - Maio de 2025 a agosto de 2026
 - Responsável - Coordenação institucional, coordenadores de área e supervisores
- Etapas 5 - Planejamento e organização do ENID (Encontro de Iniciação à Docência da UEMA)**
 - Atividade - Reuniões com os coordenadores de área para planejar o ENID
 - Cronograma - Junho a novembro de 2025
 - Responsável - Coordenação institucional
- Etapas 6 - Realização do ENID**
 - Atividade - Realização do ENID a partir do planejamento realizado
 - Cronograma - Novembro de 2025
 - Responsável - Coordenação institucional
- Etapas 7 - Produção de capítulos, artigos e resumos expandidos**
 - Atividade - Produção de capítulos, artigos, resumos expandidos a partir das pesquisas e experiências realizadas em cada núcleo e/ou subprojeto
 - Cronograma - Janeiro de 2025 a setembro de 2026
 - Responsável - Coordenadores de área
- Etapas 8 - Organização de ebook**
 - Atividade - Reuniões com os coordenadores de área para planejar a elaboração do ebook
 - Cronograma - Setembro de 2025 a fevereiro de 2026
 - Responsável - Coordenação institucional
- Etapas 9 - Socialização das ações realizadas no PIBID**
 - Atividade - Realização de eventos nas escolas parceiras para socializar as ações desenvolvidas
 - Cronograma - Agosto e setembro de 2026
 - Responsável - Coordenadores de área

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Estudos de décadas atrás já mostravam vários problemas na consecução dos propósitos formativos a elas atribuídos (Candau, 1987; Braga, 1988; Alves, 1992; Marques, 1992). Deste modo, vemos o PIBID como um programa que traz propostas inovadoras e formas de fortalecer e valorizar os cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica, inserindo os licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar. Cabe buscar mecanismos de melhoria da formação dos licenciandos para o enfrentamento desta realidade complexa que urge por mudanças. Deste modo, entendemos que fora do contexto social é inviável articular mudanças significativas e, por isso, os participante do PIBID devem usufruir de espaços coletivos de discussões sobre temas como: I - O direito à educação; II - A educação integral; III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; IV - A gestão democrática do ensino público; V - Práticas sociais e cidadania; VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e VII - Educação em direitos humanos. Além de estudos e discussões sobre a formação docente seu percurso histórico, avanços, retrocessos, mudanças de cenários, a prática educativa, docente e pedagógica dos professores que fizeram parte dos estudos e discussões das versões anteriores do PIBIB e do PRP. Detalhando as ações de estudo faremos: 1) Encontros com os participantes em forma de rodas de conversas; 2) Seminários integradores com toda a equipe e também por áreas epistemológicas; 3) Participação em eventos científicos na própria IES e noutras Instituições do país; 4) Publicação de trabalhos em anais de eventos e também no formato de e-books; 5). Ressaltamos que alguns momentos acontecerão de modo presencial e outros de modo híbrido especialmente quando houver necessidade de reunir os diversos núcleos dos campi da UEMA. As ações terão como parceiros, além dos coordenadores de área e supervisores, profissionais de outras IES que sejam pesquisadores nas áreas específicas das temáticas estabelecidas pelo edital no item 4.7. Com relação às rodas de conversa, essas acontecerão de forma trimestral envolvendo a coordenação institucional e áreas epistemológicas, por exemplo, roda de conversa com os núcleos da área de alfabetização de todos os Campi da UEMA envolvidos no projeto, se constituindo em momento de socialização das ações, dos desafios, de proposição de novas ações. Os seminários integradores serão 03 (três): o seminário de abertura do PIBID apresentando toda a equipe para a Instituição, para os gestores das escolas parceiras e para a comunidade em geral. Neste seminário ocorrerão conferências e mesas redondas contemplando algumas das temáticas do Edital nº 10/2024 da CAPES, item 4.7, apresentação das ações de cada subprojeto, evento em formato remoto, prevendo ações também em cada campus; o segundo seminário ocorrerá após 12 meses de ações do PIBID e terá além de palestras e mesa-redonda sobre as temáticas do Edital nº 10/2024 da CAPES, item 4.7, oficinas pedagógicas ofertas por coordenadores, supervisores e discentes/bolsistas apresentando recursos e estratégias de ensino produzidos para realização de ações nas escolas de Educação Básica. Esse seminário será presencial, realizado em cada campus. O terceiro seminário ocorrerá ao final da versão do Programa, no Encontro Nacional de Iniciação à Docência - ENID e terá além de conferências, mesas redonda, oficinas pedagógicas ministradas por supervisores e discentes/bolsistas pautada nas aprendizagens das novas metodologias produzidas, e apresentação de relatos de experiência no formato de comunicação oral, evento online. Assim, cada tema proposto no item 4.7 do edital será vivenciado com momentos coletivos com a participação de todos os subprojetos, mas também de modo particularizado, em que cada supervisor e os coordenadores de cada subprojeto realizarão encontros formativos e de planejamento de ações para cumprir os objetivos de cada subprojeto, e todos os momentos formativos e experiências vividas no PIBID deverão mediar as produções de relatos e artigos a serem publicados nos eventos transcorridos ao longo da realização do PIBID, alinhando as produções às suas temáticas específicas. Os relatos de experiência produzidos serão apresentados em eventos científicos e material para organização de e-books. Deste modo, teremos rodas de conversa, seminário, palestras, conferências, relatos de experiências e oficinas pedagógicas. Os estudos sobre os temas terão os momentos de culminância sempre de modo coletivo organizados em intervalo de 3 meses para que os participantes tenham material de estudo comum selecionado pelos coordenadores e supervisores e disponibilizados a todos os participantes, para que garanta maior aproveitamento de cada momento formativo.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- História
- Ciências Sociais
- Filosofia
- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (História) 11897 - HISTÓRIA
- (Ciências Sociais) 114002 - CIÊNCIAS SOCIAIS
- (Filosofia) 1404094 - FILOSOFIA
- (Geografia) 11912 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O trabalho interdisciplinar tem sido introduzido nas propostas curriculares da educação básica desde a década de 1990. Com a aprovação da nova BNCC, essa perspectiva se fortalece, uma vez que o currículo passa a ser orientado nacionalmente a partir da organização por área de conhecimento, visando uma maior integração das disciplinas que compõem as respectivas áreas. A Lei 13.415/2017, que instituiu a reforma do ensino médio, adotou a mesma organização curricular por áreas do conhecimento contida na BNCC, agregando as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia sobre a denominação de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O conceito de interdisciplinaridade ganhou força no âmbito das reformas educacionais da década de 1990 no Brasil como um princípio teórico e metodológico e passou a ser incorporado através das políticas curriculares, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e das Diretrizes curriculares Nacionais. Nestes documentos, a interdisciplinaridade é apresentada como uma questão epistemológica, como uma crítica a determinada forma de produzir conhecimento (fragmentação) e a um determinado tipo de conhecimento (disciplinar), inclusive influenciando a formação de professores. Diversas universidades brasileiras, inspiradas pelo modelo americano dos colleges, vão promover o debate acerca da mudança das bases do ensino de graduação, criticando a rigidez dos currículos, a fragmentação e a disciplinarização, e apostando em formatos mais flexíveis e com caráter interdisciplinar, mais articulados às demandas do mundo do trabalho e as próprias diretrizes curriculares que orientam a educação básica, baseadas na construção de competências e na organização do currículo por áreas de conhecimento. Por isso, consideramos fundamental aprofundar essas discussões na formação dos licenciandos da área de ciências humanas envolvidos neste subprojeto, a saber: História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais. Nessa perspectiva, tal proposta se alinha e contribui com o enriquecimento da formação dos licenciandos dos cursos que compõem a área de humanidades, no sentido de discutir os limites e as possibilidades dessa abordagem no ensino, assim como as implicações para a formação e o trabalho docente. O presente subprojeto tem por objetivo promover a formação inicial de licenciandos e sua articulação com a docência na educação básica por meio do desenvolvimento de estratégias metodológicas para o ensino interdisciplinar de ciências humanas no ensino médio. Acreditamos que o subprojeto enriquece a formação dos licenciandos por promover um diálogo interdisciplinar entre as diferentes disciplinas que compõem a área de ciências humanas e sociais aplicadas, além de contribuir para a construção de competências profissionais docentes voltadas para o trabalho interdisciplinar na educação básica, fortalecendo a perspectiva de um ensino mais contextualizado e atento às problemáticas complexas do nosso tempo, que demandam uma abordagem interdisciplinar. Além disso, contribui para o fortalecimento dos cursos pois favorece o protagonismo da docência como núcleo dos cursos de licenciatura, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares para a formação de Professores (Resolução CNE/CP no. 4/2024), e consolida a identidade desses cursos com a formação de professores, além de promover a salutar aproximação com a educação básica, articulando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a formação acadêmica e os desafios da docência na educação básica. Paralelamente, fortalece a consolidação do PIBID como uma política institucional no âmbito dos cursos de licenciatura envolvidos, além de possibilitar novas perspectivas para o ensino, a pesquisa e a extensão, articuladas com temas relativos à formação de professores e a iniciação à docência.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Tendo em vista o perfil dos egressos e os objetivos específicos descrito nos PPC de licenciatura envolvidos, percebe-se uma convergência com os objetivos do subprojeto e a formação almejada dos licenciados. A vivência de atividades que se desenvolvem no ambiente escolar, a tutoria de professores mais experientes e a orientação acadêmica por professores da Universidade, vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (Resolução CNE/CP no. 4/2024). Segundo o PPC de Ciências Sociais da UEMA, o egresso do curso deve ser capaz de reconhecer a interdisciplinaridade entre os diversos campos do conhecimento e deve contemplar reflexões indispensáveis para o entendimento atualizado das distintas dimensões das sociedades no século XXI. Além disso, faz referência à metodologia que permeia os planos de ensino do curso, pautada na premissa da interdisciplinaridade. O perfil do egresso aponta para o exercício da docência de forma crítica e contextualizada com os principais problemas da sociedade brasileira, como a desigualdade social, cidadania, democracia, questões de gênero e étnico-raciais, produção social do território, organização e atuação das principais instituições sociais e políticas, além de atuar na docência de disciplinas com conteúdos relativos questões étnico-raciais, multiculturais, intolerância religiosa, desigualdades sociais e cidadania, processos territoriais e questões de gênero no ensino fundamental e médio, o que requer uma formação com aporte interdisciplinar. O curso de licenciatura em História da UEMA já conta com uma vasta experiência em relação ao desenvolvimento de subprojetos articulados ao PIBID institucional, desde 2014 até o presente, o que demonstra a aderência do curso ao PIBID. Porém, esta é a primeira experiência de um subprojeto interdisciplinar. De acordo com o PPC, em relação ao PIBID, foi possível observar mudanças qualitativas, sobretudo no que tange às reflexões e conhecimentos que os bolsistas de iniciação à docência passaram a ter da realidade escolar no ensino de História. Ainda de acordo com o PPC, o licenciando em história, cuja principal atribuição é a docência na educação básica, requer sólidos conhecimentos da área e sua articulação com as demais áreas do conhecimento. Além disso, prevê entre as competências e habilidades do egresso transitar pelas fronteiras entre a História e as outras áreas do conhecimento, de forma transdisciplinar. O PPC de licenciatura em Geografia da UEMA considerou imprescindível inserir em seu percurso metodológico, entre outros aspectos, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular, a contextualização e a criticidade. O referido projeto também consigna o estímulo a vivência de atividades que ocorram no espaço da educação básica, seja por meio de componentes curriculares, seja através de projetos, com destaque para o PIBID e Residência pedagógica. Esses projetos resultaram em reflexões importantes para a formação do professor que foram agregados ao PPC, demonstrando a aderência do projeto do curso ao PIBID. Ademais, o objetivo geral do curso demonstra aproximação com a discussão interdisciplinar e com experiências de iniciação à docência e dentre as competências do egresso consta analisar e propor ações de ensino e pesquisa com perspectiva multidisciplinar e/ou interdisciplinar. O PPC de licenciatura em Filosofia considera relevante a inserção de investigações interdisciplinares entre as práticas curriculares desenvolvidas no curso, de modo a fornecer a formação dos saberes que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares. Também prevê como objeto das práticas curriculares conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica e que essa prática deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar. Além disso, destacamos a necessidade de que todos os cursos de licenciatura se alinhem ao formato estabelecido pela BNCC que preconiza a organização do currículo por áreas de conhecimento na educação básica. Portanto, esse princípio deve ser observado na formação de professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação para o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta para fomentar o ensino interdisciplinar de ciências humanas está prevista como uma das ações do subprojeto. Essa formação será realizada por meio da oferta de um minicurso no 1º. Módulo do subprojeto, que visa instrumentalizar os participantes para a introdução e uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação e a inserção da cultura digital como instrumento pedagógico. Além disso, as demais ações a serem desenvolvidas nas escolas, devem promover, sempre que possível, o uso pedagógico de tecnologias e a cultura digital. O minicurso, cujo tema será “Letramentos didáticos-digitais para o ensino de ciências humanas na educação básica”, ocorrerá no Laboratório de Inovação em ensino de História, situado no prédio do curso de História da UEMA, e será ministrado pela profa. Dra, Ana Patrícia Sá Martins (UEMA). O minicurso terá como objetivo pensar ações que promovam a introdução do uso de novas tecnologias e da cultura digital nas ações a serem desenvolvidas ao longo do subprojeto. Portanto, essa ação terá um momento formativo, mediado pela ministrante do minicurso, no sentido de incorporar o conteúdo desenvolvido no minicurso às ações do subprojeto. O minicurso está previsto para ser realizado no mês de fevereiro de 2025, e terá uma carga horária de 12 horas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo é uma das principais dimensões que contemplam o trabalho pedagógico interdisciplinar e, certamente, uma atitude a ser permanentemente desenvolvida e estimulada nas ações do subprojeto. Desde reuniões coletivas de estudo, avaliação e planejamento, realizadas em conjunto com toda a equipe do subprojeto, até as atividades a serem desenvolvidas nas escolas, demandam a capacidade de articulação e desenvolvimento de ações em conjunto. Portanto, as estratégias adotadas para fomentar o trabalho coletivo consistem em reuniões semanais de trabalho (estudo, avaliação e planejamento), envolvendo todos os participantes do subprojeto, em que serão sempre discutidos coletivamente as atividades, encaminhamentos, dificuldades, proposições e dúvidas, resultando em um processo permanente de aprendizagem coletiva. As ações a serem desenvolvidas nas escolas tem como fulcro a atividade coletiva de todos os participantes do subprojeto (supervisores e bolsistas) e prezam pelo formato coletivo, como, por exemplo, as oficinas, seminários, projetos didáticos, que envolverão, em sua elaboração, planejamento e execução, a participação coletiva de todos os envolvidos no subprojeto. Assim, todas as atividades do subprojeto serão planejadas, executadas e avaliadas coletivamente. A ideia é desenvolver essa atitude nos docentes supervisores e nos licenciandos, como princípio que venha a nortear seu trabalho pedagógico. A articulação das disciplinas que compõem a área de ciências humanas e que estão envolvidas no presente subprojeto (história, geografia, filosofia e ciências sociais) ocorrerá ao longo do planejamento e da execução das ações, que privilegiam, necessariamente, o tratamento interdisciplinar. Assim, será necessário pensar os objetos de conhecimento da área de ciências humanas adotando a perspectiva interdisciplinar. Para isso, a contribuição do olhar teórico-epistemológico de cada área do conhecimento será fundamental para o tratamento metodológico adequado à abordagem interdisciplinar que, eventualmente, poderá contar com a colaboração de docentes do quadro específico de cada um dos cursos envolvidos no subprojeto, a exemplo das oficinas, seminários, suporte na elaboração dos projetos de intervenção e pesquisa-ação e na orientação das atividades de regência.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e a avaliação das atividades do subprojeto serão desenvolvidos pelo coordenador de área e pelos supervisores. O coordenador de área fará o acompanhamento e a avaliação geral das ações em conjunto com a equipe, tanto durante as reuniões semanais de avaliação e planejamento, quanto diretamente nas ações desenvolvidas nas escolas. Os supervisores realizam o acompanhamento e a avaliação específica das ações realizadas na escola parceira, bem como do desenvolvimento dos bolsistas de iniciação à docência sob sua supervisão, considerando a natureza de cada ação planejada e os objetivos do subprojeto. As ações do subprojeto, a participação dos bolsistas e a atuação dos supervisores serão avaliadas conjuntamente nas reuniões gerais de avaliação e planejamento. O supervisor docente também realizará reuniões de avaliação e planejamento das ações específicas ocorridas na escola parceira ao qual está vinculado. Além das reuniões de planejamento e avaliação e do acompanhamento in loco das ações pelo supervisor e pelo coordenador de área, o acompanhamento e avaliação também será feita por meio de diários de campo produzidos pelos supervisores e bolsistas, cujos registros serão fundamentais para a avaliação das atividades do subprojeto, sendo objeto de discussão nas reuniões de avaliação e planejamento. Além dos diários de campo, os participantes do subprojeto elaborarão relatórios semestrais, sistematizando as ações realizadas, as lições aprendidas, as dificuldades enfrentadas e trazendo reflexões em torno dos desafios e possibilidades do trabalho docente. Além disso, será estimulada a prática da escrita de textos reflexivos e analíticos a partir das experiências e práticas formativas vivenciadas ao longo do subprojeto, em formato de artigos, resumos e relatos de experiências a serem socializados em eventos científicos, publicações e outros veículos. Ao final do subprojeto, toda a experiência produzida ao longo do período será sistematizada na forma de relatório final.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção do bolsista no ambiente escolar será sempre acompanhada pelo supervisor docente, compreendendo as atividades planejadas em cada etapa do subprojeto, respeitando o limite de 40 horas mensais ou 10 horas semanais destinadas às atividades do subprojeto. As ações planejadas envolvem as seguintes dimensões: imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação do professor supervisor e do coordenador do subprojeto; estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens; participação em eventos que promovam a formação docente; e desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares. Abaixo, detalhamos as atividades previstas, a periodicidade e a carga horária semanal:

- 1º. MÓDULO (1º Semestre): a) Atividades de estudo sobre temáticas relativas à formação de professores, aos desafios da docência e à formação interdisciplinar por meio de reuniões semanais de estudo, envolvendo toda a equipe do subprojeto, com carga horária de 4 horas semanais; b) Registro e reflexões realizadas no diário de campo e produção de relatórios, 2 horas semanais; c) Realização de seminário para aprofundar a reflexão dos aspectos filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos da formação docente interdisciplinar, aberto à comunidade escolar e acadêmica. Semestral, com carga horária de 4 horas.
- 2º. MÓDULO: (2º Semestre) a) Observação do ambiente escolar e das práticas pedagógicas dos professores supervisores (aulas, atividades de planejamento, reuniões pedagógicas). Semanalmente, com carga horária de 4 horas; b) Participação dos bolsistas das diversas atividades realizadas nas escolas parceiras, tais como: reuniões pedagógicas, reuniões de planejamentos, conselho de classe, Feiras Culturais, Visitas Monitoradas, entre outras. Semanalmente, com carga horária de 4 horas; c) Reuniões de estudo, avaliação e planejamento com toda a equipe do subprojeto, semanalmente, com carga horária de 4 horas; d) Registro e reflexões realizadas no diário de campo, produção de relatórios e textos reflexivos, 2 horas semanais; e) Realização de Oficinas na escola selecionada, preparadas pelos bolsistas e supervisor, voltada para ações de fomento a metodologias interdisciplinares no ensino de ciências humanas. As oficinas serão abertas para todos os docentes da área de ciências humanas da escola parceira. A oficina ocorrerá uma vez no 2º. Semestre e terá carga horária de 6 horas.
- 3º. MÓDULO (3º Semestre) a) Reuniões de estudo, avaliação e planejamento com toda a equipe do subprojeto, semanalmente, com carga horária de 2 horas; b) Registro e reflexões realizadas no diário de campo, produção de relatórios e textos reflexivos, 2 horas semanais; c) Regências de aulas pelos bolsistas sob a orientação do docente supervisor. Semanalmente, com carga horária de 2 a 4 horas (de acordo com a quantidade de aulas do supervisor); d) Desenvolvimento de projetos didáticos na escola com viés interdisciplinar sob a coordenação dos supervisores. Semanalmente, com carga horária de 2 horas; e) Participação dos bolsistas das diversas atividades realizadas nas escolas parceiras, tais como: aulas, reuniões pedagógicas, reuniões de planejamentos, conselho de classe, Feiras Culturais, Visitas Monitoradas, entre outras. Semanalmente, com carga horária entre 2 e 4 horas.
- 4º. MÓDULO: (4º Semestre) a) Reuniões de estudo, avaliação e planejamento com toda a equipe do subprojeto, semanalmente, com carga horária de 2 horas; b) Registro e reflexões realizadas no diário de campo, produção de relatórios e textos reflexivos, 2 horas semanais; c) Regências de aulas pelos bolsistas sob a orientação do docente supervisor. Semanalmente, com carga horária de 2 a 4 horas (de acordo com a quantidade de aulas do supervisor); d) Participação dos bolsistas das diversas atividades realizadas nas escolas parceiras, tais como: aulas, reuniões pedagógicas, reuniões de planejamentos, conselho de classe, Feiras Culturais, Visitas Monitoradas, entre outras. Semanalmente, com carga horária de 2 horas; e) Desenvolvimento de um projeto de pesquisa-ação pelos bolsistas sob a orientação do supervisor e coordenador do subprojeto voltado para a questão do desenvolvimento de estratégias metodológicas para o ensino interdisciplinar de ciências humanas. Ao longo do semestre, com carga horária entre 2 e 4 horas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 11893 - PEDAGOGIA
- (Pedagogia) 81640 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As experiências vivenciadas nas escolas parceiras proporcionadas pelo PIBID, através deste subprojeto pretende contribuir com a formação docente dos acadêmicos dos cursos de Pedagogia Licenciatura envolvidos para o aprofundamento teórico-metodológico dos conhecimentos estudados na formação inicial. Além disso, oportunizará a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, favorecendo o fortalecimento da relação Universidade e Educação Básica. Mais precisamente, mostrará uma realidade concreta, muitas vezes, diferente daquela que se imagina, pelo exercício reflexivo da profissão docente com os conhecimentos apropriados no seu processo de formação e ajudá-los a problematizar as várias situações encontradas em sala de aula, entre as quais: a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, a socialização do conhecimento, os saberes vivenciados na prática educativa, os métodos, as técnicas e os instrumentos a serem utilizados na gestão do conhecimento. O que se pretende é proporcionar aos bolsistas uma visão ampla do trabalho pedagógico do professor, das situações enfrentadas no dia a dia, estimulando momentos de reflexão teórico-prática, a partir das situações de observação, de participação e regência no ambiente escolar, o que possibilita uma formação inicial mais articulada e orgânica no espaço do exercício profissional. Assim, espera-se que este subprojeto direcione para reflexões que potencializem a construção da relação teoria e prática, iniciando no aluno-bolsista uma compreensão mais ampla do que se é estudado no curso de Pedagogia. Nesta perspectiva, pode-se dizer que as experiências vivenciadas pelos alunos-bolsistas nas escolas parceiras darão respaldo para discussões significativas nos cursos de Pedagogia, impulsionando revisões e reestruturações nos projetos dos cursos. Assim, a relação teórico-prática desenvolvida na dinâmica curricular se constitui como fundamental, pois oportuniza relacionar, aproximar e ressignificar a teoria e a/prática.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

As ações formativas a serem desenvolvidas no âmbito deste subprojeto articula-se, em primeiro lugar, às políticas de Ensino que prevê o incentivo dos alunos ao Programa de Iniciação à Docência/PIBID. Em segundo lugar, às políticas de Extensão que prevê a formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade, por meio do desenvolvimento de projetos com ações voltadas para as escolas públicas, coordenadas por professores vinculados ao Curso. Em terceiro lugar, conforme o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006, p.02), entre as competências e habilidades, Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá ser apto a: “III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria”. Além disso, é necessário desenvolver habilidades e competências nos alunos do curso de Pedagogia, requeridas no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental (BNCC, 2017), para o ensino da leitura e escrita como fatores de desenvolvimento cultural, interação social, pela exploração de uma diversidade de gêneros textuais, através de práticas pedagógicas significativas de transformação social. Em síntese, o conjunto de todas essas atividades constitui-se em espaço de pesquisa para o aprofundamento e compreensão dos processos formativos da docência requeridos na atualidade da escola contemporânea.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Na contemporaneidade, é imprescindível que a formação docente esteja atrelada à cultura digital, isto é, que os sujeitos da ação educativa – professores da escola, alunos bolsistas e os supervisores, vislumbrem processos de experiências, de vivências, de produção, de socialização não somente de novos equipamentos e produtos, mas que adquiram um perfil cada vez mais multidimensional que na cultural digital implica que todos podem comunicar, criar, publicar, inventar e participar no cenário das redes tecnológicas que estão presentes no nosso cotidiano (Souza e Bonilla, 2014). Nessa perspectiva, a relação entre cultura digital e currículo da formação docente precisa corresponder com as novas tecnologias, considerando que os profissionais da educação são os interlocutores da prática educativa e requerem atuação nesse contexto. Para alcançar tal intento o subprojeto visa centrar-se em algumas ações formativas em culturas digitais de modo que possam auxiliar às demandas atuais de ensino e aprendizagem, contribuindo com as práticas pedagógicas dos bolsistas. Na operacionalização das ações formativas, seja para sua formação profissional, seja para a vivência da docência na escola, serão utilizadas: a plataforma Google Meet como ferramenta para a realização de webconferências e; oficinas que auxiliarão na aprendizagem de recursos educacionais digitais que poderão ser utilizados na escola-campo como: o Canva, o Nearpod, Padlet, Jamboard, Kahoot, entre outros.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para o trabalho coletivo tanto no que se refere ao desenvolvimento do planejamento e a realização das ações formativas serão adotadas as seguintes estratégias: sessões de estudos e aprofundamentos das temáticas centrais dos subprojetos; reuniões coletivas de planejamento das atividades de pesquisa diagnóstica da realidade escolar mediante a observação, o registro e reflexão da rotina da escola e da realidade dos alunos, das práticas docentes, como ponto de partida das atividades pedagógicas; rodas de reflexão e socialização dos conteúdos coletados pelos alunos em grupos organizados para estudo e aprofundamento; trabalhos em grupo para estudar, refletir e aprofundar a leitura de suas experiências com os conteúdos/temáticas socializadas e elaboração de sínteses; e, as oficinas formativas de recursos educacionais digitais que poderão ser utilizados nas escolas parceiras; sessões de avaliação e partilha das experiências vivenciadas na docência e da aprendizagem profissional.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e avaliação dos participantes (alunos-bolsistas e supervisores) será feito por meio da realização de reuniões sistemáticas nas escolas pelos supervisores e pelos coordenadores de área com a participação de todos os envolvidos. Assim, as atividades desenvolvidas serão controladas por uma ficha de frequência para os bolsistas, envolvimento dos bolsistas nas atividades previstas no subprojeto e nas escolas parceiras, cumprimento do cronograma de desenvolvimento das ações planejadas nos projetos de intervenção elaborados pelos alunos, portfólios ou diário de campo, escrita de relatórios parciais, escrita de memorial sobre as experiências de cada módulo e reuniões quinzenais com os supervisores e bolsistas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As primeiras ações de mobilização para inserir os bolsistas no contexto das escolas parceiras serão visitas periódicas à elas para subsidiar os alunos-bolsistas a fazerem um relatório diagnóstico da escola na qual irá atuar. Serão definidos grupos de trabalho para elaborar um relatório diagnóstico com a caracterização da escola, incluindo organograma, toda infraestrutura física, quantidade de salas de aula e de recurso, número de servidores e estudantes, programas e projetos existentes (pesquisa, extensão, monitoria, entre outros) e programas de auxílios. Esta primeira atividade permitirá a integração dos bolsistas, ambientação com o espaço físico e sujeitos envolvidos (servidores e estudantes), bem como uma visão mais ampla do funcionamento e gerenciamento de uma instituição de ensino. Após essa primeira etapa os bolsistas serão incentivados a pensarem seus projetos de intervenção e ações a serem desenvolvidas ao longo do desenvolvimento do subprojeto. Atividades de leitura, estudo, apresentação de seminário e escrita de artigos relacionados aos temas propostos para seus projetos, suas observações e participação em sala de aula. Em seguida, os bolsistas planejarão suas aulas, sendo orientados a construir ferramentas de ensino de forma lúdica com o auxílio de ferramentas tecnológicas, assim como planejar e atividades de retextualização para as diversas disciplinas que compõem o currículo do Ensino Fundamental e Educação de Jovens, Adultos e idosos, além de atividades interdisciplinares com turmas que comportam outros bolsistas, possibilitando assim, a interação e atividades práticas com diferentes professores. Os bolsistas se reunirão com os professores para fazerem o planejamento das aulas e adequarem suas atividades de retextualização ao plano pedagógico das disciplinas. Este planejamento incluirá atividades práticas de retextualização aos conteúdos trabalhados, onde, a aula teórica ficará com a professora da sala e o bolsista ficará encarregado de atividades práticas com o objetivo de melhorar o aprendizado do aluno. Dando continuidade às atividades dos bolsistas proporcionaremos a participação e a colaboração entre bolsistas, supervisores e professores das salas, na busca cooperativa de conciliar várias possibilidades pedagógicas como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, a partir de esforços simultâneos, interação e troca de saberes.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 81423 - MATEMÁTICA
- (Matemática) 1153298 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Ao longo de todo o processo formativo propiciado pelo ambiente de ensino, pesquisa e extensão oportunizado pelo PIBID, espera-se que os alunos possam ter desenvolvido e compartilhado entre si, aspectos de suas necessidades formativas que só quem passa pelas experiências/vivências permitidas por esse tipo de programa consegue reconhecer. Entre estas, pode-se destacar o equilíbrio, não só entre teoria e prática, mas entre conhecimentos pedagógicos e matemáticos, que devem favorecer o processo formativo docente, valorizando a compreensão de situações de aprendizagens, ao mesmo tempo em que se desenvolvem profissionalmente, constituindo para si uma identidade docente para os professores em formação inicial que ensinam matemática. Ademais a inserção dos licenciandos nas escolas públicas, prover-lhes-á de um conjunto de saberes docentes que só podem ser adquiridos com a vivência escolar. Essa partilha, por vezes, dá-se por meio de relações entre o saber e o aprender em que estes estabelecem com o outro, com o mundo e consigo. Esse conjunto de relações de saberes pode ser muito bem explicitado na própria dinâmica do PIBID, em que os licenciandos, ao estarem em constante contato com todos os envolvidos no projeto (coordenador de área, professor supervisor, outros acadêmicos e alunos), podem: conceber-se, identificar-se e reconhecer-se como professores quando inseridos em seu futuro ambiente de atuação profissional e, concomitantemente, aprendem aspectos do ensinar e aprender da matemática sob diversas formas presentes no contexto social, econômico e cultural em que estão inseridos. O reconhecimento dessas relações de saberes, como proposto, conduz o licenciando à compreensão antecipada de características profissionais que constituir-se-ão em relatos de experiência, comunicações científicas, palestras e seminários. Tais fatores acabam por subsidiar outros licenciandos e professores da Educação Básica de recursos teóricos, metodológicos que propiciam aprendizagens que a serem apresentadas por meio de propostas pedagógicas que podem ser: produtos educacionais e/ou artigos científicos que apresentam resultados de intervenções realizadas nas vivências pibidianas. Essas produções além dar notoriedade aos licenciandos pesquisadores envolvidos nesses processos formativos fazem com que o seu curso atenda a aspectos relativos aos processos de avaliação periódicos pelos quais se submetem, o que pode ser traduzido como um certo controle de qualidade desse processo formativo. Desse modo, isso resta por evidenciar os pontos fortes desses processos que podem ser replicados em outros espaços formativos, além dos pontos frágeis que, ao serem identificados, podem ser repensados como forma de superação e atendimento das demandas sociais. Ainda nesse sentido, as ações desenvolvidas no PIBID, farão com que, a partir da inevitável aproximação e estabelecimento de parceria entre escola e universidade, os licenciandos: conheçam a realidade, estrutura, funcionamento e dinâmica escolar; vivenciem de forma interdisciplinar e contextualizada o ensino da matemática; trabalhem colaborativamente entre si, com o coordenador de área e professor supervisor da escola; antecipem sua entrada no ambiente escolar com um olhar de professor em formação inicial; sintam-se atraídos e motivados a permanecerem na carreira docente; articulem diversos recursos metodológicos para o ensino da matemática que provoquem transformações em seus processos formativos e; insiram-se no universo da pesquisa científica. Todos esses movimentos formativos são capazes de promover uma integração entre educação superior e Educação Básica contribuindo para a articulação entre teoria e prática e proporcionando aos licenciandos desenvolvimento profissional com visão crítica e reflexiva de sua realidade social, política, filosófica e educacional. Além disso, poderão provê-los de competências e habilidades que os tornem capazes de ensinar e aprender a matemática sob diversas metodologias de ensino e sob diferentes perspectivas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

As atividades desenvolvidas serão norteadas pela legislação nacional. Os projetos pedagógicos das escolas e o projeto pedagógico do curso terão como estratégia ações de formação docente com diferentes possibilidades de compreensão, de modo a buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Matemática Licenciatura da UEMA, o Licenciado em Matemática é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Matemática. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, o que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Matemática, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento matemático em saber escolar. Nesse sentido, além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Matemática, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. Como um dos objetivos dos cursos é formar professores com amplo domínio da Matemática e da práxis pedagógica, profissionais reflexivos, competentes e críticos, capazes de promover o conhecimento científico e a disseminação do saber matemático e por meio do subprojeto acontecerá a mobilização de ferramentas metodológicas de ensino da matemática, sequências didáticas, descritores do ensino fundamental, uso das tecnologias na educação/ensino de matemática, no tocante às unidades temáticas: I - Números, II - Álgebra, III - Geometria; IV - Grandezas e medidas e V - Probabilidade e Estatística que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental, expressos nos descritores diretivos das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, exigidos nas avaliações externas (ANA, Prova Brasil, SAEB - IDEB, entre outros). Com isso, tal perspectiva também incentivará a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; contribuirá para a valorização do magistério; elevará a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e Educação Básica; inserirá os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; incentivará escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuirá para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura que são objetivos principais do PIBID. Nesse sentido, observa-se a plena articulação entre as ações desenvolvidas pelo PIBID nesse subprojeto e o perfil do egresso do curso. Ademais, os PPCs estimulam a participação dos licenciados em componentes práticas, quais sejam: estágios e práticas curriculares, além de atividades técnico científicas como o PIBID.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Um Programa Institucional com a envergadura do PIBID precisa ter e dar visibilidade das suas ações e seus resultados, ou seja, extrapolar o nicho das comunidades acadêmicas e/ou escolar e, alcançando a sociedade como um todo, precisam tomar conhecimento das atividades propostas. Assim, as mídias sociais serão utilizadas para a divulgação das ações previstas no programa, incentivando a participação de entusiastas, estudantes e pesquisadores. O processo de criação e manutenção desses canais deverá ser amplamente discutido com a equipe do subprojeto e estimulará a participação de discentes das unidades escolares atendidas. Ponto marcante sobre o uso de tecnologias digitais para o ensino de matemática, o qual estará presente nesse subprojeto, é o incentivo e uso de softwares educacionais específicos para o ensino da matemática, dentre os quais daremos destaque ao Geogebra. Serão também ofertadas aos licenciandos e professores escolares cursos de formação para uso dessas tecnologias que poderão ser implementadas nos projetos de pesquisa e propostas pedagógicas desse subprojeto. Outra característica a ser explorada com o uso das tecnologias digitais no ensino da matemática será implementada a partir de jogos ou ambientes digitais com elementos de gamificação. Nesse sentido, atividades gamificadas podem ser fator impulsionador do ensino de matemática. Existem ainda análises e pesquisas que apontam a gamificação no sentido de contribuir para o engajamento devido à utilização dos diferentes elementos dos games. O objetivo da integração das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) na prática do professor em formação inicial que ensina matemática é discutir referenciais teóricos voltados ao processo de apropriação das tecnologias digitais no sentido de propiciar a construção e a reconstrução de conhecimentos. Conhecimentos estes, que podem estar sob três formas, quais sejam: conteúdo específico, pedagogia e tecnologia e das conexões, interações, possibilidades e restrições entre eles. A partir das considerações teóricas, incentivaremos os licenciandos a realizarem uma prática com o uso de software integrado ao conteúdo matemático, com a intenção de que compreendam que levar o aluno a aprender e a pensar com as TDIC não é um processo simples e isso demanda do professor em formação inicial reconstruir e construir novas aprendizagens, na perspectiva de seu desenvolvimento profissional. A partir desses movimentos formativos reconhecemos que o PIBID pode promover o desenvolvimento de competências e conhecimentos relacionados ao uso de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem de Matemática, sendo que os futuros professores poderão articular conhecimentos teóricos e práticos durante suas vivências escolares, além de discutirem sobre as possibilidades dessas tecnologias no contexto escolar.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo deve ser assumido como trabalho colaborativo. Isso significa que os professores devem compartilhar experiências, ideias e práticas, buscando soluções conjuntas para os desafios da formação inicial dos licenciandos, dos professores da Educação Básica (EB) e do coordenador de núcleo. Após a realização de estudo dos referenciais teóricos que nortearão esse subprojeto, quais sejam: saberes docentes, desenvolvimento profissional e processos metodológicos (resolução de problemas, modelagem matemática, jogos e TDIC), o coordenador de área pedirá que, por afinidade de interesses de estudos e distribuição nas escolas, os licenciandos se organizem em grupos de trabalho. A ideia é que tais grupos tenham, no máximo, 3 licenciandos, além do professor da EB que acompanhá-los-ão na escola juntamente com o docente orientador. O limite de 3 licenciandos por grupo de trabalho se deve ao fato que a atividade desenvolvida no âmbito do PIBID seja realizada em forma de propostas pedagógicas, o que terá potencial acadêmico de se transformar em possíveis Trabalhos de Conclusão de Curso. Assim, a partir do referencial teórico que os licenciandos irão se apropriar, estes irão construir projeto de pesquisa e intervenção (contemplando uma proposta pedagógica), a qual deverá conter: justificativa, problema de pesquisa, hipótese, fundamentação teórica, objetivos, metodologia e cronograma de realização. Em seguida, após a construção do projeto de pesquisa, os licenciandos deverão iniciar a construção de uma proposta pedagógica (ou sequências didáticas) e a fundamentação teórica. Para esta última, deverão usufruir dos anais dos eventos da Sociedade Brasileira de Educação Matemática e, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Estando com o projeto de pesquisa e intervenção construídos e revisados, os licenciandos deverão iniciar imersão no ambiente escolar no qual realizarão observações participativas nas aulas dos professores da EB, podendo chegar à regência da sala de aula, sempre acompanhados pelo docente supervisor e coordenador de área. Somente após esses movimentos iniciais é que os licenciandos deverão pôr em prática suas propostas de intervenção em forma de oficinas e/ou minicursos, mini eventos com os alunos da EB. Após a realização dessas atividades de intervenção e de coletados os dados por meios dos instrumentos previamente elaborados em acordo com seus projetos, os licenciandos iniciarão processo de análise desses dados coletados no sentido de realizarem escritas científicas que deverão se transformar em comunicações científicas e/ou relatos de experiências a serem apresentados e/ou publicados em revistas e/ou eventos científicos. Após o término desses ciclos, os licenciandos deverão realizar feiras de exposição dos projetos desenvolvidos nas escolas em que atuam como forma de devolver à comunidade escolar os resultados alcançados em suas intervenções durante o desenvolvimento do PIBID nas escolas. Estes produtos/resultados do desenvolvimento de seus projetos de intervenção deverão ainda compor publicações em periódicos e eventos científicos repercutindo na academia as contribuições teóricas fruto das construções textuais, preferencialmente, narrativas de suas atuações. Ademais, é importante destacar que os encontros formativos ocorrerão semanalmente nos espaços formativos da universidade, tais como: salas de aula, auditórios, laboratórios de ensino e de informática. Outro ambiente formativo do qual os licenciandos deverão imergir são as escolas da EB em que este dever estar sempre acompanhado do professor da EB responsável por sua atuação. Os encontros deverão, preferencialmente, ocorrer de forma presencial, mas, quando houver necessidade de encontros remotos, estes deverão ocorrer via plataforma Teams, disponibilizada pela UEMA. Tais encontros e atuações deverão contabilizar 40 horas mensais e/ou 10 h semanais. Retomando aos projetos de pesquisa/intervenção, estes deverão ser construídos com embasamento teórico suportado por um paradigma educacional que, neste subprojeto, serão metodologias de ensino: resolução de problemas, modelagem matemática e TDIC, com a utilização do recurso didático dos jogos. Entretanto, estas metodologias não impedem que outros processos formativos e metodologias de ensino sejam exploradas, entre as quais, destacam-se: história da matemática, etnomatemática e educação matemática crítica. O desenvolvimento dos projetos servirá de avaliação dos licenciandos. Assim, o trabalho coletivo será realizado com frequência semanal no qual os licenciandos deverão construir seus projetos de pesquisa alinhados com os pressupostos de paradigma educacional explicitado nesse subprojeto. A partir do projeto de pesquisa inicial, os licenciandos realizarão aproximações com o ambiente escolar com o suporte dado pelo professor da EB, e farão observações participativas e vivências partilhadas com os estudantes da Educação Básica como forma de inseri-los no seu futuro ambiente profissional.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento da participação dos professores da escola, bem como dos licenciandos acontecerá de maneira colaborativa pelas partes envolvidas no subprojeto. Os três professores de matemática exercem as suas atividades docentes nas escolas e acompanharão os licenciandos em todas as atividades desenvolvidas nelas, preparando relatórios, sempre que solicitados, acompanhando a frequência dos bolsistas e repassando ao coordenador de área que, por sua vez, também fará o acompanhamento. O acompanhamento das atividades desenvolvidas dar-se-á por fichas de controle de frequência e participação dos licenciandos nas atividades previstas e pelo cronograma de desenvolvimento das ações planejadas em seus projetos de pesquisa. O cronograma é uma ferramenta essencial para planejar e monitorar as atividades ao longo do tempo. Ele representa graficamente o início e término de cada etapa. Outro aspecto é a consistência do desenvolvimento das atividades propostas de acompanhamento que devem estar alinhadas aos objetivos do subprojeto. Isso envolve definir marcos, responsabilidades e prazos para as atividades previstas. A avaliação dar-se-á pela observação por parte da coordenação de área nas atividades propostas que estão sendo desenvolvidas pela ficha de avaliação e acompanhamento do licenciando e por seus professores supervisores da Educação Básica. Assim, a avaliação dos licenciandos é fundamental para aferir o impacto do subprojeto. Alguns critérios incluem: participação ativa (avaliar o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas); desenvolvimento de competências (verificar se os licenciandos estão adquirindo habilidades relevantes para a docência) e, resultados alcançados (avaliar o impacto das ações na formação dos futuros professores). Os supervisores e o coordenador de área deste subprojeto de iniciação à docência, por consequência, terão o compromisso de inserir licenciandos no cotidiano da escola; orientá-los na observação do espaço escolar e registro; incentivá-los a serem assíduos e pontuais. Em relação às atividades escolares direcionadas aos alunos e professores da escola, estas, além de serem foco de observação dos licenciandos, também serão registradas detalhadamente em portfólio ou diário de campo, as quais o coordenador de área terá acesso por meio de encontros que acontecerão na universidade, para propiciar intervenção, avaliação e direcionamentos. Tudo isso visando planejamento e acompanhamentos das atividades desenvolvidas no âmbito deste subprojeto. Complementando, haverá encontros periódicos (no Campus) com todos os envolvidos no subprojeto que têm como objetivo promover um diálogo sobre as experiências vividas nas escolas, analisando o processo de ensino-aprendizagem na atuação dos licenciandos na escola e, discutir as ações que estão sendo desenvolvidas e possíveis propostas de intervenções que modifiquem a realidade contextual em relação à aprendizagem dos alunos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos bolsistas na escola será feita por meio do coordenador de área, o qual apresentará o subprojeto à comunidade escolar, como também todos os membros participantes. A partir daí a colaboração do professor supervisor terá um papel fundamental, pois é ele que proporcionará esse ambiente favorável aos licenciandos de modo a estabelecer uma melhor interação deles com os professores e alunos da escola. Vale ressaltar também a imersão do docente supervisor da Educação Básica na universidade, onde acontecerão pesquisas, estudos e extensão de forma colaborativa entre todos que compõem o NID. Estudos estes, que visam discutir sobre o contexto educacional em que estão inseridos bem como elaborar atividades utilizando os diferentes espaços escolares, bem como compartilhar as experiências vivenciadas na formação seja ela inicial ou continuada. Assim, a imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação dos professores da Educação Básica e do coordenador de área ocorrerá de forma gradual à medida em que forem sendo desenvolvidas as atividades previstas nos quatro módulos. Isto é, a partir das orientações do coordenador de área e, em permanente acompanhamento do professor supervisor da Educação Básica, os acadêmicos irão reconhecendo o ambiente escolar como seu futuro campo de atual profissional e, assim, identificando-se com a profissão docente. Nesse mesmo sentido, a presença do professor da Educação Básica no ambiente universitário será incentivada para que este possa se impregnar das propostas investigativas que serão desenvolvidas em suas aulas de matemática. Assim, o estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos será atividade essencial para as imersões desses personagens no desenvolvimento deste subprojeto. Outros aspectos que estão previstos para que haja uma aproximação favorável desses ambientes, isto é, escola e universidade, para licenciandos e professor supervisor da Educação Básica são: a participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; o desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; o planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores; e desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação. Em acordo com o artigo 14 da Portaria CAPES n.º 90/2024. Desse modo, após as primeiras reuniões de estudo e inserção dos licenciandos no subprojeto, deverão estar presentes todos os atores envolvidos nesse processo formativo, isto é, o coordenador de área junto com o professor supervisor que acompanhará a entrada dos licenciandos no ambiente escolar pedindo que estes registros de suas reflexões críticas, em seus diários de bordo, para que juntos possam partilhar essas primeiras vivências. Nesses registros devem destacar como reconhecem o ambiente escolar e suas peculiaridades quanto às necessidades de aprendizagens dos alunos, a forma como o professor supervisor organiza e conduz suas atividades escolares, como os alunos se relacionam entre si, como é a relação professor aluno e, sempre que possível, realizando pequenas intervenções e partilhas de regências previamente discutidas com o professor supervisor da escola e coordenação de área.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 81821 - LETRAS - INGLÊS

- (Letras Inglês) 32990 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O léxico, de acordo com o dicionário Houaiss (2009), constitui um repertório de palavras de uma determinada língua. Assim, quando não conhecemos ou não compreendemos alguma palavra presente no léxico de uma língua, recorremos aos dicionários que se configuram instrumentos de apoio à aprendizagem e um potencial libertador na tendência ao ensino autônomo e individualizado (HARTMANN, 2007). No âmbito do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a função do dicionário favorece esse potencial libertador, pois, auxilia tanto na pronúncia quanto na compreensão do significado em diversos contextos. Assim, este subprojeto tem como tema central uma produção de saberes na Lexicografia da Língua Inglesa por meio de uma análise das semelhanças e diferenças dos falsos cognatos nos dicionários Oxford e Longman. Dessa forma, este projeto se filia ao campo de estudo Letras Inglês e se a trabalhar na área de Lexicografia da Língua Inglesa, com atividades que fortaleçam a formação dos discentes dos formandos e a qualidade da educação das escolas públicas estaduais nos campi de Balsas e também de São Luís, por meio de experiências inovadoras no âmbito de ensino e aprendizagem de língua Inglesa, com o uso de dicionários. Nesse contexto, este subprojeto justifica-se por oportunizar a experiência e atuação dos docentes/ discentes do Curso de Letras da Uema, Campus Balsas e Curso de Letras Uema, Campus São Luís no âmbito profissional, precisamente nas esferas das escolas públicas, na melhoria do ensino e aprendizagem de língua inglesa com o uso dos dicionários que, por vezes, estão estocados em prateleiras empoeiradas, sem o seu devido uso. Este subprojeto se justifica ainda por atender o Plano Maranhão 2050, no bloco visão de futuro Maranhão 2050, mais precisamente com as metas “Melhora significativa da educação, tanto na qualidade quanto na equidade”, posto que o subprojeto irá proporcionar “Expressiva melhora da qualificação profissional dos trabalhadores”, e atende à “(...) melhora significativa do nível e qualidade da educação e na equidade (com escolaridade média em anos de estudo chegando em torno de 11, 5 em 2050 ...) (Plano Maranhão 2050, p. 39-40); e ainda “Chegamos quase lá...”, quanto à perspectiva de “Melhora significativa da educação, tanto na qualidade quanto na equidade”, com ações de maior socialização do ensino de língua inglesa que trazem essa equidade para uma parcela significativa de jovens e adultos de nosso estado. É seminal pois, conhecer uma segunda língua favorece a aquisição de competências interculturais, o que fortalece a Uema na sua missão de “produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” e de “ser uma Instituição socialmente reconhecida pela formação acadêmica, produção de ciência, tecnologia e inovação, comprometida com a sustentabilidade e a internacionalização” (PDI UEMA 2021-2025). Diante desse contexto, o objetivo geral desse subprojeto é produzir saberes na área de Lexicografia da Língua Inglesa, com atividades que fortaleçam a formação dos discentes dos Cursos Superiores de Letras Português e Inglês e Literaturas, Campus Balsas e Campus São Luís, valorizando a prática docente, para que haja uma interação entre Universidade Pública e escolas de Educação Básica, bem como a melhoria na qualidade da educação das escolas públicas estaduais. Vale pontuar ainda os objetivos específicos do subprojeto: □ Proporcionar a formação de professores de língua inglesa em nível superior voltada para a Educação Básica, por meio de atividades significativas de língua inglesa articulando um diálogo entre teoria e prática; □ Contribuir com a valorização dos professores da Educação Básica, por meio de ações e estratégias para um ensino de língua inglesa dinâmico e participativo com os dicionários bilíngues; □ Proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador que tenham como foco a otimização do uso dos dicionários em língua inglesa, superando problemas no processo de ensino e aprendizagem desse léxico; □ Elevar a qualidade da formação em inglês dos professores em processo de formação do Curso de Letras, Campus Balsas e Campus São Luís com atividades significativas aplicadas nas escolas acerca das semelhanças e diferenças dos falsos cognatos nos dicionários Oxford e Longman. Este subprojeto contribui para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do Curso de Letras, Campus Balsas e Curso de Letras, Campus São Luís.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Este subprojeto na área de Letra/Língua inglesa se articula com os PPCs dos Cursos de Letras do Campus Balsas e do Curso de Letras São Luís, tendo em vista que pretende contribuir na formar de profissionais éticos e competentes para “a ação pedagógica de docente/pesquisador e extensionista de língua portuguesa, inglesa e literaturas, com sólida fundamentação teórica e prática na perspectiva humanista e com posicionamento reflexivo e crítico da realidade”, conforme propõe o PPC do Curso de Letras (2018), capacitando-os profissionalmente para funções de magistério na educação básica em suas etapas -neste caso, ensino médio, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos da área de Letras/Inglês.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Haverá oficinas de tecnologias digitais com os alunos de forma que as atividades desenvolvidas com os dicionários bilíngues durante a execução deste subprojeto sejam ressignificadas englobando o uso dessas tecnologias como mediadoras da comunicação e potencializadoras do aprendizado, inclusive com o uso da internet. Ainda se estimulará os bolsistas a uma inserção no universo digital por meio de recursos como: kahoot, duolingo, canva, google forms dentre outros.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Serão realizados estudos teóricos e oficinas semanais para a construção de planos de trabalhos, do material didático e para a avaliação das atividades desenvolvidas nas escolas do ensino básico, com discussões e reflexões sobre as experiências desenvolvidas no âmbito das escolas de forma que sejam planejadas com os professores da educação básica rodas de conversas; sondagem sobre as principais dificuldades acerca do ensino de língua inglesa.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Módulo I - Fundamentação Teórica, formação docente, saberes docentes, formação de equipes de supervisores e bolsistas; Criação de grupo de Whatsapp para os informes gerais; Estudos dos editais da Capes- nº 90/2024; Estudos da BNCC; estudos sobre a Lexicografia da Língua Inglesa; - A avaliação desse módulo será realizada por meio de seminários e discussão global acerca dos temas tratados; Módulo II - Fundamentação Teórica, observação escolar, utilização de imagens, portfólios, relatórios por meio de preenchimento de diário de campo de cada semestre, favorecendo assim o crescimento dos bolsistas; - Leitura do Projeto Pedagógico da escola, compreensão da parte administrativa e pedagógica; -A avaliação desse módulo será realizada por meio de seminários e discussão global acerca dos temas administrativos, pedagógicos e sobre os projetos de vida; Módulo III Fundamentação Teórica; oficinas sobre os estudos do léxico da língua inglesa, aplicação de atividades digitais que envolvam a lexicografia da língua inglesa, abordagens de cognatos por meio de análise de dicionário etimológico, bem como, de dicionários digitais; - A avaliação desse módulo será realizada por meio de seminários e discussão global acerca das oficinas sobre o léxico de língua inglesa; Módulo IV Fundamentação teórica; produção e apresentação de artigos sobre o léxico do universo escolar, adolescente, digital em eventos próprios; - Socialização do trabalho realizado junto à comunidade escolar.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

- A inserção dos licenciandos dentro do universo escolar será conforme ações planejadas nos diversos módulos descritos no acompanhamento, na execução do subprojeto, bem como das avaliações.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 94821 - PEDAGOGIA
 - (Alfabetização) 11893 - PEDAGOGIA
 - (Alfabetização) 81640 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
 - Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto contribuirá para o aperfeiçoamento das habilidades e competências previstas para a formação docente nos cursos envolvidos, enfatizando as habilidades comunicativas e consequente uso da língua, materializadas no desenvolvimento constante de atividades de produção textual em diferentes suportes a fim de que o licenciando vivencie diferentes situações comunicacionais de uso da língua portuguesa. Será considerado desde a produção de registros no seu diário de bordo a apresentações orais em eventos acadêmicos, assim como a produção de relatórios, atas, requerimentos etc. O subprojeto propiciará aos discentes a compreensão dos saberes docentes e dos espaços de sua construção, como também, de modo especial, o desenvolvimento da identidade profissional. Do ponto de vista dos cursos de Pedagogia, a atuação em projetos dessa natureza amplia o conhecimento da realidade e traz um feedback fundamental que permite aos cursos se articular às necessidades da comunidade escolar e identificar a atualidade de sua proposta formativa. Além disso, o subprojeto oportunizará uma articulação mais sólida entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, especialmente quanto àqueles específicos da área da linguagem presentes nas disciplinas Linguística aplicada à educação; Letramento e Alfabetização; Ludicidade e Educação; Fundamentos e Metodologia do ensino de Língua Portuguesa; Literatura Infanto-juvenil.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso/PPC de Pedagogia, o Licenciado em Pedagogia tem como prerrogativa planejar, organizar e desenvolver atividades relativas à Educação Básica, de modo específico na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ofício que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas, assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento pedagógico em saber escolar. O subprojeto alinha-se ao PPC dos cursos de Pedagogia em diferentes dimensões. No que diz respeito às competências e habilidades previstas na formação do pedagogo, contribui entre outras para desenvolver habilidades para a pesquisa, a reflexão e a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. E ainda, compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. Nos aspectos relacionados aos conteúdos de formação específica, o projeto propicia aos discentes a aplicação do conhecimento na realidade escolar. Disciplinas como Didática, Alfabetização e Letramento, Psicologia da Aprendizagem, Linguística Aplicada e Ensino, Organização do Trabalho Pedagógico, as Metodologias de Ensino, Psicomotricidade, Recreação e Jogos, Literatura Infanto-juvenil, apenas para citar algumas diretamente relacionadas ao foco do subprojeto, constituem-se para esse futuro professor uma base de conhecimento que lhe permite a leitura da realidade para além do senso comum. Outro aspecto evidente da articulação entre o PPC e o subprojeto que propomos é a compreensão do caráter extensionista das ações a serem desenvolvidas e que fazem parte da tríade ensino, pesquisa e extensão à qual o curso busca atender. Daí conclui-se, que o subprojeto está não só em consonância com o que propõe o curso como também contribui para alcançar esses aspectos da formação dos discentes. Nesse sentido, o projeto busca contribuir com a iniciação à docência dos licenciandos, no campo da alfabetização, de modo que se sintam capazes de fundamentar suas opções didático-metodológicas em relação ao processo de alfabetização e de letramento, bem como analisar a realidade social na dimensão da práxis. Entende-se, portanto, a necessidade de uma base teórica sólida sobre os processos de aquisição da leitura e da escrita em suas diferentes linguagens a fim de contribuir efetivamente para o desenvolvimento dos alunos das escolas campo onde o Núcleo de Iniciação à docência desenvolverá suas ações.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Considerando que na Cultura Digital, a lógica dos processos comunicativos supõe conectividade, interatividade, multidirecionalidade em um espaço virtual e imaterial, em uma concepção de tempo síncrona e assíncrona e ainda, que seu contexto produz conteúdos, práticas sociais e novas linguagens que precisam ser problematizados nos espaços educativos, a fim de se possa entender como tais elementos se instituem no campo educacional e reconfigura os currículos escolares (ANJOS; SILVA, 2018), as tecnologias digitais da informação e comunicação - TDICs serão integradas à execução do subprojeto em três perspectivas, como fundamento teórico para compreensão e desenvolvimento de ações inovadoras e criativas por parte de docentes e discentes bolsistas; como estratégia de mediação da aprendizagem com o qual o discente contará para utilização de diferentes linguagens no processo de ensino aprendizagem; e como ferramenta para o registro, acompanhamento e divulgação dos resultados alcançados. Durante toda a execução das atividades do núcleo os bolsistas e seus supervisores terão encontros formativos dentro do cronograma de reuniões e de planejamento, para o uso das TDICs, assim como estudos teóricos que auxiliem na compreensão da cultura digital. A gamificação por ser mais atrativa para a faixa etária alvo do projeto - alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental - será adotada como princípio formativo de referência nas oficinas e produções de recursos didáticos para o domínio das diferentes ferramentas digitais gratuitas que podem ser utilizadas pedagogicamente, tais como k-hoot, jamboard, padlet, livros digitais interativos, jogos entre muitos outros. Para a utilização dessas ferramentas, deve-se, entretanto, considerar as condições e estrutura tecnológica presente nas escolas e na própria universidade.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Serão realizadas reuniões com periodicidade semanal (núcleos) e quinzenal (coordenadores e supervisores) para o debate e planejamento das ações, bem como, para o registro das atividades e avaliação crítica-reflexiva individual e coletiva. As reuniões terão o objetivo de avaliar os impactos de todas as ações desenvolvidas, tendo como base a opinião e percepção de eficiência observadas entre os participantes, buscando informações necessárias para a reflexão, reestruturação e planejamento do projeto ("ação-reflexão-ação"). Por se tratar de uma proposta de intervenção em ambiente educacional, será realizado o monitoramento frequente dos processos de interação entre a equipe executora e as instituições participantes, por meio do coordenador de área e supervisores, buscando minimizar os eventuais conflitos e interferências na sistemática de funcionamento das escolas e contribuindo para a melhor eficiência do projeto. No que se refere a integração entre discentes bolsistas e supervisores a metodologia adotada utilizará de grupos de estudo para socialização de conhecimentos e compartilhamento de experiências sobre formação docente, prática pedagógica, alfabetização, conteúdos e metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem; planejamento de atividades diagnósticas relativas à observação e registro da rotina escolar, das práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores; encontros periódicos para a realização de rodas de conversas e socialização dos conteúdos coletados pelos alunos, com vistas ao aprofundamento, avaliação e planejamento das atividades, nas quais serão discutidas as dificuldades e sucessos da ação na escola assim como encaminhamentos para ações subsequentes. Nessa perspectiva, também serão realizadas oficinas de elaboração de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados pelos bolsistas; reuniões para orientação de elaboração de registros do diário de campo, relatórios, relatos de experiência, artigos científicos, dentre outras produções acadêmicas sobre as atividades dos bolsistas. O aprofundamento teórico-metodológico do projeto será realizado por meio de sessões formativas sobre a aquisição da linguagem escrita, prática pedagógica, formação de professores, letramento matemático, dentre outras categorias pertinentes aos processos formativos e será fundamentada a partir dos estudos de Canário (1998); Dangió e Martins (2018), Frade (2007), Ferreira e Teberosky (1999); Imbernón (2010); Martins e Marsiglia (2015), Moraes (2012), Mortatti (2004, 2006), Nacarato e Lopes (2005); Nóvoa (2002); Soares (2004, 2005, 2016), Vásquez (2011), dentre outros. Os bolsistas de iniciação à docência participarão do cotidiano da escola a partir do planejamento semanal com o auxílio do supervisor. Para a realização das atividades poderão usar estratégias como ensino por projetos, o uso das tecnologias digitais como mediação para a aprendizagem (jogos, livros digitais interativos, etc.) assim como atividades de produção textual e elaboração de recursos didáticos. A carga horária a ser cumprida na escola será distribuída pelo supervisor considerando o item 11.7 do edital CAPES nº10/2024, que estabelece que os bolsistas deverão dedicar uma carga horária mínima de 10 horas semanais às atividades do PIBID. Assim, estes cumprirão essa carga horária distribuídas em três dias, dois deles serão destinados às atividades na sala de aula e em outros espaços da escola e um dia para o planejamento semanal.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades será realizado através das reuniões semanais e quinzenais nas quais os discentes e supervisores reportarão os resultados de suas atividades. Além dessa estratégia, os discentes deverão utilizar o diário de bordo e o portfólio individual como instrumentos para relatar e avaliar suas atividades, alimentado periodicamente de forma digital ou física por cada membro participante dos núcleos, além de relatórios semestrais e registros em ata de reuniões. O diário de bordo será apresentado nas reuniões semanais e discutidos com o grupo as dificuldades e sucessos e o portfólio será apresentado semestralmente com a mesma finalidade. Os supervisores também devem elaborar seus portfólios e apresentá-los semestralmente. Esses instrumentos contribuirão também para a produção de artigos e relatos de experiência a serem publicados em eventos e periódicos científicos em que os bolsistas serão estimulados a participar. O acompanhamento das atividades realizadas nas escolas será feito, além das visitas presenciais pelo coordenador de área, utilizando a plataforma Trello (ou outra similar como bitrix24, kabanflow), ferramenta digital de acompanhamento e gerenciamento de projetos na qual cada escola terá o registro semanal de suas atividades. Esse software foi utilizado em experiências anteriores com excelentes resultados (v. <https://trello.com/invite/b/zt9ZeGml/ATTle9293569aad50bc4fc4cff1f99ea908dBF77C5D9/acompanhamento-das-atividades-do-pibid-cesti-2022-2024>). No Trello, serão registradas orientações, templates para relatórios, artigos, projetos, assim como toda a descrição das ações em que os bolsistas participam na escola, incluindo registros fotográficos e vídeos. No que se refere à socialização de resultados serão executados dois eventos com participação obrigatória para todos os bolsistas, o Seminário de Iniciação à Docência – SEMID (de abrangência interestadual) e o Encontro Nacional de Iniciação à Docência – ENID (abrangendo todos os núcleos da UEMA). Além desses eventos os bolsistas apresentarão suas experiências em diferentes eventos científicos e um relatório final.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBid.

A inserção dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas observará os aspectos político-institucional, pedagógico-didático, formativo-curricular e sócio interacional, considerando a tríade ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente serão realizadas reuniões com os gestores para uma apresentação do programa e dos bolsistas a fim de sensibilizar a comunidade escolar para o acolhimento dos pibidianos, assim como compreender o funcionamento do PIBID e suas contribuições. Em seguida, a programação das atividades nos módulos guiará a prática dos bolsistas. Essa programação será planejada com o suporte do supervisor, obrigatoriamente em consonância com o fluxo do conteúdo ministrado pelo professor e com o calendário escolar. Os alunos que estiverem aptos à regência efetiva em sala de aula serão orientados pelo supervisor para realizarem essa etapa. O subprojeto está articulado em quatro módulos: Módulo 1: Ação - Refletir, observar, investigar e intervir: inicialmente o bolsista realizará um período de imersão teórica para maior fundamentação para as ações a serem desenvolvidas na escola. À medida que for inserido no contexto escolar, sob a orientação de seu supervisor, fará uma observação dos aspectos pedagógicos, didáticos e de gestão de modo a compreender os saberes que constituem a realidade escolar. A partir dessa observação produzirá um diagnóstico, utilizando-se de instrumentos como entrevista, guia de observação, análise do Projeto Pedagógico da escola, entre outras normativas que estejam disponíveis, a fim de identificar problemas de aprendizagem e propor soluções. Também participará dos estudos mensais que lhe darão suporte teórico e lhe permitirá a compreensão das realidades escolares e o planejamento de projetos de intervenção pedagógica. Módulo 2: Ação - Alfabetização e letramento: aspectos linguísticos e metodológicos: objetiva fazer intervenções que permitam ao discente a vivência da realidade, em um diálogo problematizador à luz dos conceitos e teorias estudadas no curso, com os sujeitos da escola. Para tanto, os bolsistas participarão de forma efetiva das situações de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita, produzirão materiais didáticos, desenvolverão e aplicarão estratégias pedagógicas. Além do aspecto didático, o bolsista deverá participar ativamente do planejamento e avaliação realizados a nível de sala de aula e de gestão, como o planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Como estratégia para formação continuada dos professores da educação básica das escolas campo, assim como de outras escolas da rede pública, serão promovidos pela IES ações extensionistas para discussão sobre questões teórico - metodológicas relacionadas à alfabetização, numa perspectiva de letramento. Módulo 3: Ação - língua e literatura: mediações metodológicas na leitura e escrita no ensino fundamental: visa a apropriação e construção de conhecimentos significativos e experiências que desenvolverão habilidades/competências no campo da linguagem, fundamentais profissionalmente e agregar conhecimento aos docentes das escolas participantes. Será realizado um mapeamento das práticas de uso da língua e de valorização da literatura na escola, assim como minicursos e oficinas com os professores para discutir aspectos metodológicos que favoreçam a leitura e a escrita usando a literatura e aplicação de estratégias para esse fim. Nesse módulo os discentes que estão cursando do 5º ao 8º período do curso deverão exercer efetivamente a docência, acompanhados pelo seu supervisor, momento em aplicarão o conhecimento dos conteúdos de formação do curso. Módulo 4: Ação - Leituras matemáticas: literatura infantil e letramento matemático: objetiva estimular nos alunos a compreensão da linguagem matemática, promovendo ligações cognitivas entre o raciocínio lógico-matemático e a linguagem. A ação do Núcleo prevê uma articulação entre professores da universidade, alunos das licenciaturas e professores das escolas parceiras, em torno de atividades planejadas a partir dos interesses e necessidades da comunidade escolar ao mesmo tempo em que busca inserir aspectos metodológicos inovadores considerando um enfoque interdisciplinar. Nesse módulo serão trabalhadas diversas obras de literatura infantil que abordam conteúdos matemáticos de forma lúdica. Essa aproximação incentiva o pensamento reflexivo, a argumentação, as deduções e generalizações e a descoberta. Através da conexão estabelecida entre literatura e matemática é possível criar situações que encorajem os alunos a compreenderem e se familiarizarem com a linguagem matemática, promovendo ligações cognitivas entre o raciocínio lógico-matemático e a linguagem. Nesse módulo os discentes aptos deverão exercer efetivamente a docência na sala de aula, acompanhados pelo seu supervisor, momento em que aplicarão o conhecimento dos conteúdos de formação do curso.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 1354738 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 103477 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 120604 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Biologia) 81296 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O tema mudanças climáticas globais vêm ganhando grande destaque nos últimos tempos, vista a crescente preocupação com o progressivo aquecimento global pelo qual vem passando o nosso planeta. O cenário ambiental atual exige a constituição de novas escolhas no estilo de vida de nossa sociedade, mudanças de atitudes na relação com o meio natural, mudanças de valores no uso e apropriação dos recursos e a experimentação de diferentes possibilidades criadoras no cotidiano. O Subprojeto apresentará contribuições significativas para o enriquecimento da formação dos estudantes e o fortalecimento dos cursos de licenciatura, especialmente em contextos desafiadores. Algumas maneiras pelas quais as metodologias ativas e o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) poderá impactar positivamente e enriquecer a formação dos estudantes será:

- **Superação do Tradicionalismo Pedagógico:** As metodologias ativas representam uma mudança significativa do ensino tradicional, que muitas vezes é centrado na figura autoritária do professor e na transmissão passiva de conteúdo. Em vez disso, essas abordagens envolvem os alunos de forma ativa em seu próprio processo de aprendizagem, promovendo um ensino mais contextualizado e significativo.
- **Adaptação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** A implementação das metodologias ativas está alinhada com as diretrizes da BNCC, que enfatizam o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para os educandos. Isso não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também os prepara melhor para os desafios futuros.
- **Desenvolvimento de Competências Essenciais:** As metodologias ativas não apenas facilitam a aprendizagem de conceitos, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e práticas nos alunos. Desta forma, os licenciandos poderão participar de todas as etapas de decisão, construção, aplicação e avaliação do material didático, o que os colocará como protagonista no processo criativo e organizacional da atividade didático/pedagógica. Isso é fundamental em um mundo onde a capacidade de resolver problemas complexos e de se adaptar rapidamente às mudanças é crucial.
- **Engajamento e Motivação dos Alunos:** Ao utilizar TDIC e metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos. Isso aumenta o interesse e a motivação dos alunos, especialmente em áreas onde o acesso à educação de qualidade pode ser limitado.
- **Formação Continuada dos Professores:** A implementação dessas metodologias exige também um investimento na formação dos professores. É necessário tempo e reflexão para que os licenciandos se apropriem das novas práticas pedagógicas e se sintam preparados para implementá-las efetivamente em sala de aula.
- **Preparação para Desafios do Século XXI:** Capacitar os alunos com habilidades críticas e práticas não apenas os prepara para o mercado de trabalho, mas também os torna cidadãos conscientes e capazes de enfrentar os desafios ambientais, tecnológicos e sociais do século XXI.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do Subprojeto com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas Licenciatura é fundamental para alinhar as atividades desenvolvidas pelos licenciandos com as diretrizes educacionais do curso e as necessidades contemporâneas da educação, considerando os objetivos específicos do PIBID e as metas do PPC. Essa articulação poderá ser alcançada através de:

- Transformação Pedagógica: tanto o subprojeto, quanto o PPC do Curso, têm como objetivo superar o ensino tradicional e conteudista, promovendo um modelo educacional que seja mais contextualizado e alinhado com as necessidades socioculturais dos alunos.
- Uso de Metodologias Ativas como Estratégia Pedagógica: Proporcionar um espaço para discussões e reflexões sobre metodologias de ensino eficazes, especialmente as metodologias ativas, e recursos didáticos inovadores. Implementação prática das metodologias ativas através do PIBID servirá como um espaço experimental para testar e desenvolver essas metodologias, como aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida, conforme preconizado pelo PPC do Curso.
- Produção de Materiais Didáticos Alternativos: Contribuição ao PPC com a criação de materiais didáticos alternativos pelos licenciandos do PIBID que poderá servir como recurso pedagógico complementar ao currículo do Curso de Ciências Biológicas, enriquecendo as estratégias de ensino adotadas.
- Interatividade com o Corpo Docente: Colaboração Escola-Universidade: O PIBID promove uma interação frequente entre os licenciandos e o corpo docente das escolas parceiras, visando não apenas a melhoria do ensino, mas também o desenvolvimento de práticas colaborativas e inovadoras.
- Formação Docente Continuada: Desenvolvimento profissional através da qualificação docente dos licenciandos, proporcionada pelo PIBID, não apenas complementa, mas também enriquece a formação inicial oferecida pelo PPC, promovendo reflexões constantes sobre práticas pedagógicas inovadoras.
- Redução das Taxas de Evasão: Promover a formação qualificada dos estudantes de licenciatura através da vivência prática na educação básica, o que pode contribuir para reduzir a evasão nos cursos.
- Iniciação à Docência: Inserir os acadêmicos do Curso de Biologia na prática da docência desde cedo, preparando-os melhor para os desafios futuros da profissão.
- Articulação com Escolas Públicas: Contribuir de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas, adaptando-se às demandas educacionais locais.
- Incremento na Formação Inicial dos Licenciandos: Enriquecer a formação inicial dos licenciandos através da vivência pedagógica prática e da aplicação de teorias aprendidas em contexto real. Desta forma, a articulação efetiva entre o Subprojeto e o PPC do Curso de Ciências Biológicas é essencial não apenas para o sucesso das atividades do PIBID, mas também para o fortalecimento do ensino de Biologia e Ciências, pois ao integrar teoria e prática, formação inicial e desenvolvimento profissional, as duas iniciativas podem colaborar significativamente para a formação de educadores comprometidos com uma educação de qualidade e voltada para as necessidades do século XXI. As atividades serão desenvolvidas no sentido de cooperar para o desenvolvimento do perfil profissional estabelecido no PPC do curso, que contempla o desenvolvimento de um perfil de atuação generalista, crítico, ético, reflexivo, humanista e técnico-científico. Com esse subprojeto, pretende-se colaborar com a sólida formação disciplinar e pedagógica do licenciando de Ciências Biológicas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para integrar efetivamente as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) do subprojeto na escola e na formação dos estudantes de licenciatura, é essencial considerar tanto os desafios locais quanto às diretrizes pedagógicas contemporâneas. Desta forma, algumas estratégias poderão nortear os alunos e incentivar a formação de professores em práticas pedagógicas com tecnologia e para o uso das TDICs no contexto do Subprojeto: Diagnóstico e Planejamento: ●Realizar um levantamento inicial nas escolas parceiras para entender a infraestrutura tecnológica disponível e as necessidades específicas; ●Elaborar um plano de ação para a implementação das TDICs, identificando recursos necessários e estabelecendo metas claras de integração tecnológica. Desenvolvimento de Recursos Didáticos Digitais: ●Estimular os licenciandos do PIBID a desenvolverem materiais didáticos digitais como jogos educativos, simuladores, vídeos educativos, entre outros; ●Esses recursos devem estar alinhados com as diretrizes curriculares e ser adaptáveis às diferentes realidades socioculturais dos estudantes. Implementação de Metodologias Ativas com TDICs: ●Utilizar metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, que integram as TDIC de forma significativa; ●Promover o engajamento dos alunos através de atividades que envolvam pesquisa online, colaboração digital e apresentações multimídia. Os licenciandos e os professores supervisores farão parte de rodas de conversa, oficinas e workshops sobre tecnologias digitais e plataformas de criação e edição de material audiovisual visando treinamento dos profissionais da área de educação e melhoria na utilização de diferentes plataformas em suas práticas pedagógicas. Desta forma, teremos inúmeros benefícios da Integração das TDICs, como por exemplo: - Aumento do Engajamento e Motivação: As TDICs proporcionam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, aumentando o interesse dos alunos pelos conteúdos estudados; - Desenvolvimento de Habilidades Digitais: Prepara os alunos para lidar com as demandas tecnológicas do século XXI, melhorando suas habilidades de pesquisa, comunicação e colaboração online; - Promoção da Inclusão Digital: Reduzir as disparidades educacionais ao proporcionar acesso equitativo a recursos educacionais digitais, mesmo em áreas com limitações de infraestrutura tecnológica; - Melhoria da Qualidade do Ensino: Facilita a adaptação às diretrizes educacionais contemporâneas, como a BNCC, ao promover um ensino mais contextualizado e alinhado com as necessidades dos estudantes. Desta forma, integrar as TDICs ao Subprojeto PIBID não apenas fortalece a formação dos futuros professores em práticas pedagógicas modernas, mas também contribui significativamente para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia, pois ao capacitar os licenciandos e os professores das escolas parceiras para o uso eficaz das TDICs, o projeto não apenas enfrenta os desafios educacionais atuais, mas também prepara os alunos para os desafios futuros, promovendo uma educação mais inclusiva, inovadora e adaptada às demandas da sociedade contemporânea.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para promover o trabalho coletivo eficaz no planejamento e na realização das atividades, é fundamental adotar estratégias que favoreçam a colaboração entre todos os envolvidos, incluindo licenciandos, professores supervisores e estudantes das escolas parceiras. Abaixo estão detalhadas as atividades e métodos que implementaremos para garantir o sucesso do trabalho coletivo: Planejamento Colaborativo: Diagnóstico e Planejamento ● Realização de encontros presenciais e virtuais para análise das necessidades educacionais e infraestruturais das escolas; ● Definição conjunta de objetivos, metas e cronograma de atividades, levando em consideração as diretrizes da BNCC e as demandas locais. Desenvolvimento de Atividades Integradas: Atividades práticas ● Divisão de tarefas entre os licenciandos para elaboração de materiais didáticos digitais e planos de aula que incorporem metodologias ativas e TDIC; ● Supervisão conjunta entre licenciandos e professores das escolas durante a execução das atividades em sala de aula; ● Elaboração de Projetos Interdisciplinares: Criar projetos que envolvam diferentes disciplinas, promovendo uma abordagem integrada do conhecimento; ● Utilização de Metodologias Ativas: Incorporar metodologias como aprendizagem baseada em problemas, projetos de investigação e sala de aula invertida para engajar os estudantes de forma participativa e colaborativa. Monitoramento e Avaliação: ● Reuniões periódicas para análise do progresso das atividades, compartilhamento de experiências e ajustes necessários nos planos de trabalho; ● Utilização de instrumentos de avaliação formativa para verificar o impacto das práticas pedagógicas no aprendizado dos estudantes. Uso de Tecnologias Facilitadoras: ● Plataformas Colaborativas: Utilizar plataformas online para compartilhar recursos, documentos e agendas, facilitando a comunicação e a colaboração entre os membros da equipe; ● Ferramentas de Comunicação: Implementar ferramentas de comunicação instantânea para manter uma conexão regular e eficaz entre os participantes do projeto. Teremos inúmeros benefícios do Trabalho Coletivo do subprojeto, alguns estão citados abaixo: Fortalecimento das Parcerias: Estabelece uma relação colaborativa entre universidade e escola, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras para todos os envolvidos. Desenvolvimento Profissional: Proporciona oportunidades para que licenciandos e professores aprimorem suas competências pedagógicas, tecnológicas e de trabalho em equipe. Melhoria da Qualidade do Ensino: Integra diferentes perspectivas e habilidades na elaboração de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as necessidades educacionais contemporâneas. Diante disso, implementar essas estratégias não apenas promove um ambiente colaborativo e enriquecedor para o Subprojeto PIBID, mas também contribui significativamente para a formação de professores mais preparados e para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas parceiras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para garantir o acompanhamento eficaz das atividades ao longo da execução do Subprojeto e termos uma metodologia robusta de avaliação dos participantes, é essencial adotar estratégias claras e ferramentas apropriadas. Abaixo estão detalhados os métodos e critérios que serão utilizados: - Reuniões Periódicas: Realização de reuniões quinzenais entre licenciandos e supervisores das escolas para discutir o progresso das atividades, desafios encontrados e ajustes necessários no planejamento. - Registro de Atividades: Manutenção de registros detalhados das atividades realizadas, incluindo planos de aula, frequências assinadas, Diário de campo, materiais produzidos, Preparação e entrega de relatórios, seminários, feedbacks dos estudantes e observações dos supervisores. - Observação na escola: Supervisão direta das atividades desenvolvidas pelos licenciandos nas escolas, com a presença dos supervisores para fornecer orientação e feedback imediato. - Uso de Plataformas Colaborativas: Utilização de plataformas online para compartilhar documentos, relatórios de progresso e cronogramas atualizados, facilitando a comunicação e o acompanhamento contínuo. - Autoavaliação e Reflexão: Incentivar os licenciandos a realizar autoavaliações periódicas, onde poderão refletir sobre seu crescimento pessoal e profissional ao longo do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Módulo 1: Observação Participante e Pesquisa Educacional - No primeiro módulo, os bolsistas serão introduzidos ao conceito de observação participante como uma metodologia qualitativa fundamental para compreender as dinâmicas escolares e os saberes docentes, promovendo uma imersão crítica nas realidades educacionais, capacitando os bolsistas a refletir sobre práticas pedagógicas e a planejar intervenções educacionais significativas. Atividades Previstas: Participação ativa em observações dentro de contextos escolares, registrando observações detalhadas sobre práticas de ensino-aprendizagem, dinâmicas de sala de aula e interações entre professores, alunos e funcionários; Realização de entrevistas estruturadas e não estruturadas com professores, gestores escolares e alunos para captar perspectivas diversas sobre o ambiente educacional; Compreensão da importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) como instrumento de planejamento estratégico na escola; Leitura e discussão de textos acadêmicos relevantes que abordam temas como políticas educacionais, teorias de aprendizagem e práticas pedagógicas contemporâneas; Elaboração de relatórios e reflexões das experiências de observação, entrevistas e análises bibliográficas, culminando em relatórios analíticos e reflexivos. Metodologia de Ensino: Palestras e seminários conduzidos por especialistas em educação, oferecendo fundamentação teórica sólida e exemplos práticos de aplicação dos conceitos discutidos; -Sessões regulares de discussão em grupo para análise coletiva de dados, compartilhamento de experiências e desenvolvimento de projetos educacionais colaborativos; - Supervisão e orientação por parte dos facilitadores do módulo, proporcionando suporte para o desenvolvimento de propostas de intervenção pedagógica. Módulo 2: Desenvolvimento de Experiências de Iniciação à Docência e Projetos de Intervenção Pedagógica - Os participantes irão aprofundar-se na prática da docência através do desenvolvimento e implementação de projetos de intervenção pedagógica. Este módulo visa proporcionar experiências significativas de aprendizado prático, preparando os futuros professores para os desafios do ensino na educação básica, ao mesmo tempo em que exploram temas cruciais da educação. Atividades Previstas: Os participantes irão desenvolver projetos de intervenção pedagógica que abordam questões específicas identificadas nas escolas ou comunidades educativas. Isso incluirá pesquisa preliminar, definição de objetivos claros e estratégias de implementação; Implementação e Avaliação: Após o planejamento, os projetos serão implementados nas instituições educacionais, com monitoramento contínuo e avaliação dos resultados alcançados. Essa fase permitirá aos participantes ajustar suas abordagens com base em evidências concretas. Metodologia de Ensino: -Fomento à colaboração entre os participantes, incentivando o compartilhamento de experiências, conhecimentos e estratégias educacionais; - Sessões regulares de feedback individual e em grupo, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e o progresso dos projetos; - Orientação contínua por parte dos facilitadores do módulo, oferecendo suporte técnico e pedagógico personalizado para os participantes. Módulo 3: Desenvolvimento de Experiências de Iniciação à Docência e Projetos de Intervenção Pedagógica - No terceiro módulo, os participantes serão imersos em experiências práticas intensivas de iniciação à docência, através da regência efetiva em sala de aula. Este módulo representa um avanço significativo na formação dos futuros educadores, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos módulos anteriores. Atividades Previstas: Realização de regências em sala de aula, sob a supervisão direta de professores experientes e mentores pedagógicos. Isso inclui planejamento de aulas, execução das atividades e análise dos resultados obtidos; Continuidade dos projetos de intervenção pedagógica iniciados nos módulos anteriores, com foco na implementação prática das propostas elaboradas e na avaliação dos impactos educacionais. Módulo 4: Vivências e Reflexões sobre a Docência - No quarto módulo, os licenciandos continuarão suas experiências práticas intensivas de iniciação à docência, através da regência efetiva em sala de aula e participarão de Seminários e Workshops proporcionando oportunidades para atualização teórica, troca de experiências e reflexões da prática docente. Através dessas reflexões os licenciandos poderão planejar sua carreira com base nas experiências e aprendizados obtidos no programa. Essas vivências e reflexões são essenciais para a formação de professores mais preparados e conscientes de seu papel na educação básica, contribuindo significativamente para melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Em paralelo a isso, os licenciandos elaborarão relatórios, produções científicas e demais materiais para o ENID onde compartilharão suas experiências.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Naturais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Naturais) 1468148 - CIÊNCIAS NATURAIS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Neste subprojeto, as atividades desenvolvidas nos módulos permitirá ao licenciando participante da temática Educação Ambiental e Saúde, o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no curso de Ciências Naturais, destacando: aprofundamento teórico sobre o tema e o fazer pedagógico voltado, principalmente, para uma visão holística a respeito de sustentabilidade, saúde individual e coletiva; inserção cuidadosa no âmbito das escolas parceiras, de forma que seja desenvolvido de forma gradativa, o envolvimento e a responsabilidade com a educação para a cidadania; as estratégias visam acolher o licenciando inexperiente e fortalecer este aprendiz ao longo do processo formativo, com o desenvolvimento de autonomia e responsabilidade com sua formação, com seu desenvolvimento pessoal e profissional durante o período de execução do projeto. O subprojeto contribuirá para aproximar o curso envolvido da instituição e da educação básica, a promover e aprimorar a formação inicial dos estudantes e continuada dos profissionais da educação envolvidos (professor coordenador, gestores e professores preceptores). Deste modo as estratégias para desenvolvimento do projeto fortalecerão a formação inicial e continuada dos entes envolvidos e consequentemente, fortalecerá o curso envolvido e sobretudo visar ações que proporcione a qualidade de vida e o bem-estar da população, servidores e alunos. Desta forma, o curso de Licenciatura se fortalecerá pelo fato de estabelecer articulação com as instituições de educação básica, perceber as necessidades emergentes do egresso no mercado de trabalho, podendo agregar sugestões e realizar adaptações em seus currículos conforme as demandas observadas em tempo real. Este trabalho é relevante por buscar o conhecimento relacionado a formação inicial do professor uma vez que o mesmo se constitui um dos principais formadores nos espaços formais da educação. Desta forma, espera-se que o curso de Ciências Naturais crie espaço para discussões de temas voltados a educação ambiental e a saúde integrativa no processo de formação e em futuras práticas escolares que podem afetar de forma direta ou indireta as experiências vivenciadas pelos alunos nesta etapa de formação. Diante do exposto fica evidente que projeto possibilita aos estudantes do curso de licenciatura a permanecerem mais tempo nas atividades docentes como a observação, participação e no desenvolvimento de ações referentes ao cotidiano escolar no que se refere as escolas públicas e neste sentido, contribuir para a melhoria na qualificação do processo formativo docente e oferecendo condições para confrontar a teoria e prática. Neste sentido a inserção dos alunos nas escolas será de grande relevância no processo de formação, por possibilitar reflexões e compreensão sobre a docência, sua diversidade que envolve a prática de ensino e aprendizagem e entre o educador e o educando, pode ainda proporcionar o censo de investigação, reflexão, dúvidas, questionamentos que levem aos alunos a pesquisar, refletir, investigar temáticas que envolvam estudos referentes ao ambiente escolar.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Político do Curso de Ciências Naturais objetiva formar professores para atuarem na educação básica, permitindo que o egresso tenha sólida formação disciplinar e pedagógica, fundamentada na prática e nos conhecimentos teóricos e evidências científicas, possibilitando no decorrer da sua formação inicial vivenciar experiência nos eixos ensino, pesquisa e extensão e primar pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética e a construção de uma autonomia intelectual e do pensamento crítico. Este projeto em Educação Ambiental e saúde integrativa em relação ao PPC pode ampliar as experiências dos licenciando em todas os eixos do tripé estabelecido para sua formação, além da formação para atuar em espaços não formal que demandem de sua formação específica ou que venham a desenvolver pesquisas educacionais. No que se refere ainda a integração do projeto ao PPC, visa que o profissional tenha domínio de estratégias para transposição didática do conhecimento das Ciências Naturais para o saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação em Ciências, Educação Ambiental, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. No que tange a articulação do projeto ao PPC de Ciências Naturais é importante destacar o desenvolvimento de competências e habilidades que venham satisfazer as exigências sociais, profissionais e educacionais que possibilite construir os conhecimentos para o exercício da profissão, além de possuir como diferencial segundo o PPC profissionais com visão estratégica, interdisciplinar, tecnológica associada as ciências naturais em diferentes contextos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Para a formação de competências digitais do professor irá desenvolver habilidades criativas e o desenvolvimento de competências para realizar a alfabetização digital básica, utilizando-se de computadores, tablets, smartphones, introdução a utilização de softwares com programas comuns tipo Excel, planilhas digitais, Powerpoint, Google slides, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como Google classroom, jogos e games educativos e ambientais entre outros. Será proposto o uso de tecnologias educacionais como a gameificação, desenvolvimento de jogos educativos voltados para a educação ambiental e ao meio ambiente, utilizando-se de plataformas digitais especializadas para o seu desenvolvimento como as plataformas, ferramentas de simulação como a construção de um ambiente degradados produzidos pelos alunos, visando a integração das tecnologias as atividades educacionais. O projeto tem como finalidade permitir que os alunos desenvolvam a capacidade de produzirem conteúdos e informações através das redes sociais, compartilhamento de informações, publicações, desenvolvimento de vídeos, visto que as tecnologias de informações estão cada vez mais eficientes e torna-se necessário que os professores estejam capacitados para este propósito pedagógico. Neste processo cabe destacar que para o ensino-aprendizagem o desenvolvimento de vídeos, áudios, animações, uso de aplicativos, entre outros serão utilizados como processo pedagógico. Cabe dizer que ao inserir a cultura do projeto digital, o aluno será o protagonista do processo, tendo a capacidade de participar, experimentar, criar, tomar decisões e não deixar o aluno restrito a uma sala de aula, como desenvolver as habilidades socioemocionais e tecnológicas, visto que se vive hoje repletos das mais diferentes e complexas tecnologias.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A educação ambiental é um tema interdisciplinar por natureza, que dialoga muito de perto tanto com a Biologia quanto com a Ciências (ensino fundamental) e outras disciplinas. Para o desenvolvimento do projeto, os licenciandos serão subdivididos em subgrupos (subnúcleo), onde cada grupo terá preceptores. Os planejamentos ocorrerão por subnúcleos semanalmente e, com todos do núcleo mensalmente. O coordenador sempre acompanhará os subnúcleos e dará suporte pedagógico, teórico e científico aos mesmos. Algumas atividades serão realizadas pelo conjunto de subnúcleos, como por exemplo, a produção de conteúdo para divulgar nas redes sociais dos cursos. Cabe destacar que durante as reuniões serão estabelecidas metas compartilhadas de forma clara e mensuráveis e que comprometam a todos de forma conjunta. Dentro de cada planejamento terá um canal de comunicação aberta para que todos possam tirar suas dúvidas, definirem seus papéis e responsabilidades práticas de forma a favorecer a inclusão, construir liderança, capacidade de argumentação na resolução de problemas, responsabilidade e iniciativa. O trabalho coletivo neste projeto será importante para que os membros possam se conhecer, estejam abertos a novas ideias não esquecendo de respeitar as diferenças que possam ocorrer, tornar os mesmos mais participativos e interessados no desenvolvimentos de suas atividades. Cabe destacar que com o trabalho em equipe os alunos aprenderão a ser mais cooperativos, aprenderão a oferecer ajuda e adquirir experiência com os demais membros, fatores essenciais para a realização de trabalhos em equipe.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Além dos momentos de estudos coletivos, o acompanhamento dos Licenciandos ocorrerá durante o planejamento, execução e avaliação das atividades, principalmente pelo preceptor quando as atividades forem desenvolvidas no âmbito da escola campo. O coordenador de área acompanhará a frequência do licenciandos por meio de preenchimento de ficha de frequência, do diário de bordo, eventualmente em visitas às escolas campo e nas reuniões de planejamento e avaliação. Haverá o relato de experiência dos bolsistas, professores e alunos para se conhecer os pontos fortes e fracos, para então realizar o alinhamento dos objetivos propostos, sugerir novas ações para a melhoria do projeto visando a participação e qualificação da equipe envolvida. Haverá reuniões pontuais para melhor acompanhamento e orientação dos trabalhos. Será utilizado o diário de bordo e de campo para o acompanhamento das atividades, onde será realizada. No diário de bordo individual ou em grupo será realizada uma descrição rigorosa das atividades, levando em consideração as referências requeridas, os recursos, centralizar a descrição nos seus aspectos mais essenciais e posteriormente incluir uma reflexão crítica dos participantes de forma significativa e como ocorrerá as futuras atividades. No diário de campo realizar um registro completo e preciso das observações dos fatos, as experiências pessoais do profissional, suas reflexões e comentários do profissional e do aluno. Quanto a socialização das experiências formativas, serão organizado e realizado um seminário institucional de iniciação à docência, no final do módulo 4, no campus sede do curso de Licenciatura, para que os participantes apresentem seus resultados e relatos de experiências., pode-se destacar ainda a realização de cursos ou minicursos, oficinas pedagógicas para que sejam repassados os conhecimentos obtidos e desenvolvidos durante a realização do projeto. No que se refere a avaliação a mesma ocorrerá de forma contínua, sendo realizada reuniões semanais promovida pelo coordenador, alunos, bolsistas e professores. Haverá reuniões mensais para que possa ser avaliado as ações e rever novas formas de melhoria na utilização de estratégias do processo ensino-aprendizagem e na formação inicial e continuado do professor, será realizada reunião ao final de cada semestre para avaliar o andamento do projeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os licenciandos serão inseridos nas escolas campo a partir do primeiro módulo, apesar das atividades não serem o objetivo principal deste módulo. No primeiro momento é realizado o contato com os Secretários de Educação Básica da rede estadual e municipal, posteriormente realizará a primeira visita às escolas campo marcada de forma antecipada pelo coordenador de área com os gestores das escolas, desta forma, será apresentada a equipe havendo um diálogo informando sobre as etapas a serem realizadas e reavaliando prazos e atividades pré-estabelecidas no projeto. No primeiro momento, os alunos irão participar de forma a obter maiores informações e conhecimento dos assuntos a serem desenvolvidos futuramente nas escolas, necessitando de leitura de caráter formativo com estudos teóricos e saberes docentes, para serem desenvolvidos nas escolas campo. Reuniões realizadas com os professores e coordenador permitirá maior integração dos participantes do projeto, conhecimento do projeto político pedagógico, planejamento de projetos de intervenção pedagógicas e reflexões sobre a escola a ser vivenciada. Diante disso, os professores preceptores participarão dos momentos de estudos e discussões, além de orientar e participar dos manuscritos produzidos pelos licenciandos durante os módulos. Todos do grupo serão incentivados a participar de eventos científicos e apresentar os resultados obtidos durante o período de vigência da bolsa PIBID, com objetivo de ampliar suas visões sobre o processo de formação individual e coletiva. As etapas de planejamento e avaliação durante todos os módulos dos projetos serão realizadas de forma coletiva, envolvendo o coordenador, os preceptores e os licenciandos. Dentro da dimensão a iniciação a docências, este projeto irá levar a consideração o caráter formativo e a atuação profissional dos educandos, onde será levado em consideração as dimensões política-educacional, institucional, didática-pedagógica, a formativa curricular e a sociointeracional. Cabe destacar que neste processo é importante uma formação continuada levando-se em consideração no processo de formação docente as dimensões científica, pedagógica e pessoal. Diante do exposto fica evidente que o PIBID possibilita aos estudantes dos cursos de licenciatura a permanecerem mais tempo nas atividades docentes como a observação, participação e no desenvolvimento de ações referentes ao cotidiano escolar no que se refere as escolas públicas e neste sentido, contribuir para a melhoria na qualificação do processo formativo docente e oferecendo condições para confrontar a teoria e prática. Neste sentido a inserção dos alunos nas escolas será de grande relevância no processo de formação, por possibilitar reflexões e compreensão sobre a docência, sua diversidade que envolve a prática de ensino e aprendizagem e entre o educador e o educando, pode ainda proporcionar o censo de investigação, reflexão, dúvidas, questionamentos que levem aos alunos a pesquisar, refletir, investigar temáticas que envolvam estudos referentes ao ambiente escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 1457113 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este Projeto apresenta possibilidades de permitir aos alunos do Curso de Educação Física Licenciatura, a exploração das diversas áreas do saber, pautado em uma filosofia de aproximação do currículo; a pesquisa, através da prática; o ensino, com base em teorias, procedimentos didáticos e metodológicos e, a extensão, permitindo aos alunos o suporte básico para a atuação profissional, objetivando a construção de saberes conforme os critérios de cientificidade, visando seu fazer pedagógico junto ao mercado de trabalho de maneira crítica e consciente. O subprojeto atuará em uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área (Resolução CNE n. 6/2018). Fortalecendo as Competências estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura (PPC, 2021), do Campus de São João dos Patos: Compreender a relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional. Reconhecer a abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares. Valorizar princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros. Compreender a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. Contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto auxiliará na formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como proposto no PPC do curso. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Os alunos integrantes do programa serão responsáveis pela criação de um canal na rede de mídias sociais Instagram, para a divulgação de todas as ações desenvolvidas durante o PIBID. Também realizarão atividades extraclasse utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de auxílio ao desenvolvimento em sala de aula do professor supervisor, como o Google forms, visando o engajamento e participação de todos os alunos nestas atividades. Serão utilizadas plataformas de mídias sociais como Instagram para divulgar as ações e o desenvolvimento geral do projeto. Será proposto a criação de um canal de podcast, para registrar, discutir e fomentar a participação dos alunos no PIBID, aumentando assim o alcance das atividades desenvolvidas, disseminando assim o aprendizado vivenciado em suas práticas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Módulo 1: Os encontros com os supervisores ocorrerão semanalmente, situando e ambientando os discentes aos ambientes da escola. Os encontros com o coordenador de área ocorrerão mensalmente e explorarão os seguintes temas: As expectativas iniciais de todos os integrantes sobre o programa Residência Pedagógica. Os conhecimentos prévios acerca do programa com apresentação do subprojeto. Maneira de registro das ações pelos discentes, pelos professores supervisores, e pelo professor coordenador. Apresentação das escolas sedes e seus supervisores. Levantamento dos conhecimentos prévios sobre a Base Nacional Comum Curricular com ênfase na Educação Física. Debate sobre os fundamentos da BNCC e da Educação Física na BNCC. Leitura e discussão sobre os Planos Políticos Pedagógicos das Escolas participantes do projeto; Escolha, estudo e debate de referências bibliográficas relativas a metodologias de ensino, estratégias de ensino e avaliação no contexto da Educação Física escolar e elaboração dos Planos de ensino e de aulas. Imersão no contexto escolar: com observação das aulas ministradas pelos supervisores e posterior elaboração da caracterização da realidade escolar. Planejamento de projetos de intervenção pedagógica. Uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), como adjuvantes de fixação de conhecimentos passados durante as aulas de Educação Física. Observação semi-estruturada em sala de aula, a elaboração de planos de aula e a elaboração de relato dos bolsistas; Criação de um acompanhamento científico das abordagens e reflexões vivenciadas durante o período do programa. Haverá uma culminância do semestre com apresentação de relatos de experiências dos bolsistas participantes do projeto, junto à comunidade escolar e acadêmica. A duração do primeiro módulo será de 138 h e duração de 6 meses. Módulo 2: As atividades realizadas durante o módulo 2 serão: Leitura e discussão do Plano Político Pedagógico da escola. A rotina da escola: entrada e saída de alunos, recreio e aulas; Reuniões, planejamentos e eventos esportivos e entrevistas com gestor, equipe técnico-pedagógica, supervisor, funcionários, alunos e pais. Os registros deverão ser compostos pelo contexto físico, social e cultural da escola, as problemáticas percebidas e suas causas. Dúvidas para discussão em reuniões: Como o professor age ao adentrar a sala: como se dirige aos alunos? Como obter silêncio? Como inicia a aula? De que forma o conteúdo é apresentado: quais são os conteúdos abordados? Existe ligação desses conteúdos com anteriores e com os saberes prévios dos alunos? O professor estimula a participação dos alunos? Como a aula é desenvolvida: estratégias de ensino e mediação do conhecimento? Como os alunos se comportam frente às estratégias? Inovações presentes na aula: existe inovação? Quais são elas? Dificuldades percebidas? Como o professor lida com a indisciplina: o que gerou a manifestação presenciada? Relação pedagógica estabelecida? Como o professor termina a aula: faz uma amarração dos aspectos trabalhados? Propõe algo para a próxima aula? Resultados dos projetos de intervenções planejados no módulo II. Elaboração de abordagem extensionista para o módulo III. Uso de TDIC como adjuvantes de fixação de conhecimentos passados durante as aulas de Educação Física. Observação semi-estruturada em sala de aula, a elaboração de planos de aula e a elaboração de relatos dos bolsistas; Acompanhamento dos dados científicos das abordagens e reflexões vivenciadas durante o período do programa. Haverá uma culminância do semestre com apresentação de relatos de experiências dos bolsistas participantes do projeto, junto à comunidade escolar e acadêmica. A duração do segundo módulo será de 138 h e duração de 6 meses. Módulo 3: Auxílio às aulas de Educação Física. Aplicação de projetos pedagógicos discutidos e melhorados previamente. Aplicação de projetos extensionistas planejados no módulo anterior. Uso de TDIC como adjuvantes de fixação de conhecimentos passados durante as aulas de Educação Física. Observação estruturada em sala de aula, a elaboração de planos de aula e a elaboração de relato dos bolsistas. Acompanhamento dos dados científicos das abordagens e reflexões vivenciadas durante o período do programa. Haverá uma culminância do semestre com apresentação de relatos de experiências dos bolsistas participantes do projeto, junto à comunidade escolar e acadêmica. A duração do terceiro módulo será de 138 h e duração de 6 meses. Módulo 4: Vivências e reflexões sobre a docência (regência efetiva em sala de aula). Observação estruturada em sala de aula, a elaboração de planos de aula e a elaboração de relato dos bolsistas. Apresentação e publicação dos dados científicos das abordagens e reflexões vivenciadas durante o período do programa. Haverá uma culminância do semestre com apresentação de relatos de experiências dos bolsistas participantes do projeto, junto à comunidade escolar e acadêmica.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento será realizado de forma mensal com a participação de todos os envolvidos no PIBID. Os supervisores entregarão relatórios trimestrais, avaliando o andamento das atividades realizadas pelos discentes. Será realizada a frequência semanal das atividades e das participações nas reuniões mensais por parte dos bolsistas. Ao término de cada módulo, haverá uma culminância com apresentações dos bolsistas sobre as atividades desenvolvidas durante o período finalizado. Será realizada ao final de cada semestre uma avaliação-360º, avaliando os bolsistas, os supervisores e o coordenador de área. Abaixo segue mais detalhes sobre as avaliações a serem realizadas durante o a execução do subprojeto.

Autoavaliação e Reflexão: - Atividades: Sessões de autoavaliação e reflexões individuais. - Instrumentos: Diários de bordo, questionários de autoavaliação. - Critérios: Reflexão sobre práticas pedagógicas, identificação de áreas para desenvolvimento profissional.

Observação e Feedback: - Atividades: Observações das aulas realizadas por colegas ou coordenadores. - Instrumentos: Listas de verificação, formulários de feedback estruturado. - Critérios: Planejamento e execução das aulas, estratégias de ensino, interação com os alunos, uso de recursos didáticos.

Participação em Formação Continuada: - Atividades: Participação em workshops, cursos e seminários. - Instrumentos: Registros de participação, relatórios de aprendizagem. - Critérios: Aplicação do conhecimento adquirido, contribuição para a equipe docente, inovação nas práticas de ensino.

Desenvolvimento e Compartilhamento de Materiais: - Atividades: Criação e compartilhamento de planos de aula, recursos e materiais didáticos. - Instrumentos: Repositórios online, apresentações em reuniões de equipe. - Critérios: Qualidade dos materiais desenvolvidos, relevância para o currículo, compartilhamento de boas práticas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizada de forma sistemática e abrangente, considerando as características e dimensões da iniciação à docência, conforme descrito a seguir: Os licenciandos serão inseridos no cotidiano da escola, acompanhando e observando o ambiente escolar sob a orientação de professores da educação básica e da educação superior. Essa imersão permitirá aos licenciandos entenderem a dinâmica escolar, as rotinas diárias e as interações entre alunos e professores. Os docentes da educação básica também serão imersos no ambiente universitário, participando de pesquisas, estudos e programas de extensão promovidos pela Instituição de Ensino Superior (IES). Essa integração visa promover a formação continuada dos professores, atualizando-os sobre novas metodologias e práticas pedagógicas. Os licenciandos realizarão atividades críticas e reflexivas sobre o contexto educacional, envolvendo-se em diferentes espaços escolares e formativos. Este estudo permitirá uma compreensão aprofundada das realidades e desafios enfrentados pelas escolas. A formação será direcionada para o exercício da docência, focando na construção da identidade profissional dos licenciandos, baseando-se nas metodologias tradicional, ativa e crítico-emancipatória. Serão realizadas atividades que desenvolvam competências pedagógicas, éticas e profissionais necessárias para a prática docente. Os licenciandos participarão ativamente das atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, assim como das reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Esta participação permitirá aos licenciandos compreenderem os processos de tomada de decisão e gestão escolar. Serão incentivadas ações coletivas que valorizem o trabalho em equipe e a colaboração entre os licenciandos, docentes e outros membros da comunidade escolar. Essas ações serão planejadas com clara intencionalidade pedagógica para promover um processo de ensino e aprendizagem eficaz. Os licenciandos serão responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas em sala de aula e em outros espaços de ensino. Este processo será supervisionado por professores experientes, garantindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Os licenciandos terão oportunidades de socializar suas reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens com os demais participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores. Essas socializações ocorrerão em reuniões regulares e em congressos, seminários e simpósios. Serão desenvolvidas ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares. Os licenciandos serão encorajados a experimentar novas abordagens e metodologias, promovendo um ambiente de ensino dinâmico e interativo. Essas ações serão ajustadas progressivamente para aumentar a complexidade e a autonomia docente, conforme o desenvolvimento de cada licenciando ao longo do curso de graduação. Este detalhamento visa garantir uma formação robusta e prática para os licenciandos, preparando-os adequadamente para os desafios da docência na educação básica.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 1404094 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica
- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Não há dúvidas quanto ao enriquecimento que um projeto como esse promove na formação dos discentes. Várias são as dimensões nas quais a formação inicial discente é complementada e aprimorada, mas algumas merecem ser destacadas aqui: a) antecipação, ao promover o mais rápido possível o encontro dos/as discentes com o contexto escolar naquilo que se pode dizer ser centro da sua atividade, a dimensão profissional; b) aproximação, a partir desse contato, o/a discente é levado/a à vivência da realidade como um todo, dando-se conta, na imersão das relações ali dispostas bem como da complexidade de uma realidade somente perceptível a quem nela está inserido; c) desafios, em meio desse ambiente o/a discente é capaz de identificar e confrontar os problemas concernentes, consultando aqueles que já atuando na área, serão seus futuros colegas de profissão; d) reflexivo, todo esse quadro, no qual o/a discente efetua uma verdadeira tomada de consciência, oportuniza articular seu saber acadêmico adquirido nas aulas a essa vivência no âmbito escolar como pertencente ao PIBID, tal realização é o que se costuma chamar práxis. Em relação ao fortalecimento do Curso de Filosofia, a experiência concentrada nalguns discentes poderá ser mobilizada, ao longo de toda execução do subprojeto, com estes socializando suas vivências na escola com os demais colegas a partir de seminários, rodas de conversar, workshops oficinas etc. Tais trocas somam efetivamente para que todos ganhem, de uma forma ou de outra, com a execução dessa proposta.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto se articula com PPC do Curso de Filosofia Licenciatura na medida em que prioriza também por dispor à sociedade um profissional que, quando da execução das suas funções de professor, projeta, planeja, organiza e desdobra atividades e produções de matérias pedagógicas referentes à prática do Ensino de Filosofia. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Filosofia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento filosófico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais e aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Filosofia, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. O Licenciado em Filosofia, por sua vez, deverá estar habilitado para enfrentar de maneira exitosa os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como oferecer aos alunos da educação básica o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente (PPC – Filosofia, 2021). Ademais, a execução deste subprojeto adere ao esforço precípua da proposição que ensejou constituir o Curso de Filosofia que é fazer alargar o espaço apropriado de investigação, produção e reflexão filosófica (PPC – Filosofia, 2021) no âmbito desta IES. Por se tratar de uma Licenciatura, poder participar do PIBID, como já ocorreu anteriormente (2018), confere à área de filosofia, articulada em torno do seu curso, maior adensamento e articulação entre a pesquisa voltada para o ensino de filosofia e a prática docente num esforço de compreensão de totalidade, não apenas pela imersão do discente na realidade escolar, mas igualmente por poder antecipadamente elaborar o que consistirá como sua ação. Portanto, ganha-se, uma vez mais, a oportunidade da articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Ora, à medida que a comunidade filosófica se expande mediante a aquisição pelo departamento de filosofia de novos docentes, bem como a entrada no curso, a cada ano, de novos discentes, é necessário que novos espaços de atuação sejam disponibilizados, como bem delineado no PPC de filosofia ao argumentar que nesse ambiente de debate e de diálogo deverá formar o discente graduado em Filosofia pela UEMA com capacidade de ajuizar a relação daquilo que desenvolverá extramuros dessa IES passa pelo que ele compreender sobre os intramuros e vice-versa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos participantes em cultura digital pode ser pensada em um pêndulo composto pelos trabalhos de dois pensadores contemporâneos e que serve de diretriz para o uso pedagógico das tecnologias. De acordo com o filósofo Byung-Chul Han a filosofia recupera a tripla tarefa em vista da qual são necessários educadores: aprender a ler, aprender a falar e escrever e aprender a pensar. Aprender a pensar inclui a experiência contemplativa, o que necessita que o indivíduo supere a incapacidade de oferecer resistência aos estímulos. Han considera que a anuência irresistível a todo e qualquer estímulo – como o fluxo informativo contínuo das redes sociais – na verdade transforma uma hiperatividade sensorial em hiperpassividade do esgotamento espiritual (Han, 2015). O uso crítico da cultura digital e das tecnologias, entretanto, não passa pelo seu descarte, mas pela sua incorporação lúcida. Nesse sentido advoga o filósofo Michel Serres, que considera que os computadores, tablets e smartphones suportam uma grande quantidade de informação; os motores de busca podem processar dados com grande velocidade; Serres considera que essas tecnologias são como uma cognição externa ao acesso do indivíduo. Serres recorre aos comentários de Montaigne a respeito da pedagogia: melhor ter uma mente bem-constituída do que composta apenas de saber acumulado. Quando os buscadores on-line acessam informação com celeridade inaudita, o saber fundamental passa a ser a inteligência inventiva. Esse passa a ser o sentido da “mente bem-formada” (Serres, 2013). Desse modo, o exame crítico das tecnologias forma os participantes da cultura digital no uso pedagógico dessas tecnologias. Nesse sentido, propomos as seguintes atividades que podem ser apresentadas e discutidas com os componentes do PIBID para aplicação em sala de aula. Tendo em vista que o tema do subprojeto envolve entendimento e esclarecimento propõe-se uma oficina de análise de notícias para o letramento informativo. O objetivo consiste em escolher um determinado tema, por exemplo, aquecimento global, e em seguida intercalar notícias verdadeiras sobre o tema com fakenews e pedir aos participantes para diferenciá-las. Em seguida, faz-se a revelação dos status das notícias (verdadeiras ou fake news), com uma discussão a respeito dos critérios utilizados para a identificação das informações verdadeiras. É oportuno nesse momento discutir com os participantes temas como as tecnologias de deep fakes e o papel e uso das agências de checagem de notícias. Essa atividade se enquadra no escopo do subprojeto tendo em vista o papel exercido pela crítica enquanto investigação e delimitação realizado pelo esclarecimento. A segunda atividade propõe uma oficina de formação de imagens críticas para serem trabalhadas em sala de aula. Como exemplo pode ser projetada aos participantes uma imagem da caverna de Platão, porém nela as sombras são substituídas por ícones com as logomarcas das redes sociais. A partir daí, uma discussão é iniciada com os participantes sobre o uso e influência das redes sociais e uma oficina de criação dessas imagens com viés filosófico pode ser proposta, explorando os recursos de edições de imagens disponíveis em smartphones e em aplicativos gratuitos de edição de imagens. Essas duas proposições integram o elemento chamado didática-criação que incorpora elementos tecnológicos para a construção de uma pedagogia crítica de inspiração freiriana no bojo de uma estética do oprimido. Essa pedagogia é inspirada na experiência de Freire com o uso de retroprojetores para projeção de slides na Polônia. A didática-criação é uma forma de incorporar elementos tecnológicos de maneira crítica como ferramentas pedagógicas sem a necessidade do domínio pelos e pelas participantes de competências técnicas prévias, que impediriam uma entrada rápida na atividade ou que empregassem materiais caros, criando experiências críticas, conscientizadoras pelo uso de tecnologias (Pereira, 2021). Assim, para preparar os participantes do PIBID para o uso das tecnologias e sua inserção na cultura digital propõe-se a leitura do artigo Didática-Criação: uma perspectiva freiriana, de Irène Pereira, que embasa a discussão.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As atividades incluem reuniões semanais entre o coordenador, supervisores e bolsistas, e reuniões quinzenais entre o coordenador, supervisor e bolsistas, todas na sala do PIBID UEMA. Além disso, serão realizados seminários semestrais, observação do projeto pedagógico relacionado ao ensino de filosofia e verificação do planejamento de ensino dos docentes de filosofia. Em tempo, também serão feitos levantamentos e análises dos livros e materiais didáticos utilizados pelos professores de filosofia nas escolas. Outrossim, haverá participação dos discentes bolsistas em reuniões de pais e mestres, bem como em eventos pedagógicos nas escolas (seminários, simpósios, semanas pedagógicas, feiras, entre outros). Nada obstante, o acompanhamento de projetos dos docentes de filosofia e de disciplinas afins desenvolvidas por outros professores, reuniões mensais com os professores supervisores para avaliação do desempenho dos discentes, a produção de materiais pedagógicos para o ensino de filosofia e a elaboração de artigos e relatos de experiências pedagógicas para participação no Encontro de Iniciação à Docência da UEMA e em outros eventos também fazem parte das atividades previstas no presente projeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O subprojeto PIBID de Filosofia tem como objetivo proporcionar uma formação prática e teórica sólida para os futuros docentes, alinhando-se às necessidades e desafios do ensino da filosofia nas escolas. Destarte, é mister que ele seja capaz de garantir que as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto sejam eficazes e cumpram seus objetivos, mostra-se necessário implementar mecanismos robustos de acompanhamento. Nesse bojo, destacam-se as visitas do coordenador de área, os relatórios dos supervisores e as folhas de presença das reuniões e da atuação na escola-campo. Primeiramente, as visitas regulares do coordenador de área desempenham um papel crucial na supervisão direta das atividades dos bolsistas e na avaliação do andamento do projeto. De fato, a presença do coordenador permite observar pessoalmente a dinâmica das atividades, o engajamento dos bolsistas e a interação com os alunos da escola-campo. Outrossim, através de diálogos com bolsistas e supervisores, o coordenador pode fornecer orientações e ajustes necessários, garantindo que as práticas pedagógicas estejam alinhadas aos objetivos do PIBID. Ademais, essas visitas também possibilitam a identificação de necessidades específicas de formação dos bolsistas, permitindo intervenções mais precisas e oportunas. Por seu turno, os supervisores são peças fundamentais na interface entre a universidade e a escola-campo. Dessa maneira, os seus relatórios periódicos são indispensáveis para um acompanhamento detalhado e estruturado das atividades dos bolsistas. Ora, esses relatórios devem incluir a descrição e análise das atividades realizadas, com destaque para metodologias utilizadas, resultados obtidos e dificuldades encontradas. Ademais, é imprescindível que estes possam avaliar o desenvolvimento dos bolsistas, incluindo competências pedagógicas adquiridas e áreas que necessitam de maior atenção, além de fornecer sugestões de melhorias para o projeto em tela. Por fim, cumpre destacar também que as folhas de presença se mostram instrumentos essenciais para monitorar a assiduidade e o comprometimento dos bolsistas com as diversas atividades do projeto. Efetivamente, elas devem abranger tanto as reuniões – sejam presenciais, formativas e/ou online –, quanto a atuação nas escolas parceiras.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Módulo 1 [138 horas / semestre 1]: O ensino da filosofia deve possuir uma especificidade, de acordo com Kohan (2013a). Isso atesta a importância da iniciativa do PIBID, ao formar o aluno da Licenciatura para o ensino específico da filosofia com saberes docentes próprios, metodologia adaptada, contemplando ainda o contato com os projetos político-pedagógicos das escolas e suas culturas respectivas. Assim, o ensino da filosofia deve ser pensado como uma oficina de pensamento. Kohan recomenda que o ensino da filosofia, no âmbito da educação básica, se dê pelo tratamento de problemas. Nessa perspectiva, como atividade metodológica, propõe-se para os alunos do PIBID o estudo do problema o que constitui o filósofo? tendo como ensejo a leitura dos Livros V e VI d'A República de Platão, nos quais o pensador faz a distinção entre o filósofo e o filodexo, figura que apenas emula o saber filosófico sem o buscar efetivamente, tendo antes sido feita a leitura dos textos de Kohan Como ensinar que é preciso aprender? Filosofia: uma oficina de pensamento e Princípios e possibilidades para a metodologia filosófica do ensino de filosofia: história, temas, problemas. Ademais, os bolsistas serão preparados a refletirem sobre a escola específica na qual estarão inseridos, as metodologias, o projeto político pedagógico e a cultura escolar etc. em encontros coletivos e coordenados com relatos de experiências. Os alunos deverão desenvolver desde o primeiro momento um diário de bordo.

Módulo 2 [138 horas / semestre 2]: Com base nas pesquisas do filósofo da educação Sílvio Gallo e sua distinção entre educação primeira e segunda, propõe-se o exercício de um dos componentes do pensamento kantiano e seu esclarecimento, a noção de crítica segundo Kant, está voltada para o estudo dos documentos oficiais, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio, que orientam para a formação de estudantes capazes de exercer a criticidade e a cidadania, ambos conceitos caros ao esclarecimento. Assim, contemplando a temática Filosofia no subitem 7.6 deste edital propõe-se aos estudantes do PIBID como atividade a leitura dos documentos que embasam a atividade docente nas escolas após estudo e discussão do Segundo Prefácio da Crítica da Razão Pura, do texto Resposta a pergunta: o que é o Esclarecimento de Kant e do texto de Sílvio Gallo A filosofia no Ensino Médio: a favor da Filosofia que chega depois. Esses elementos fornecerão os subsídios teóricos para a intervenção pedagógica photovoice, isto é, nessa etapa os alunos do ensino médio serão convidados a fotografar a sua realidade social com as lentes da filosofia escrutinada na escola. Por fim, haverá ainda um esforço pela elaboração de um concurso envolvendo as três escolas-campo.

Módulo 3 [138 horas / semestre 3]: Tendo em vista a Intervenção Pedagógica e a regência efetiva em sala de aula, se faz pertinente a consulta aos trabalhos de pensadores da filosofia da educação que defendem o ensino específico da filosofia por meio de problemas. A metodologia do ensino da filosofia por problemas é proposta em quatro etapas: primeiro, a sensibilização, procura criar um diálogo entre o problema filosófico a ser trabalhado e a realidade dos estudantes; essa ponte é estabelecida de preferência, por meio de uma obra de arte, como uma letra de música, um poema ou o fragmento de um romance ou conto. A etapa seguinte, problematização, lança questões sobre o problema cuja obra de sensibilização é o mote. A investigação, terceira etapa, abre a discussão para saber quais conceitos podem ser criados para dar conta do problema, comparando as soluções propostas pelos alunos com os conceitos da tradição filosófica que devem ser ensinados. Finalmente, a etapa da conceituação possibilita aos alunos criarem seus próprios conceitos em paralelo aos oferecidos pela tradição. Para exemplificar a importância da arte como elemento pertinente para a etapa da sensibilização, propõe-se a leitura e comentário das Cartas X a XVI da obra A educação estética do homem numa série de cartas do filósofo Friedrich Schiller. Pensador do iluminismo, ele permite alargar a compreensão sobre esclarecimento e emancipação.

Módulo 4 [138 horas / semestre 4]: A reflexão sobre a docência, a partir das vivências em sala de aula dos bolsistas, permitirá a elaboração de uma reflexão crítica sobre sua experiência, o que contribui para o seu próprio esclarecimento no espírito kantiano de uma autonomia e para sua emancipação. Para estimular essa reflexão sobre a construção de um itinerário pessoal para o esclarecimento e emancipação, propõe-se a leitura e discussão com o coordenador do projeto do primeiro capítulo da obra Dialética do esclarecimento, de Adorno e Horkheimer, no qual os autores realizam um excuro crítico a respeito do conceito. O diário de bordo iniciado no módulo 1 servirá como fonte natural para os relatórios dos alunos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 81817 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Para que este subprojeto contribua de forma significativa para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso de Física da UEMA/Caxias, é necessário que, ao longo da execução do projeto, os objetivos propostos sejam alcançados: Incentivar a formação e a valorização docente para educação básica na área de Física Licenciatura do Campus da UEMA/Caxias. Elevar a qualidade da formação inicial dos acadêmicos de Física Licenciatura Campus Caxias, através da integração entre educação superior e ensino médio da educação básica. Realizar estudos e reflexões sobre a escola e sua importância para a sociedade. Promover a participação em encontros sobre saberes docentes, saúde mental e emocional no âmbito do magistério, educação ambiental, metodologias de ensino, BNCC, elaboração de projetos de intervenção, novo ensino médio, entre outros. Promover capacitação sobre projeto político pedagógico, cultura escolar, modos de ser professor e outros. Realizar com os bolsistas oficinas e minicursos sobre a importância do exercício da Licenciatura em Física e sobre a construção da identidade docente, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais. Promover a integração do curso de Física com as escolas parceiras do ensino médio, estabelecendo a colaboração mútua entre a UEMA e redes de ensino, em prol da formação inicial dos acadêmicos de Física. Inserir os licenciandos de Física Licenciatura no cotidiano das escolas-campo, através de reuniões com a gestão da escola e com professores, participação em planejamentos, estudo sobre projeto político pedagógico da escola, análise do espaço físico da escola, vivência em sala de aula, entre outras. Fazer parceria com professores de Física das escolas parceiras, para que eles sejam protagonistas no processo de formação inicial dos acadêmicos de Física da UEMA/Caxias. Valorizar as escolas-campo do ensino médio como espaço privilegiado dos processos de formação inicial dos licenciandos em Física. Induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica no ensino de Física, de modo colaborativo, com base no contexto escolar. Realizar a participação, a observação e a regência na etapa final do subprojeto. Promover a inserção dos alunos das escolas-campo no ambiente acadêmico através de eventos (palestras, exposição de experimentos, rodas de conversa, workshop, entre outros) e visitas aos laboratórios de Física do Campus. Despertar o pensamento científico, crítico e criativo dos alunos do ensino médio, levando-os a conhecer a dinâmica do mundo acadêmico. Desenvolver práticas docentes envolvendo tecnologias ativas, como a simulação computacional, impressoras 3D, jogos digitais, podcast e outros. Vivenciar a realidade das escolas parceiras. Identificar os principais problemas que afetam o processo de ensino – aprendizagem dos alunos do ensino médio na disciplina Física. Construir e executar projetos de intervenção utilizando sequenciamento didático para melhor atender alunos com dificuldades de aprendizagem em Física. Incentivar os licenciandos a valorizar a realização das atividades em equipes. Realizar oficinas de astronomia, com montagens de telescópios e lançamento de foguetes confeccionados a partir de materiais de baixo custo, e oficinas de robótica, com montagens de robôs, utilizando tecnologia de Arduino. Preparar peças teatrais como metodologia para o ensino de Física e divulgação científica, visando a escrita culta, a criatividade e a desinibição dos acadêmicos. Apresentar peças teatrais nas escolas-campo escolhidas. Fortalecer o curso de Física Licenciatura da UEMA Campus Caxias. Diante dos objetivos propostos, a implementação deste subprojeto no curso de Física Licenciatura do Campus de Caxias oportuniza aos licenciandos vivenciar de forma antecipada a realidade das escolas-campo e desenvolver práticas pedagógicas docentes inovadoras no ensino de Física, isto é, adquirir competências e habilidades necessárias para o ensino dessa área, podendo obter maior domínio dos conteúdos, segurança no exercício entre a teoria e a prática docente e no gerenciamento do próprio crescimento profissional, de modo que eles sejam capazes de abordar e tratar problemas novos e tradicionais, buscando características inovadoras e criativas, estimulantes e potencializadoras do saber e do fazer científico e tecnológico, podendo, assim, enriquecer sua formação acadêmica. Além disso, o subprojeto poderá colaborar de forma efetiva para reduzir a evasão dos discentes do curso de Física, otimizar qualidade de leitura, escrita e aprendizagem nas disciplinas, dando-lhes a oportunidade de permanecer e finalizar a graduação em Física. Com isso, as notas do curso poderão ser elevadas no ENAD e no Conselho Estadual (CEE). Portanto, o subprojeto tem função significativa para o fortalecimento da referida licenciatura, pois, além dos benefícios citados, contribuirá para que o referido curso continue exercendo sua função educacional e social na cidade de Caxias e regiões.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto está bem articulado e coerente com os principais elementos pedagógicos que norteiam o curso de Física Licenciatura da UEMA Campus Caxias, dentre os quais se destaca: competências e habilidades do profissional a ser formado, de forma que o licenciado deverá construir conhecimentos e desenvolver capacidades ao longo do Curso que lhe habilitem a: Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas. Descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos, em conceitos, teorias e princípios físicos gerais. Diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais e teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou formulações matemáticas apropriadas. Manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica. Desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos. As habilidades gerais que devem ser desenvolvidas, independentemente da área de atuação escolhida, podem ser: Utilização da matemática como linguagem para expressão dos fenômenos naturais. Resolução de problemas experimentais, desde seus reconhecimentos, e a realização de mediações, até a análise de resultados. Proposição, elaboração e utilização de modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade. Concentração de esforços e persistência na busca de soluções para os problemas de solução elaborada e demorada. Utilização da linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados. Utilização dos diversos recursos da informática, com conhecimento de noções de linguagem computacional. Capacidade de identificar e absorver novas técnicas, métodos ou operação de instrumentos, seja em medições, seja em análises de dados (teóricos ou experimentais). Conhecimento das relações de envolvimento da “Física” com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas. Apresentação de resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras. Planejamento e desenvolvimento de diferentes experiências didáticas em “Física”, reconhecendo os elementos relevantes e as estratégias adequadas. Da mesma forma, o subprojeto tem ótima correlação com o objetivo geral do curso, que visa formar professores com Licenciatura Plena em ensino de Física para o ensino médio, possibilitando ao profissional dedicar-se à continuidade da formação na área de Ensino de Ciências ou áreas afins. Em relação ao Perfil profissional do egresso, o subprojeto também tem boa correlação com o curso, uma vez que o Licenciando em Física é preparado para ser um professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Física em saber escolar. Além de ser preparado para trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciando elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. O perfil previsto para o estudante em Física que será formado pela UEMA é o definido para o Físico educador, ou seja, licenciado em Física. O Físico, educador moderno, dedica-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, utilizando ferramentas tecnológicas, como vídeos, softwares e outros meios de comunicação

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

No contexto atual, é imprescindível que a Cultura Digital esteja presente na formação docente de forma indissociável, não apenas em uma disciplina em que o discente cursa na Licenciatura em Física, mas de forma sistêmica, em que o futuro professor perceba a importância das Tecnologias Digitais no contexto social e no processo de ensino e aprendizagem, no qual ele possa utilizar esses recursos de maneira crítica e criativa para incentivar os discentes a produzir conhecimento. Nesse sentido, esse cenário contribui para a formação de cidadãos digitalmente comprometidos e responsáveis na sociedade. Dentro desse contexto, os licenciandos em Física do Campus de Caxias possuem, de alguma forma, um certo nível de formação em cultura digital, uma vez que a estrutura curricular de Física contém uma disciplina, por nome, Tecnologias aplicadas ao ensino de Física, ministrada no laboratório de informática do Campus. Com isso, os acadêmicos são instruídos a usarem ferramentas tecnológicas no ensino de Física. Além disso, nas disciplinas experimentais, os acadêmicos reproduzem os experimentos de física através da simulação computacional, fazendo uso de programas específicos da área e utilizando computadores com projeções de datashow e em lousa digital do laboratório experimental de ensino de Física do Campus. Portanto, neste subprojeto, os discentes poderão desenvolver projetos na área de simulação computacional de diversos experimentos de Física para mostrar os fenômenos físicos, usando sites livres como, Vascák, Phet colorado, entre outros. Isso pode ser feito, nos computadores dos laboratórios do curso de Física ou no laboratório de informática do Campus, formando pequenos grupos de discentes das escolas-campo do subprojeto/PIBID e levando-os ao Campus em contraturnos. Além dessas ferramentas pedagógicas, os discentes poderão utilizar podcasts e Google Forms, fazer pesquisas digitais em sites científicos, etc, para dinamizar o ensino de Física aos alunos da educação básica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Considerando os módulos das atividades descritas no detalhamento metodológico deste subprojeto, primeiramente serão feitas reuniões gerais de articulação com a coordenação institucional, envolvendo coordenadores de área e supervisores de todos os núcleos, para realizar planejamentos pedagógicos coletivos e colaborativos, com o objetivo de alinhar e integrar a execução das ações contidas nos subprojetos. As reuniões poderão ser feitas de forma presencial ou remota, nas quais apresentar-se-á normas e editais vigentes que norteiam o programa PIBID; também será planejado o agendamento de dias, horários e locais da execução das atividades planejadas e da formação de equipes para organizar a realização dessas ações, que poderão ser em forma de palestras, workshops, minicursos, oficinas, entre outros. Paralelamente, os coordenadores de área devem reunir seus núcleos para informá-los sobre as ações planejadas com a coordenação institucional. Ao longo da execução do projeto, a coordenação institucional convocará os núcleos do PIBID para verificar o andamento da realização das atividades, planejar e incentivar as equipes a participarem de eventos internos e externos, como é o caso do ENID, ENALIC e outros. Todas as ações devem ser feitas de forma progressiva conforme as atividades descritas nos módulos do detalhamento metodológico do subprojeto. Nesse sentido, o coordenador de área, os supervisores e os bolsistas devem se reunir semanalmente para, primeiramente, conhecer e discutir seu subprojeto, focando nos objetivos e metas a serem alcançadas e, em seguida, iniciar o planejamento e a execução das atividades. Para tanto, serão adotados os princípios que orientam a reflexão e a ação de trabalhos coletivos e colaborativos. Durante os encontros de planejamento, o núcleo será dividido em pequenas equipes para criar e executar algumas tarefas, como dinâmicas de grupos, oficinas de astronomia e foguetes, escrita de peças teatrais, grupos focais, sala de aula invertida, entre outras, visando propiciar a integração dos membros do núcleo e otimizar a realização de tarefas coletivamente; serão feitas palestras e dinâmicas motivacionais com profissionais da educação, sobre valorização do magistério e trabalhos em equipes. Também será convidado um profissional em psicologia para tecer estratégias no tocante à promoção de saúde mental, emocional e qualidade de vida no âmbito do magistério. Paralelo a isso, os componentes do núcleo devem participar de todas as etapas de preparação e capacitação descritas anteriormente. Será acordado e estabelecido com os membros do subprojeto que todas atividades serão planejadas e discutidas antes da execução, juntamente ao coordenador e aos supervisores, conforme os objetivos e módulos descritos no detalhamento metodológico do subprojeto. A equipe será dividida em dois grupos diferentes para atuar de forma integrada na aplicação das atividades, nas séries do ensino médio, em duas escolas públicas escolhidas. O Laboratório de Física de Materiais e Divulgação Científica e o Laboratório de Ensino de Física da UEMA Campus Caxias serão os locais para a realização de todas as reuniões de planejamento do subprojeto. Os resultados e dificuldades alcançados pelos grupos serão avaliados periodicamente, socializados em reuniões semanais, para que, assim, o coletivo possa aperfeiçoar, avaliar, reconduzir e planejar as práticas, didática e estratégias metodológicas reciprocamente.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No período de preparação e capacitação da equipe do subprojeto, todas as atividades realizadas serão acompanhadas pelo coordenador de área, que, juntamente a toda equipe, registrará, através de assinaturas de frequência, fotos e vídeos, os encontros do núcleo, fará e exigirá que todos os participantes façam relatórios das atividades realizadas, além do registro em um diário de bordo que será criado para o núcleo. Também será criado um e-mail e um grupo de WhatsApp do núcleo, para que todos os registros das atividades sejam compartilhados entre os membros da equipe. Além disso, todas as informações mais importantes registradas serão enviadas à coordenação institucional para publicação em site oficial da IES/UEMA. Após a inserção dos discentes nas escolas-campo, o coordenador de área deverá visitar quinzenalmente as mesmas, para verificar se as atividades planejadas estão sendo executadas pelos discentes e supervisores. Tudo deve ser registrado conforme as descrições supracitadas. Como mecanismos de avaliação, os supervisores e pibidianos deverão entregar um relatório mensal de todas as atividades realizadas, além do diário de bordo para receber visto do coordenador de área. Além disso, as frequências dos graduandos e dos supervisores serão registradas em diário de campo (caderno de registro), assim como as atividades executadas, devidamente assinado pelos discentes e supervisores. Ademais, serão realizados encontros quinzenais com supervisores e bolsistas para avaliação das atividades e do andamento das mesmas. Os resultados das ações e produtos produzidos ao longo da execução das atividades do subprojeto, deverão ser apresentados em eventos locais, estaduais, regionais e nacionais, como parte importante do processo avaliativo da execução das atividades planejadas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Primeiramente, será feita a preparação pedagógica dos acadêmicos antes de serem inseridos nas suas respectivas escolas, conforme descrito nos módulos de detalhamento metodológico das ações. Posteriormente, será apresentado o subprojeto para a direção, equipe pedagógica e professores de Física nas escolas-campo, através de apresentação expositiva e dialogada. Após isso, os licenciandos serão apresentados às suas respectivas escolas para conhecer a realidade da instituição, a gestão administrativa, seu ambiente e estrutura física, se possui laboratório de ciências, o número de alunos reprovados, desistentes e aprovados, além de aprovações em vestibulares, verificando qual a participação da Física nessas realidades. Assim, os acadêmicos terão uma visão mais ampla para melhor desempenhar suas atividades docentes do subprojeto/PIBID. Essa imersão do licenciando no cotidiano da escola terá o acompanhamento e orientação dos professores supervisores e do coordenador de área. A partir de então, os pibidianos, já em suas respectivas escolas-campo, acompanhados pelos seus supervisores, poderão conhecer o projeto político pedagógico da escola, seus objetivos e metas e inteirar-se sobre o plano das disciplinas dos professores de Física, participar do planejamento pedagógico e das reuniões do colegiado e de pais, entre outras. Nesse contexto escolar, em parceria com a UEMA, os acadêmicos poderão desenvolver as ações que valorizam o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem em Física; podem ainda socializar reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do seu núcleo, bem como em eventos que promovam a formação de professores. Além disso, poderão desenvolver ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando do seu curso de graduação, isto é, ações que estejam de acordo com os objetivos e metodologias deste subprojeto e do projeto institucional.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 11912 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A iniciação à docência proposta neste subprojeto traz a complexidade do processo educacional, no contexto de desigualdade social e de discriminação racial, possivelmente identificáveis em territórios remanescentes de quilombos. É uma proposta formativa que abre espaço na escola e na universidade para a educação geográfica que traz o compromisso com a capacidade humana de transformação da realidade socioespacial. O espaço geográfico onde a sociedade se movimenta, expõe uma desigualdade de oportunidades e acessos, que em geral distancia a sociedade local de condições existenciais satisfatórias, e por vezes parece pactuar com a vulnerabilidade humana. Tendo em vista o perfil do egresso estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), buscou-se estimular a produção de conhecimentos e propostas pedagógicas com uso de representações espaciais, cartográficas, gráficas, imagéticas, entre outras, em uma abordagem de Educação Escolar Quilombola, integrando teoria e prática de educação geográfica nos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta de educação escolar quilombola, é uma referência aos estudos sobre espacialidade, diversidade socioespacial de comunidade remanescente do Quilombo da Liberdade, situado no espaço geográfico do centro urbano da cidade de São Luís, capital do Maranhão, e que foi certificado pela Fundação Cultural Palmares, Portaria nº 192/2019, de 14/11/2019. As experiências pedagógicas previstas serão construídas desde o ambiente da universidade na sistematização de conhecimentos provenientes da revisão da literatura e pesquisa de coleta de dados do Quilombo Urbano da Liberdade a troca de saberes no ambiente escolar, considerando a indução à pesquisa, ao ensino e extensão universitária. É essencial como “[...] a educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos [...]” (Castellar, 2010, p. 9). Ao articular a educação geográfica com a educação escolar do Quilombo da Liberdade o subprojeto assume o caráter inovador e interdisciplinar ao provocar reflexões sobre a desigualdade racial. Essa desigualdade racial aparece na violência em áreas urbanas, nas altas taxas de desemprego entre negros e pardos, altos índices de analfabetismo, acesso precário aos serviços básicos de saúde, educação, segurança, entre outros. Desse modo, a temática provoca o enfrentamento à discriminação racial ou étnico-racial, ainda muito comuns nos ambientes escolares, por vezes externalizados na cultura de intolerância e desrespeito aos direitos humanos das pessoas “julgadas” diferentes (IBGE, 2021).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Na qualidade de proponente do subprojeto, empreenderei um trabalho de liderança e sensibilização com os professores que já ministraram as disciplinas do PPC que estão envolvidas no subprojeto de Geografia. Duas razões tornam essenciais esse trabalho colaborativo em prol da formação na iniciação à docência: a produção de conhecimentos sobre o Quilombo Urbano da Liberdade e a produção de documentação geográfica sobre a área. Os professores não serão responsáveis pelo subprojeto, sua participação será de apoio aos estudantes que já cursaram suas disciplinas e que podem necessitar de apoio desses docentes para demonstrarem as aprendizagens realizadas, nas disciplinas de: organização do espaço, cartografia sistemática, cartografia temática, geotecnologias aplicadas ao ensino de geografia, metodologia para o ensino de geografia, práticas curriculares nas dimensões: político e social, educacional e escolar. Reconheço que esta poderá ser uma contribuição do PIBID ao oferecer possibilidade de ruptura na cultura de empobrecimento acadêmico gerado no trabalho acadêmico individual ou muito pouco coletivo, considerando que os Cursos de Licenciatura, ainda mantém forte a cultura do isolamento docente. Os professores que aceitarem integrar um grupo de trabalho envolvendo os docentes das referidas disciplinas na universidade, trarão seus aportes teóricos e metodológicos que serão enriquecedoras na formação dos bolsistas, na qualidade da formação docente da UEMA e dos docentes das escolas parceiras. Tão importante quanto, serão as escolhas acadêmicas quanto ao recorte territorial do Quilombo da Liberdade, a definição dos produtos pedagógicos e geográficos que poderão ser construídos na universidade e transferidos para o ambiente escolar. Desse modo na universidade, a partir das disciplinas que os bolsistas já desenvolveram na área de cartografia sistemática, cartografia temática, geotecnologias aplicadas ao ensino de geografia, organização do espaço geográfico e das disciplinas pedagógicas, serão construídas sequências didáticas com os recursos digitais para o ensino da referida temática. Porém, é na validação da Escola como ambiente onde todos aprendem que será sustentada a integração da universidade com a escola a partir do trabalho de produção, consolidação e avaliação dos projetos educativos transformadores dos professores supervisores das escolas parceiras, dos estudantes, dos bolsistas, da escola e da universidade. Ao considerar a espacialidade das desigualdades raciais como objeto de estudo da Geografia, cabe reconhecer a importância da leitura socioespacial da realidade pois “[...] as formas espaciais não realizam apenas funções econômicas, políticas e sociais, mas também comunicam crenças, ideias e valores diferenciadamente incorporados [...]” (Correa, 2018, p. 296). Daí ser esperado que as vivências educativas no espaço remanescente do Quilombo da Liberdade propiciarão que se consolidem o ensino, a pesquisa e a extensão sobre os processos históricos e socioculturais, ao tempo em que são discutidos na universidade e na escola mecanismos de superação do racismo e o combate às discriminações expostas ou subliminares na cultura vigente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

- Reuniões mensais com os bolsistas e supervisores para revisão da literatura, do planejamento, da implementação das tecnologias e avaliação das propostas pedagógicas e inserção das tecnologias. • Oficinas bimestrais de planejamento aulas e produção de material didático com recursos tecnológicos com coordenador de área e supervisores. • Expor em reuniões bimestrais com o grupo de professores da UEMA os produtos geográficos e pedagógicos construídos em cada disciplina: organização do espaço, cartografia sistemática, cartografia temática, geotecnologias aplicadas ao ensino de geografia, metodologia para o ensino de geografia, práticas curriculares nas dimensões: político e social, educacional e escolar visando a socialização do subprojeto e as contribuições que podem ser agregadas à formação dos bolsistas. • Reuniões mensais com os bolsistas e supervisores para revisão da literatura, do planejamento, da implementação das tecnologias e avaliação das propostas pedagógicas e inserção das tecnologias. • Oficinas sobre a Cultura digital e Tecnologia na Educação para professores da escola a cada semestre.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Oficinas de planejamento aulas e produção de material didático com coordenador de área e supervisores.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

□ Diário do Bolsista Pibid; elaborar escrita narrativa sobre o cotidiano do bolsista Pibid na escola e na universidade. □ Elaboração de portfólio sobre os recursos pedagógicos e tecnológicos; □ Reunião de avaliação mensal com todos os participantes do subprojeto; □ Desenvolvimento de proposta pedagógica, avaliação grupal, autoavaliação e gravação para avaliação coletiva de aprimoramento. □ Regência de aulas pelos bolsistas, orientação do docente supervisor, ficha de avaliação de grupo de quatro bolsistas; □ Definir reuniões quinzenais com os bolsistas e supervisores para revisão da literatura, do planejamento, da implementação das tecnologias e avaliação das propostas pedagógicas e inserção das tecnologias; □ Reuniões permanentes a cada dois meses para planejamento, apresentação de seminários formativos e discussão de propostas pedagógicas referentes ao subprojeto, elaboração de material didático para as aulas futuras; □ Oficinas trimestrais sobre a Cultura digital e Tecnologia na Educação para professores da escola; □ Painel semestral sobre enfrentamento à discriminação racial ou étnico-racial; □ Escrita coletiva das propostas pedagógicas desenvolvidas a cada três meses, destacando os resultados satisfatórios, as dificuldades, os ganhos coletivos. □ Participação dos bolsistas em eventos acadêmicos internos ou externos, atividades promovidas pelas escolas conveniadas, tais como: reuniões pedagógicas, conselhos de classe, feiras culturais, visitas técnicas, entre outros. □ Elaboração de relatório semestral.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção de licenciandos no contexto escolar via PIBIB, corresponde a política de formação profissional mais assertiva do Brasil, e há muito tempo demandada. Nóvoa ajuda a entender a tardia inserção de licenciandos na escola, expondo os três silêncios: “o silêncio das instituições universitárias de formação de professores, que pouca atenção têm dedicado a este período, considerando que o seu trabalho fica concluído com a entrega do diploma de conclusão do curso de licenciatura; o silêncio das políticas educativas, que não têm conseguido definir os necessários processos de escolha dos candidatos ao magistério, de acesso à profissão e de acompanhamento dos jovens professores nas escolas; o silêncio da própria profissão docente, isto é, dos professores em exercício, mais experientes, e que deveriam assumir um maior compromisso com a formação dos seus jovens colegas (Nóvoa, 2022, p.97). Desse modo, este subprojeto tem em vista prosseguir no salto qualitativo, que as edições anteriores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), trouxeram para a iniciação à docência no Brasil. Nesta proposta os licenciandos mobilizarão conhecimentos geográficos, pedagógicos, éticos vivenciando aprendizagens docentes e discentes em um ambiente de formação intencional. A inserção de licenciandos no ambiente escolar promoveu melhorias em diversos segmentos do campo de formação professores, notadamente nos cursos de licenciaturas que participaram do Pibid. Entretanto, precisamos avançar na formação continuada nas escolas, buscando maior adesão dos professores experientes, dentro da escola. Conforme Nóvoa, aprendemos a ser professores, com professores comprometidos com a qualidade da educação em uma sociedade da informação e do conhecimento. A inserção dos licenciandos no contexto escolar será:

- Contato inicial com as escolas, equipe diretiva, conhecimento do subprojeto e responsabilidades;
- Ciclo de estudos e debates sobre: O direito à educação; A educação integral; O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; A gestão democrática do ensino público; Práticas sociais e cidadania; Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e Educação em direitos humanos.
- Levantamento inicial nas escolas contatas, aproximação com a equipe gestora, socialização do projeto e ajustes preliminares, elaboração de agenda de interação com os envolvidos, conhecimento dos documentos oficiais da escola, materiais didáticos, acervos, estrutura física das escolas e instituições culturais relacionadas ao Quilombo da Liberdade;
- Nos primeiros três meses reuniões semanais com os bolsistas e supervisores para revisão da literatura, do planejamento, da implementação das tecnologias e avaliação das propostas pedagógicas e inserção das tecnologias;
- Reuniões mensais permanentes para planejamento, apresentação de seminários formativos e discussão de propostas pedagógicas referentes ao subprojeto, elaboração de material didático para as aulas futuras;
- Oficinas quinzenais de planejamento aulas e produção de material didático com coordenador de área e supervisores.
- Escrita coletiva das propostas pedagógicas desenvolvidas a cada três meses, destacando os resultados satisfatórios, as dificuldades, os ganhos coletivos e outros.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 11897 - HISTÓRIA
- (História) 11889 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Essa experiência será transformadora em diferentes níveis. Tanto para as escolas parceiras que receberão os licenciandos em história, quanto para os próprios licenciandos e a própria universidade, através do curso de Licenciatura em História. A partir da experiência na comunidade escolar como um todo, bem como através da vivência em sala de aula e seu contexto específico em relação com as localidades de Caxias e São Luís, os licenciandos em história poderão superar seus limites e seguir em uma iniciação à docência mais completa. É na relação com o atrito e na experiência com a comunidade escolar que os alunos do curso poderão se desenvolver, crescer e construir autonomia. O propósito do projeto é fazer com que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que favoreçam sua formação profissional na docência. Portanto, os resultados esperados são os seguintes:

- Uso e aplicação de linguagens inovadoras como procedimentos didáticos e metodológicos que favoreçam a aprendizagem dos conhecimentos da história.
- Autonomia no enfrentamento dos desafios do cotidiano da sala de aula, diante de conflitos, ambiguidades e contradições no exercício da docência.
- Clareza sobre as dificuldades, desafios e as expectativas enfrentadas no exercício da docência, deixando claro suas escolhas teóricas e pedagógicas.
- Conhecimento da realidade social e cultural do ambiente escolar, a partir de uma reflexão mais crítica sobre inclusão e diversidade.
- Fluência na linguagem escrita e oral para a exposição de seus conhecimentos, se posicionando com clareza e eloquência quando tiverem que expressar suas ideias.
- Valorização do trabalho coletivo, com atitudes éticas condizentes com seu fazer profissional.
- Capacidade de interagir com os seus pares na troca de experiências.
- Desenvolvimento de atividades inovadoras para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- Com a utilização dos produtos educacionais esperamos aproximar os estudantes de graduação, da produção científica das pós-graduações PPGHIST/UEMA e do PROFHISTÒRIA, cuja produção revela pesquisas de professores, que em sua maioria estão em sala de aula.
- A partir da interlocução pós-graduação, graduação e espaço da educação básica, podemos oportunizar uma melhoria na educação básica com materiais e metodologias desenvolvidas no ensino superior, criar um espaço de colaboração e incentivo para a formação dos licenciandos, mas, ainda, de formação continuada dos professores da educação básica. O curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão se fortalecerá na medida que os discentes estiverem melhor preparados para exercer suas atividades profissionais, na proporção que se identificam com a disciplina e a profissão. Além disso, os relatórios, relatos de experiência, artigos e produções acadêmicas construídas, darão destaque ao curso e as metodologias desenvolvidas poderão servir de espaço de diálogo para a formação de professores de história. Esta interação entre a comunidade escolar, a sociedade e a universidade poderão repensar as particularidades do próprio curso de História e seu processo formador de professores.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC versa sobre uma formação que pontua os conhecimentos específicos do curso de História com as realidades docentes mais atuais, tentando observar os desafios existentes para o licenciando do curso de História. Já que o projeto irá pontuar a metodologia de projetos, articulando as especificidades do curso de história com as particularidades da vivência docente das escolas parceiras. Dentre os principais objetivos existentes no PPC estão expressos norteadores que prezam uma formação entre teoria e prática profunda para “Integrar conhecimentos teóricos e práticos na sala de aula e em outros ambientes em que o licenciado desenvolva sua prática profissional”. Ao possibilitarmos a imersão dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas parceiras, com o objetivo de pensar suas metodologias de trabalho, através de projetos que priorizem a realidade escolar e a realidade social, temas atuais como as questões étnico-raciais. Desta maneira, o subprojeto priorizará a interlocução entre o ofertado pelo curso de história e o exercício docente pelo licenciado no espaço da escola. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso “de História deve fomentar processos e práticas que resultem na formação de profissionais competentes, que respeitem as diferenças, em especial, de aprendizagem entre os educandos”. O subprojeto ao possibilitar o diálogo com temas socialmente necessários, como as questões étnico-raciais, expressas nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, bem como na Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, manterá um diálogo com o próprio PPC, pois todas estas leis estão expressas no PPC e são importantes para o cotidiano escolar nas escolas parceiras. Os projetos que serão pensados no decorrer deste subprojeto pensarão as realidades dos discentes da educação básica e das necessidades de formação dos licenciandos do curso de história, expressas no PPC, desta maneira podemos priorizar a aplicação de diferentes produtos educacionais, inclusive produtos que enfoquem a população negra e sua cultura. Por consequência, o subprojeto oportunizará a formação de profissionais mais comprometidos com as questões raciais e sociais de nosso país, possibilitando ao futuro docente posicionar-se de forma crítica e coerente como preceitua o Projeto Pedagógico do Curso (PP), atualmente em execução. Por fim, o PPC pontua a importância entre a universidade e a sociedade ao priorizar “a integração universidade/comunidade, através de ensino, pesquisa e extensão”, o que pretendemos através deste projeto. Ao pensarmos a metodologia de projetos, possibilitaremos diferentes caminhos, inclusive o do debate sobre as questões étnico-raciais dentro do cotidiano escolar. Por consequência, ao executar diferentes projetos no cotidiano escolar que pontuem temas importantes para nossa realidade escolar, poderemos produzir artigos, relatos de experiência e, inclusive, produtos educacionais que possam ter interlocução com a pós-graduação. Assim, este subprojeto executará o previsto no PPC.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital, que começou a crescer a partir da década de 1990, tornou-se essencial para o exercício docente, especialmente, desde o período sanitário pandêmico da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, quando entraram para o cotidiano e como um efetivo mecanismo de uso nas realidades educacionais. Desde então, aumentam, constantemente, recursos didáticos, planos e estratégias de ensino e projetos que enfoquem a existência da cultura digital e das tecnologias como suporte. Portanto, durante os momentos de formação do primeiro módulo, momento de preparação para o cotidiano nas escolas parceiras, construiremos palestras e diálogos usando canais síncronos como Google Meet e Youtube para discussão e debate sobre a cultura digital e iremos incentivar o uso de tecnologias no exercício docente. Além disso, é importante inferir que o curso de História possui um Laboratório de Informática e Ensino, a disposição dos estudantes, bem como tem como parte do currículo da graduação a disciplina “Tecnologias Aplicadas ao Ensino de História”, com a qual dialogaremos, de forma que teremos a partir dessa formação, e do espaço do laboratório, o desenvolvimento de oficinas para os alunos se ambientarem com aplicativos, jogos educacionais, recursos do google onde eles elaboraram práticas de ensino e farão a aplicar junto as turmas da educação básica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Primeiramente, é importante destacar que as ações pensadas aqui são articuladas com base em projetos anteriores de extensão através de bolsas PIBEX-UEMA e de iniciação à docência em programas anteriores como o PIBID e a Residência Pedagógica. A partir dessas experiências, os professores do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Maranhão, Eloy Abreu e Reinaldo Barroso Jr, criaram o Grupo de Trabalho e Estudos sobre a Experiência Escolar e que agora conta com a participação dos professores da mesma universidade Carlos Alberto Ximendes e Júlia Constança. O Grupo de Trabalho e Estudos sobre a Experiência Escolar congregará os professores proponentes deste subprojeto e que são coordenadores dos Núcleos de Iniciação à Docência em História, bem como os professores colaboradores da UEMA, os alunos bolsistas e os professores supervisores das escolas parceiras, para discussão de referenciais teóricos contemporâneos da educação e dos conteúdos da história, estudos de caso, avaliação e planejamento de ações pedagógicas dentro e fora do espaço escolar. Estas reuniões ocorrerão tanto presencialmente, quanto em espaços digitais de cultura digital síncrona como o Google Meet e com todos os agentes deste subprojeto. Tudo isso dependerá do planejamento realizado juntamente com as escolas, dirigentes, pedagogos e os supervisores das escolas parceiras. Isso mostrará aos pibidianos que o acontecimento da sala de aula será um envolvimento coletivo que dará base para o planejamento das atividades em sala de aula. Portanto, a partir das deliberações em grupo repensaremos e reavaliaremos as ações nos módulos, durante as reuniões definiremos as atividades com base na metodologia de projetos, bem como repensaremos recursos didáticos oportunos para as aulas, tais como exibição audiovisual na escola, rodas de conversas nas salas ou com grupos de alunos sobre temas em pauta na ordem do dia, oficinas em dias especiais, atividades artístico-culturais, assim por diante. O planejamento principal tentará dimensionar um calendário de trabalho coletivo com todos os integrantes do núcleo, o coordenador, os supervisores e os pibidianos, que envolverá formações, a preparação dos materiais e a definição de prazos e produtos de registro dos trabalhos. Os planejamentos seguintes serão semestrais e seguirão o ordenamento dos módulos e suas especificidades, ponderando as atividades de formação, avaliação, exercício docente, observação do cotidiano escolar, regência em sala de aula e aplicação de projetos nas escolas parceiras. Esses planejamentos serão feitos em reuniões de começo de semestre que definem o calendário e as formas de controle. Além disso, mensalmente ocorrerá uma reunião coletiva para acompanhamento das atividades e pontuar problemas os quais possam ser sanados em grupo e servir de base para redefinir ações e metas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Cada qual destas etapas proporcionará um novo desafio, mas também a completa ambientação com o espaço escolar e a realidade da educação básica. Serão elaborados diagnósticos descritivos de todas as etapas e atividades. Em todas essas etapas, o desenvolvimento da auto avaliação será elemento central. Será foco principal da análise avaliativa deste subprojeto. Observação diagnóstica na escola-campo; fichas de avaliação a serem preenchidas pelo supervisor; fichas de frequência, seminários, diários de campo para os pibidianos, reuniões periódicas com supervisores e o coordenador; e relatório de participação nas ações e projetos, são as formas de acompanhamento da participação da equipe. Desta maneira, os coordenadores e supervisores poderão acompanhar o desenvolvimento dos bolsistas, mas, sobretudo, o próprio bolsista poderá gestar seu crescimento, reconhecer sua participação e desenvolver sua autonomia com base em uma simetria invertida e um processo auto avaliativo que possa ordenar seu desenvolvimento pessoal como docente nas escolas parceiras.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O discente do curso de licenciatura em História poderá vivenciar a experiência da sala de aula e conviver com a comunidade escolar como um todo. Isso significa dizer que ao seguir e acompanhar o professor supervisor não participará somente das aulas, mas, ainda, poderá acompanhar as reuniões internas do convívio escolar, perceber o espaço de ação e investidura do cargo de docente de história, bem como ainda delimitar e entender as responsabilidades da coordenação e gestão escolar, do corpo docente, o uso do calendário escolar e participar do planejamento escolar, bem como ainda acompanhar sua execução. Nesse sentido, pretendemos orientar o desenvolvimento do subprojeto em quatro conjuntos de ações modulares com as quais os alunos apreenderão a realidade sobre o convívio escolar, serão avaliados e se auto avaliarão e seguirão desenvolvimento o exercício docente nas escolas parceiras. Os quatro módulos irão priorizar, primeiramente, (1) formação e ambientação nas escolas parceiras, seguido por momento (2) de observação, discussão e compreensão do exercício docente, em terceiro momento (3) o começo da regência e formulação de projetos no exercício docente e (4) autonomia na regência e reflexão sobre o próprio processo formativo. Esses módulos seguirão as seguintes organizações prévias: 1. Ao longo dos sete primeiros meses de preparação (dezembro de 2024/junho de 2025) ocorrerão reuniões com a finalidade de apresentar e entender o funcionamento do programa e promover a interação com os articuladores e agentes sociais envolvidos, bem como preparar os alunos para a realidade a qual irão enfrentar, além de organizar momentos formativos para a equipe por meio de oficinas, mini-cursos, palestras, resenhas e discussões de textos. Além disso, o bolsista pibidiano deverá começar a pensar projetos que enfoquem realidades das escolas parceiras e repensem conteúdos articulados por estas escolas como o 20 de novembro, por exemplo; 2. Entre os meses de julho/2025 e dezembro de 2025 ocorrerá a ambientação dos estudantes na escola e a realização do diagnóstico dos espaços escolares. Desse momento em diante, haverá um estreitamento do acompanhamento entre supervisores e estudantes, havendo um incremento da frequência das reuniões nos diferentes estabelecimentos parceiros. Ressalta-se, neste momento, a importância das reuniões com as equipes pedagógicas e o acompanhamento do planejamento nos contextos escolares em pauta. A partir do acompanhamento nas escolas poderemos pensar e repensar materiais didáticos e projetos com os quais possamos promover o uso da metodologia de projetos no espaço escolar e com base na realidade de cada ano letivo e das particularidades percebidas em turmas. Além disso, o bolsista pibidiano começará as primeiras incursões pela regência e experimentação do processo de exercício docente na sala de aula e nas atividades da escola; 3. Entre janeiro de 2025 e julho de 2026 corresponderá ao período de completa imersão dos estudantes nas escolas-campo e de execução de projetos, oficinas, mini-cursos, monitoria, sequências didáticas, atividades artísticas, etc. Paralelamente, a equipe de coordenação realizará reuniões de planejamento, de avaliação, sessões de estudos e visitas in loco nas escolas parceiras ou outros espaços onde os projetos estarão sendo desenvolvidos, ocorrendo efetiva implementação das regências em sala de aula e no convívio do cotidiano escolar das escolas parceiras; 4. De julho de 2026 até dezembro de 2026, o pibidiano da licenciatura em História terá mais autonomia sobre o exercício docente costumeiro e terá a oportunidade de ser mais inventivo com o exercício docente nas escolas parceiras. Isso significa que pensará mais a metodologia de projetos em sala de aula e poderá refletir mais continuamente sobre o cotidiano escolar. Nesta etapa, portanto, além da regência nas escolas parceiras deverá ainda construir relatórios, relatos de experiência e, sobretudo, pensar a construção de trabalhos acadêmicos como artigos que ponderem a partir de sua experiência como pibidiano de história.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Física
- Ciências Naturais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Naturais) 1468148 - CIÊNCIAS NATURAIS
- (Física) 81817 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas neste subprojeto, oportuniza aos licenciandos em Ciências Naturais e Física Licenciatura, possam desenvolver suas competências e habilidades necessárias para o ensino dessas áreas, com maior domínio dos conteúdos, segurança no exercício entre a teoria e prática docente e o gerenciamento do próprio crescimento profissional, de modo que sejam capazes de abordar e tratar problemas novos e tradicionais, aspirando por metodologias inovadoras, estimulantes e potencializadoras do saber e do fazer pedagógico, científico e tecnológico. Com as atividades do PIBID os licenciandos terão uma melhoria na formação docente no decorrer do curso, utilizando - a com metodologias ativas e formações didático- pedagógicas para aplicação do projeto, por meio dos itens infracitados: 1) Fomentando formação do licenciando de Física e Ciências Naturais para atuarem de forma segura, ética e responsável, tencionando não adquirir uma formação com lacunas e, meramente, conteudista e baseada em repetição; 2) Promovendo a participação dos licenciandos no espaço escolar com o auxílio de debates e formações sobre as diretrizes e conceitos de Física e Ciências Naturais, sobre a BNCC, elaboração de itens avaliativos, oficinas de mídias e tecnologias aplicando-as ao ensino e elaboração, aplicação e avaliação de materiais didáticos que serão utilizados nas atividades da escola da Educação básica, por esse viés, aprimorando a sua prática didático - pedagógica visando à formação crítico-reflexivo; 3) Mostrando autonomia dos licenciandos no desenvolvimento das atividades do PIBID e a vinculação com a formação nas disciplinas do curso; 4) Proporcionar ao aluno a capacidade de expressar entre diferentes entendimentos pedagógicos da sala de aula, comparando a atuação do supervisor com o referencial teórico, com o disposto na BNCC e juntamente a artigos específicos sobre o ensino de Ciências e de Física, para buscar objetivos mais profundos, mais significativos e mais estimulantes aos estudantes; 5) Incentivar a participação dos alunos no desenvolvimento de ações nas diversas áreas de conhecimento do ambiente escolar (como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, âmbitos de lazer e escritórios) em ação conjunta com outros integrantes do programa, e estimular o desenvolvimento de atividades em outros contextos como a formação extracurricular, criando esse diálogo com a IES e demais estudantes de outras IES nos encontros nacionais acerca do PIBID.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O presente subprojeto está em consonância com os PPCs dos cursos de Ciências Naturais e Física Licenciatura, com atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do currículo dos cursos envolvidos. Dessa forma, as disciplinas da estrutura curricular apresentam os conteúdos para disseminar essa base de conteúdo na formação do bolsista, com o PIBID essa parte teórica que o bolsista aprendeu na graduação será colocada em prática com a experiência no recinto escolar. Com a perspectiva de melhoria no ensino de Física e Ciências Naturais, o PIBID será de grande relevância para melhor formação dos estudantes dos dois cursos e, ainda, completará a formação docente, por meio das oficinas de formação docente, mídias, BNCC, tecnologias para o ensino e aprofundará os conhecimentos adquiridos pelos estudantes nas disciplinas teórica dos referidos cursos. O PPCs dos cursos prioriza a formação de professores da educação básica em uma concepção interdisciplinar, contextual e problematizadora, contemplando, desde a formação inicial ao desenvolvimento humano em bases socialmente justas e ambientalmente compatíveis, no sentido de atuarem como agentes transformadores, através de ações de ensino, pesquisa e extensão com excelência em qualidade, demandadas por todos os segmentos da sociedade. O Currículo do Curso de Física Licenciatura é organizado por disciplinas em regime semestral, distribuídas em três Núcleos de organização dos conteúdos: Específico incluído as disciplinas teóricas, disciplinas de experimentais, disciplinas metodológicas e disciplinas de cunho tecnológico como (metodologia do ensino de Física, Tecnologias aplicadas ao ensino de Física, entre outras), além de formação complementar e formação Didático-Pedagógica, já em relação ao núcleo específico, abrange os conhecimentos de Física, tanto teóricos, como prático - experimentais. O Currículo do Curso de Ciências Naturais, por sua vez, organizado por disciplinas em regime semestral, distribuídas em três Núcleos de organização dos conteúdos: Específico, Complementar e Didático-Pedagógico. O Núcleo Específico compreende os conhecimentos das Ciências Naturais ou Ciências da Natureza. O Núcleo Complementar contempla conteúdos de outras áreas de conhecimentos afins e objetiva ampliar a formação do profissional de Ciências Naturais em relação à transversalidade, interdisciplinaridade, contextualização e integração de áreas em projetos de ensino. Assim, com a aprovação do PIBID esses discentes, além de colocarem em prática o conhecimento adquirido na academia, também contribuirá para a inserção deles no ambiente escolar.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital pode ser entendida como o conjunto de práticas, costumes e interações sociais que se realizam por meio da utilização de recursos tecnológicos digitais como melhoria para a formação docente. Esta cultura floresceu graças ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação Digital, presentes no nosso dia a dia. Seus avanços possibilitaram inúmeras contribuições à sociedade, transformando o mundo e a forma como interagimos nele. A nossa sociedade permanece em constante crescimento e transformação na qual a cultura digital surge como práticas sociais capazes de reconfigurar determinados aspectos e funções das nossas vidas. A escola e seus professores, como parte da sociedade, são atores que recebem essa cultura criada pelas tecnologias digitais, utilizando-as para diversos fins, que modificam, sobremaneira, nossas formas de comunicação, informação e interação. Algumas atividades que irão inserir os bolsistas em cultura digital são apresentadas a seguir:

- Oficinas de robótica educacional e impressão 3d;
- Construção de equipamentos de medições de temperatura, umidade do ar, radiação solar, detecção de gases entre outros, esses equipamentos serão construídos com a plataforma Arduino;
- Oficinas de experimentos didáticos, usando equipamentos eletrônicos e digitais;
- Oficina de mídias educacionais para o ensino de ciências;
- Oficinas de construção de sensores para medições e visualizações de estruturas;
- Utilização de recursos tecnológico nas atividades didáticas;
- Criação, utilização e alimentação de canais digitais como (Instagram, YouTube, google sala de aula e outros) com o planejamento das ações e dos resultados obtidos nas atividades realizadas com os estudantes das escolas participantes.
- Construção e aplicação de Sequências Didáticas Investigativas baseadas no uso de tecnologias digitais da informação e comunicação, bem como a elaboração de recursos digitais. Assim, com as oficinas e formações os Componentes Curriculares, Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Física e Ciências Naturais contemplarão, não apenas a base profissional do estudante, como também ajudará no aprofundamento didático-pedagógico da formação do futuro docente, com isso o PIBID além de um espaço de convergência de saberes tradicionais e digitais em prol da melhoria dos índices educacionais das escolas participantes.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Preliminarmente serão realizadas reuniões com toda a equipe, orientador, supervisores e bolsistas, para uma breve apresentação do subprojeto, focando nos objetivos e metas a serem alcançadas e em seguida iniciar o planejamento das atividades a serem executadas. Serão realizadas dinâmicas de grupos, para melhor integração e realização de tarefas em equipe; serão feitas palestras dinâmicas motivacionais sobre valorização do magistério e trabalhos em equipes; será acordado e estabelecido com a equipe do subprojeto que todas as atividades, serão planejadas e executadas, juntamente com o orientador e supervisores, mostrando que o planejamento e a realização delas coletivamente terão maior chance de êxito. A equipe será dividida em dois grupos diferentes para atuarem de forma integrada na aplicação das atividades, nas séries do ensino fundamental e médio de duas escolas públicas escolhidas. Os bolsistas que atuarão no ensino fundamental (Ciências Naturais) e no ensino médio (Física Licenciatura) irão trabalhar em seus núcleos de atividades na fase de preparação, organização e aplicação, ao final esses núcleos irão socializar as atividades que eles desenvolverão nas escolas campo. O laboratório de experimento de Física e Laboratório de Biologia do Campus Caxias, serão os locais para a realização de todas as reuniões do subprojeto. Após as reuniões por grupo ocorrerá o momento de socialização coletiva dos trabalhos com as duas equipes através de: 1) Leitura compartilhada do Projeto Pedagógico da Escola, normas e planejamento das instituições escolares, plano de curso, plano de aula, diretrizes da BNCC, os referenciais teóricos utilizados, planejamento do supervisor, em última análise, para um verdadeiro trabalho coletivo, os atores devem internalizar os materiais para discutir de forma significativa, construtiva e adequada. 2) Realização de encontros periódicos (quinzenais) entre estudantes, orientadores e coordenadores locais para harmonização e alinhamento das ações, e incentivar a participação em planos de trabalho educativos e coletivos para promover um caráter interdisciplinar no campo das Ciências Naturais; 3) Criação de subgrupos de trabalho para análise, estudo e construção de recursos didático e pedagógicos, que venham a ser utilizados no decorrer do desenvolvimento do projeto, alinhando com a prática e a experiência dos professores da Educação Básica na escola campo, em conexão com o conhecimento científico de gestores, supervisores e alunos sobre mediação escolar e os recursos didático-pedagógicos, expressando pensamento crítico, responsabilidade, iniciativa e capacidade de administrar conflitos, resolver problemas e propor soluções. 4) Leitura e análise dos livros didáticos utilizados nas escolas campo, estudos com artigos científico, videoaulas e experimentação nas áreas de Ensino de Ciências e Física, para discussões em grupo com alunos e supervisores, para promover o aprimoramento do conhecimento conceitual e a contextualização desses conceitos, com o objetivo de formar integralmente a educação universitária e a educação básica universitária. 5) Criação de e-mail individual dos bolsistas, através de domínio próprio da equipe PIBID – Física – Ciências Naturais para eles terem acesso a uma nuvem de armazenamento de materiais didático e ao google sala de aula, além de canais nas redes sociais para divulgação das atividades. A sala de aula virtual servirá como um mecanismo de socialização das atividades desenvolvidas entre a coordenação, bolsistas e supervisores e com isso compartilhar materiais e ideias de atividades desenvolvidas com os demais bolsistas do projeto. Criação de um grupo no aplicativo WhatsApp para que haja celeridade nas respostas aos questionamentos inerentes às ações que serão desenvolvidas na escola, assim, acreditamos que algumas dúvidas podem ser em comum e as respostas no grupo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades da seguinte forma: 1) Reuniões periódicas desde o módulo de formação com bolsistas e supervisores avaliação das atividades realizadas e do andamento delas; 2) Visitas do coordenador de área nas escolas-campo, para verificar se as atividades planejadas estão sendo executadas, caso contrário quais devem ser reajustadas de acordo com os resultados alcançados pelos discentes e os supervisores; 3) Os bolsistas deverão entregar um relatório mensal de todas as atividades realizadas. Além disso, a frequência dos graduandos e dos supervisores serão registrados em um diário de bordo (caderno de registro), assim como as atividades realizadas; 4) Acompanhamento do google sala de aula, canais nas mídias sociais e aplicativo WhatsApp para acompanhar a socialização das atividades desenvolvidas pelos bolsistas e elas tornarem publica para os demais bolsistas; 5) Reuniões quinzenais com os professores da escola e com os bolsistas, com o intuito de alinhar as ações desenvolvidas, bem como discussão dos resultados alcançados com todo o núcleo de iniciação à docência; 6) Elaboração de relatórios mensais com a descrição das atividades desenvolvidas, pois além de fomentar a escrita iremos acompanhar o desenvolvimento, tanto dos professores, quanto dos licenciandos; 7) Estreitamento da relação entre os coordenadores de área, os professores das escolas e os licenciandos, para que o acompanhamento e avaliação tanto do professor quanto do licenciando seja entendido de forma democrática; 8) Discussão das ações juntamente com o professor da educação básica e com o licenciando para ouvir as propostas deles para o desenvolvimento do projeto PIBID. 9) Recebimento dos formulários de acompanhamento dos planos de trabalhos dos alunos (ficha de frequência semanal, ficha de avaliação mensal, relatório mensal e relatório semestral ao final de cada módulo). 10) Atenção às múltiplas facetas do ambiente escolar e seu cotidiano e à investigação que levam à resolução de situações-problemas observados.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para imersão e ambientação dos acadêmicos nas escolas parceiras, inicialmente, será feito estudos sobre a formação básica dos bolsistas no primeiro módulo, essas formações serão utilizadas para desenvolver as atividades nas escolas parceiras. Ao final do primeiro modulo, os bolsistas serão levados as escolas para conhecerem o campo de atuação. Posteriormente, será apresentado o subprojeto para a direção da escola, equipe pedagógica e professores de Ciências no Ensino Fundamental e Física no Ensino Médio nas escolas parceiras, através de reuniões. Outra estratégia, é conhecer o projeto político pedagógico das escolas, seus objetivos e metas e inteirar-se sobre o plano anual dos professores de Ciências e Física, participar do planejamento pedagógico e das reuniões do colegiado. Será feito, ainda, um levantamento diagnóstico da realidade da instituição escolar, seu ambiente e estrutura física, se possui laboratório de ciências, conhecer o número de alunos reprovados, desistentes e aprovados, além de aprovações em vestibulares, verificando qual a participação das disciplinas de Ciências e Física nessas realidades. Assim, os acadêmicos terão uma visão mais ampla para melhor desempenhar suas atividades docentes do PIBID que se dará em 05 (Cinco etapas) após a formação básica do primeiro módulo. 1) Reunião do coordenador de área com os coordenadores da escola, diretores, supervisores, professores e funcionários da escola para apresentação do projeto PIBID e do funcionamento dos bolsistas, objetivando que os bolsistas sejam então integrados à comunidade escolar; 2) O encontro dos bolsistas com os dirigentes, supervisores, professores e funcionários da escola para conhecer e serem reconhecidos como sujeitos em formação e que desenvolverão suas atividades formativas nessas áreas da escola; 3) Observação de aulas, atividades e avaliações realizadas pelo professor supervisor, para que os bolsistas tomem consciência da realidade social dos alunos, de suas peculiaridades, permitindo que os bolsistas desenvolvam atividades contextualizadas que promovam a formação de alunos autônomos e a discussão crítica sobre o conteúdo; 4) Participação no planejamento individual e coletivo dos professores, na reunião com os pais e nos conselhos de turma, para poder se integrar com os docentes. 5) Simultaneamente às fases anteriores, promover a integração dos componentes curriculares e instrumentação para a aprendizagem de Ciências Naturais e Física Licenciatura, integrando as atividades com as práticas a serem realizadas bimestralmente na UEMA-Campus Caxias, para com isso o PIBID se torne um projeto de convergência de conhecimentos em favor da melhoria da educação pública na cidade de Caxias-MA.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- História
- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (História) 11889 - HISTÓRIA
- (Geografia) 11888 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O presente projeto, pretende produzir materiais didáticos para o ensino das questões étnico raciais na Educação Básica, a partir dos saberes do campo da História e Geografia. Nesse sentido, buscamos constituir espaços de produção envolvendo e inter cruzando as duas áreas do conhecimento, a fim de apontar caminhos para se pensar e valorizar as questões raciais no espaço e cotidiano do Ensino Fundamental dos anos finais. Além desses aspectos, buscamos estimular a inserção dos/as pibidianos/as em contextos reflexivos, a luz da rotina da sala de aula, mas estabelecendo conhecimentos práticos sobre a valorização da identidade e suas perspectivas no âmbito social. O projeto buscará dentro das suas premissas articuladoras promover momentos de aprendizagem em torno de questões necessárias para formação de professores, como também os diversos elementos ainda ausentes no campo da identidade étnica do país. Por essa ótica, a proposta se origina a partir da necessidade de reforço às reflexões acerca da problematização, no currículo oficial das Redes de Ensino da temática "História e Cultura AfroBrasileira" e Indígenas, principalmente adentrando dentro da realidade da Educação Básica. Nesse sentido, o projeto ao buscar articular os conhecimentos da História e Geografia, a luz das disciplinas existentes em ambos os cursos, os/as futuros/as professores/as poderão desempenhar contribuições importante no espaço da sala de aula, pois poderão desenvolver ações que colaborem para uma efetiva reflexão do papel dos negros e indígenas na construção da identidade brasileira, visto a existência das Leis 10.639 e 11.645 que apontam a obrigatoriedade para olhar o campo étnico no cotidiano formativo dos sujeitos tanto da formação inicial, quanto na aplicação desses conhecimentos na condição de docentes da Educação Básica. Nesse sentido, esse subprojeto buscará estimular o desenvolvimento de material de didático na perspectiva das questões étnico raciais a partir dos saberes do campo da Geografia e História, com intuito de proporcionar experiências de integração e valorização das identidades dos/as estudantes da Educação Básica, nesse caso a partir de recursos e jogos, que possibilitem a integração dessas áreas do conhecimento humano. Além dessas questões, pensar a relação dos diversos sujeitos sociais no espaço escolar. Nesse caso, trabalhar oficinas de produção de material didático a partir dos conteúdos da História e Geografia que estão correlacionados a BNCC, DCTMA, como também o próprio documento curricular do Município de Caxias/MA buscando promover o eixo nortear dessa ação, as questões raciais.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A questão racial, é um elemento apontado em ambos os cursos, como um tema importante e necessário para formação do/a futuro/a professor/a. Nesse sentido, por apresentar orientações coerentes sobre a formação e valorização étnica do país, como também mostrar a dimensão desse debate em torno do ensino, os PPCs, orientam dentro de sua matriz, ações pedagógicas que possibilitem que esse/a professor/a seja de História ou Geografia, possa desenvolver em sala aula, processos de aprendizagem articulados com saberes para pensar o campo da formação étnica, como também os outros elementos que estimulem esse processo de reflexão sobre as dimensões dos negros e indígenas do Brasil. Assim, os documentos (PPCs - História e Geografia) apontam que sejam desenvolvidos, ao longo da formação espaços de debates interdisciplinares e interinstitucionais, numa perspectiva transversal, sobre os negros, os indígenas e as questões étnico-raciais. Além de apontar a necessidade de aproximar pesquisadores/as que trabalham com a temática africana, afro-brasileira e indígenas mantendo um calendário com diferentes eventos, projetos e trabalhos com palestrantes brasileiros e africanos a fim de estabelecer um diálogo sobre a África. Além de ter a missão de combater as desigualdades raciais e de gênero do nosso país, principalmente para aplicação de ações didático pedagógica na sala de aula, na Educação Básica. Desse modo, o processo de produção e elaboração de materiais didáticos, ganha força, pois será um ponto de apoio, visto que, os/as bolsistas poderão aplicar conhecimentos históricos e geográficos para produzir aulas e debates com recursos didáticos em torno dos elementos étnicos do contexto brasileiro. Nesse sentido, os PPCs serão contemplados, pois poderá articular momentos de aprendizagem e aplicação desses conhecimentos oportunizados ao longo das disciplinas e suas orientações para formação crítica desses/as profissionais. Por essa ótica, a proposta de articulação interdisciplinar se estabelece pelo eixo norteador que as questões étnico raciais são percebidas em ambos os cursos. Desse modo, tanto pela ótica do ponto de visto do Projeto Pedagógico do Curso da Geografia, quanto pelo Projeto Pedagógico do Curso de História, em ambos, existem uma preocupação com as questões étnico raciais, principalmente dentro do processo de valorização das identidades, como suas verberações no campo social. Desse modo, acreditamos que a proposta desse projeto é ampliar os debates existentes iniciados no campo da formação inicial desses cursos, principalmente dentro da valorização étnica para o Estado do Maranhão, em especial na cidade de Caxias, espaço de proposição deste projeto. Nesse sentido, os PPCs, visam contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações desenvolvidas nesse projeto interdisciplinar será problematizar as questões étnico raciais a luz dos saberes e fazeres da geografia e história. Desse modo, será utilizado como uma das fontes para tais questões, a relação com a cultura digital, principalmente ao se tratar dos recursos disponíveis para popularizar as ações desenvolvidas ao longo do projeto, como por exemplo, a criação de redes sociais, mas também a elaboração de mecanismos de produção de recursos didáticos, a partir da internet, principalmente no campo dos jogos. Desse modo, será feito o uso de plataformas como o uso do Google Classroom, como também, Canva que será utilizado para o desenvolvimento de atividades em torno das questões étnico raciais no âmbito da História e Geografia. Nesse caso, será articuladas formações na primeira etapa do projeto, principalmente articulando bases teóricas, em que o/a futuro/a professor/a de história e geografia, possa pensar os seus caminhos metodológicos em torno das ferramentas tecnológicas. Assim, além da base teórica, serão desenvolvidas oficinas, onde os/as bolsistas poderão materializar os conhecimentos adquiridos sobre como usar a dimensão tecnológica em sala, principalmente para efetivar os aspectos no campo das questões étnicas em todos os seus aspectos, como por exemplo, a valorização da identidade étnica. Ressaltamos que, os produtos educacionais produzidos ao longo do processo de inserção dos/as pibianos/as no espaço escolar serão inseridos em um repositório digital de materiais didáticos para socialização com os professores/as da Educação Básica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A proposta de agregar os saberes históricos e geográficos em torno das questões étnico raciais é pensar recursos didáticos que envolvam os campos de saberes. Desse modo, serão propostos, temas/conteúdos em que se possa articular tais saberes em torno da questão da etnicidade do povo caxiense, mas também as correlações com o perfil étnico do Estado do Maranhão. Assim, será primordial pelo olhar a geografia pensar os espaços sociais, as cidades e questões étnicas que elas possuem, como também aos olhos da História, problematizar os processos históricos desses espaços citadinos, como forma de direcionar uma compreensão sobre a percepção étnica estabelecidas no tempo e espaço. Nesse sentido, a materialização desse diálogo será a elaboração de recursos didáticos que possam abrir um leque de leituras históricas e geográficas no espaço da sala de aula. No projeto, visto o envolvimento de duas áreas (histórico-geográfica) para formação de professores, serão realizadas oficinas de formação pedagógica visando inter cruzar os saberes em prol das questões étnico raciais, voltadas para a produção de recursos didáticos que dialoguem com o eixo norteador desse projeto. Assim, além das formações à luz das oficinas, também serão realizadas rodas de conversas e aulas expositivas dialogadas sobre projetos de intervenção.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os/as pibianos/as deverão no decorrer do processo de vivência do projeto preencher fichas de frequência e realizar atividades propostas através do GoogleDocs, compartilhado com o coordenador, com atividades. Também serão realizados encontros presenciais no Campus da IES para socialização das experiências vivenciadas no processo formativo. No final de cada módulo será proposto um seminário integrador, para que os/as pibidiano/as possam apresentar suas experiências no campo. Nesse sentido, o processo de acompanhamento ocorrerá a partir de atividades semanais, com reuniões presenciais definidas com antecedência, e todas as atividades deverão ser registradas em diário de campo produzido pelo/a pibiano/a conforme orientações previamente estabelecidas pela coordenação. Além desses aspectos, os/as pibianos/as serão avaliados por uma ficha técnica, composto de itens devidos, como assiduidade, participação, colaboração e êxito das atividades definidas em nosso roteiro/plano de trabalho.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os/as discentes serão inseridos/as no espaço escolar, conforme cronograma estabelecido previamente, com os/as professores/as selecionados/as como supervisores/as. Assim, a partir da anuência da gestão da escola, cada pibiano/a será distribuído/a, respeitando o limite e os dias destinados às atividades desse subprojeto interdisciplinar. Nesse caso, poderá ser feito de duas formas, de forma individual, em dupla ou trio de pibianos/as, tomando como ponto de partida o tamanho da sala de aula e o respectivo número de estudantes em cada sala de aula. Realizar encontro com todos/as bolsistas, coordenadores de área apresentando a dimensão do projeto e ações que serão desenvolvidas para execução do projeto; realizar reuniões previas com os bolsistas para organização do diagnóstico sobre a realidade escolar, inserido - os em uma cultura escolar. Visitas semanais para compreensão da rotina da escola, discentes e docentes. Observação das práticas docentes, a partir de um cronograma estabelecido; a fim de estabelecer estratégias didático- pedagógicas para elaboração dos recursos didáticos produzidos a partir das observações em sala de aula.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Letras Espanhol
- Letras Português
- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Espanhol) 121749 - LETRAS - ESPANHOL
- (Letras Português) 121746 - LETRAS - PORTUGUÊS
- (Letras Inglês) 121748 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Linguagens no Ensino Médio: a atividade interdisciplinar na formação docente de professores de Língua Materna e de Línguas Estrangeiras contribuirá significativamente na formação docente dos estudantes do curso de Letras-Português, Letras-Inglês e Letras-Espanhol da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, pois possibilitará estabelecer um link entre o ensino superior e a educação básica, promovendo a integração e a colaboração entre a educação superior e a educação básica. Essa ligação já é uma das principais marcas do PIBID, já que os licenciandos passam a estabelecer comparações entre o que viveram como estudantes do Ensino Médio, o que estão vivendo como estudantes de graduação e as vivências do espaço escolar que passam a ocupar. E essa experiência passa a ter participação efetiva no processo de formação docente de cada pibidiano que experienciam a prática cotidiana daquilo que estão refletindo nos bancos das universidades, trazendo para discussões teóricas experiências práticas relevantes para a construção do conhecimento que contribuem, inclusive, na própria formação docente. Muitas vezes, o licenciando encontra-se em conflito com a carreira que ora inicia e, o PIBID contribui para a compreensão e definição da profissão docente, colaborando significativamente na construção e valorização da identidade profissional docente dos licenciandos. Pode-se confirmar essa importância no trabalho de pesquisa realizado por Nascimento et al (2024) que entrevistou 17 pibidianos e obteve a confirmação que 100% deles afirmam que o PIBID teve participação relevante na formação acadêmica. A inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação básica proporciona-lhes oportunidades de criação e participação das atividades de magistério próprias da escola. Vale a pena dizer que essa experiência docente enquanto estudante de graduação é diferente da prática de ensino, um requisito dos cursos de graduação. No PIBID, o período de permanência do graduando na escola permite ao mesmo criar um vínculo com a instituição escolar que a disciplina de 'prática de ensino' não possibilita. Os pibidianos vivenciam o dia a dia da escola, passam a fazer parte da rotina da escola, além disso, permite que o discente universitário compreenda melhor o seu espaço de trabalho e de sua formação acadêmica, fortalecendo ainda mais seu vínculo com a instituição superior. E esse fortalecimento do vínculo do pibidiano com a instituição superior faz com que o próprio curso de graduação passe a fazer mais sentido para o estudante, fortalecendo a formação teórico-prática dos estudantes dos cursos de licenciaturas. Os alunos do PIBID também desenvolvem atividades de produção de textos acadêmicos com muita frequência, o que contribui para uma melhoria dos cursos de licenciaturas. Há, portanto, uma sensível diferença entre os estudantes de graduação que passam pelo PIBID e os que não têm essa oportunidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os projetos pedagógicos dos Cursos de Letras Português, Letras Inglês e Letras Espanhol do Campus Bacabal buscam a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, estimula a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também é assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. São estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho. Esse Subprojeto é interdisciplinar e está em consonância com os Projetos Pedagógicos de onde sairão os alunos participantes do PIBID. De acordo com os PPCs, os Cursos têm como objetivo principal a formação do profissional e do pesquisador, com conhecimento e domínio dos princípios fundamentais que definem essa área do saber humano. Esses dados aliados à capacidade de reflexão e crítica deverão conduzir o aluno de Letras à autonomia de pensamento e à apropriação de sua realidade concreta, tornando-o um agente transformador do seu meio. Os Cursos de Licenciatura em Letras propõem-se a formar professores para o Ensino Fundamental e Médio, além de prepará-los para a Pesquisa e a Extensão. O Licenciado terá sua formação respaldada numa visão humanista da educação, sendo capaz de questionar a contribuição das Letras no desenvolvimento de qualidades individuais e na melhoria das condições socioculturais da realidade regional e brasileira. A prática pedagógica desses profissionais tem como pressuposto teórico – metodológico, a concepção de uma educação norteada pelos princípios que articulam a eficiência da prática docente, na perspectiva de atender os desafios do futuro imediato no contexto educacional contemporâneo, ele deve ter domínio e articulação de um repertório científico, estético e cultural que se constitua em ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de textos de variados gêneros, considerando suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem e de formação docente, no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Tendo por base os princípios e regularidade da Educação nacional, o Curso de Letras Promove a unidade da educação, instrução e transformação do processo pedagógico profissional, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, promovendo a interdisciplinaridade, para evitar a compartimentação e estabelecendo ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos e estimulando a vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais. De igual modo, o Programa de iniciação à Docência - PIBID é norteado por princípios, tais como: Prática contextualizada quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, trabalho coletivo e interdisciplinar como compromisso social e valorização do profissional da educação numa gestão democrática do ensino público, no sentido de vincular a educação escolar, com o mundo do trabalho, e as práticas sociais e cidadania, respeitando e valorizando as diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos e combatendo às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero, entre outras. Esse programa ainda visa incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior, contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica e assim elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Visa também induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar e, a partir das experiências do próprio PIBID, contribuir para o aprimoramento dos Projetos Pedagógico dos cursos de licenciatura da IES. A importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação a docência aproximando as escolas da universidade, esta experiência proporciona aos bolsistas a busca por soluções encontradas no cotidiano escolar da rede pública. Desta maneira o programa tem impacto positivo na formação dos novos profissionais, visto que conhecendo e enfrentando as dificuldades impostas no dia a dia é possível uma nova forma de educar buscando a construção da técnica embasada nas teorias para tornar mais eficiente o processo de aprendizagem para os educandos. Diante do exposto, ratificamos que os Projetos Pedagógicos dos cursos de Letras Português, Letras Inglês e Letras Espanhol coadunam-se com a filosofia do Programa de Iniciação a Docência - PIBID e essa parceria só tem a acrescentar uma grande contribuição à formação dos licenciandos do curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Com a pandemia, a importância do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) se intensificaram, através destas foi possível dar continuidade às aulas nos diferentes níveis de ensino, diferentes espaços de aprendizagens, principalmente os trabalhos realizados em casa, em diferentes horários de estudo e diferentes métodos de ensino. Nesse novo contexto, as práticas pedagógicas se diversificaram e o professor teve que fazer uso da tecnologia para desenvolver o seu trabalho. No mundo inteiro, as TDICs estão sendo utilizadas como recurso pedagógico e sem a perspectiva de reversão dessa realidade. As tecnologias da informação transformaram o papel docente, deslocando o seu centro da transmissão dos conhecimentos para a assimilação à incorporação destes pelos alunos, cada vez mais competentes para realizar de uma maneira autônoma tarefas de aprendizagem complexas. O docente é também um aprendiz neste universo digital e tecnológico, mas precisa ser preparado adequadamente para vivenciá-lo, uma vez que, sem o aprendizado, não será capaz de ampliar os conhecimentos dos discentes que nasceram imersos na era digital, ou seja, são nativos digitais e dominam a cultura dos dispositivos móveis e estão, muitas vezes, à frente de seus professores no manuseio da internet e demais ferramentas tecnológicas. A tecnologia, quando integrada ao processo de ensino e aprendizagem, proporciona novas possibilidades ao ensinante e ao aprendente. As TDICs só funcionam enquanto recursos inovadores quando aliadas às metodologias que rompem com o modelo tradicional de Educação. Segundo Soares ET AL. (2021), Hoje não é possível pensar a educação e os professores sem uma referência às tecnologias e à “virtualidade”. O ensino remoto deixou claro que os professores de todos os níveis educacionais das escolas públicas, precisam ter mais compromisso em ampliar o aprendizado nas tecnologias digitais, através da formação continuada. A BNCC (Brasil, 2018) apresenta a questão das competências digitais, enquanto uma competência geral – a de número 5 – integrada ao conjunto de 10 competências gerais. A competência geral número 5, por sua vez, é composta por três dimensões: mundo digital, cultura digital e pensamento computacional. Cada dimensão traz perspectivas específicas sobre ser, agir e pensar em um mundo digitalizado e orientado por tecnologias. Para avançar na formação inicial e continuada de professores, portanto, é importante constituir uma visão que integre o que prevê as diretrizes para formação docente e a base nacional discente com os documentos internacionais que discutem as necessidades atuais e futuras para a educação em um contexto global. O PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, é a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação, essa inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporciona-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Esse subprojeto favorecerá o uso das variadas tecnologias digitais aos estudantes, dando o suporte necessário ao uso adequado, e fazer intervenções, quando houver necessidade, para que a utilização dos recursos tecnológicos seja realizada de maneira responsável, promovendo momentos práticos que possibilitem momentos de reflexão e trocas com outras pessoas, em ambientes virtuais para interação e estudo, através de fóruns, palestras, vídeos etc. Como exemplo, o vídeo apresenta-se como uma alternativa viável à prática pedagógica e favorece a contextualização interdisciplinar, levando o professor e o aluno a absorverem aprendizagens significativas. Silva e Oliveira (2010) asseguram que a experiência de elaboração do vídeo em sala de aula é vista como mecanismos de extrema importância para a renovação do contexto escolar, seja como mecanismos de inclusão, de democratização, de ressignificação ou de transformação de saberes e papéis a serem desempenhados. Enfim, O uso das TDIC proporciona diferenciadas oportunidades, enfatizando a interação professor e aluno com a possibilidade da promoção da aprendizagem deste por realização de ações que provêm de sua rotina, a prática docente com atitudes que evocam a utilização das TDIC é uma linha crescente na sala de aula, mesmo que ainda não seja uma explosão ascendente, mas começa a demonstrar ritmização significativa e linear.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

ATIVIDADE 1 – LINGUAGEM FIGURADA E FIGURAS DE LINGUAGEM DESCRIÇÃO – Atividade que objetiva a construção de novos significados a palavras já conhecidas, além de conceituação de diferentes agrupamentos delas. ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COLETIVO NO PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE – os bolsistas, juntamente com os supervisores de cada escola, farão um estudo coletivo sobre a temática da linguagem figurada, construindo material didático que possa possibilitar o trabalho com os discentes da escola campo e definindo metodologia de trabalho usando, preferencialmente, ferramentas midiáticas. ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COLETIVO NA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE – essa atividade será realizada seguindo os seguintes passos: Apresentação e leitura de um texto com temática de relevância para o projeto; Identificação de palavras e/ou expressões que remetam a sentidos diferentes do sentido chamado literal; Produção de texto, com temática de relevância para o projeto, utilizando-se de palavras ou expressões que remetam a sentidos diferentes do sentido chamado literal; Conceituação de agrupamentos de palavras em diferentes figuras de linguagem; Apresentação/socialização das atividades construídas em sala de aula. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DO SUBPROJETO – A integração entre as áreas do subprojeto ocorrerá em dois momentos: no planejamento, reunião conjunta entre todos os membros do subprojeto; na realização da atividade, nas salas de aulas da escola campo que serão contempladas com a atividade (figuras de linguagem). ATIVIDADE 2 – INFERIR EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELO USO DE RECURSOS DE COESÃO DESCRIÇÃO – Atividade que objetiva a leitura e a produção de textos levando em consideração os efeitos de sentido resultantes da presença de elementos de coesão no texto. ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COLETIVO NO PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE – os bolsistas, juntamente com os supervisores de cada escola, farão um estudo coletivo sobre a temática da ‘coesão’, construindo material didático que possa possibilitar o trabalho com os discentes da escola campo. ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COLETIVO NA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE –essa atividade será realizada seguindo os seguintes passos: Apresentação e leitura de um texto com temática de relevância para o projeto; Identificação de elementos de coesão e dos efeitos de sentidos produzidos a partir dos usos dos mesmos; Produção de texto, com temática de relevância para o projeto, utilizando-se elementos de coesão que orientam o sentido do texto; Conceituação dos elementos de coesão presentes nos textos; Apresentação/socialização das atividades construídas em sala de aula. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DO SUBPROJETO – A integração entre as áreas do subprojeto ocorrerá em dois momentos: no planejamento, numa reunião conjunta entre todos os membros do subprojeto; na realização da atividade com a mesma temática (elementos de coesão). ATIVIDADE 3 – ANALISAR O FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA DESCRIÇÃO – Atividade que objetiva a reflexão sobre os usos que fazemos da linguagem em contextos reais. Nessa atividade deve trabalhar o combate ao preconceito linguístico oriundo dos usos que fazemos da linguagem. ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COLETIVO NO PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE – os bolsistas, juntamente com os supervisores de cada escola, farão um estudo coletivo sobre a temática da variação linguística, construindo material didático que possa possibilitar o trabalho com os discentes da escola campo, com construção de Plano de Aula Interdisciplinar a ser trabalhado com alunos da escola campo com a temática da variação linguística. ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COLETIVO NA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE – essa atividade será realizada de acordo com os passos a seguir: Apresentação e leitura de um texto com temática de relevância para o projeto; Identificação de palavras e/ou expressões em textos de língua materna e de línguas estrangeiras que se encontrem em contexto de variação linguística e do efeito de sentido resultante do uso das mesmas; Reflexão sobre termos que se encontrem em variação linguística e que possam se encontrar em situação de preconceito linguístico; Apresentação/socialização das reflexões construídas em sala de aula. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DO SUBPROJETO – A integração entre as áreas do subprojeto ocorrerá em dois momentos: no planejamento, numa reunião conjunta entre todos os membros do subprojeto; na realização da atividade, trabalhando com a mesma temática (variação linguística).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

ACOMPANHAMENTO: Como dissemos no item anterior, há uma divisão do subprojeto em módulos, portanto o acompanhamento das atividades e a avaliação das mesmas se darão dentro de cada módulo através de formulários que comporão os seguintes indicadores: assinatura da folha de frequência, várias formações, reuniões sempre envolvendo todos os participantes do Programa. Em todos os módulos o subprojeto ora apresentado será acompanhado semanalmente pela gestão da escola onde o subprojeto será desenvolvido, pelo professor Supervisor e pelo Coordenador de área selecionado pelo Edital vigente. Esses encontros são de fundamental importância para a formação docente, orientações sobre o papel do docente, importância da escola, do aluno etc, com estudos variados que nos levam a refletir, questionar, conhecer, construir e repensar nossa atuação como docente, principalmente neste momento de novas possibilidades. Ao final de cada módulo, os discentes apresentam as atividades realizadas em forma de relatório. Uma outra forma de acompanhamento das atividades do subprojeto será a construção de um Diário de Bordo, que é uma ferramenta metodológica de trabalho docente quase indispensável na formação inicial e continuada, uma vez que proporciona a reflexão, a autonomia e o desenvolvimento de novas práticas. O objetivo do diário de bordo é facilitar o registro das atividades, permitindo ao articulador refletir sobre a sua prática e procedimento de sua tarefa. Assim, o diário representa o registro escrito e o repositório de memórias individuais, seletivas e intencionais, carregadas de sentimentos e olhares sobre a prática educativa, além de propiciar uma renovação nos planejamentos de aulas, propostas curriculares, metodologias de ensino etc. Nesse sentido, a leitura e a escrita serão exercícios diários, e ambos agregam na formação do diário de bordo, que deve coadunar a criatividade pedagógica, alicerçada numa prática crítico-reflexiva, por parte do professor

AValiação No PIBID, a avaliação também assume importância fundamental, é a partir das avaliações das atividades que o professor conseguirá verificar se os objetivos previstos para execução do Subprojeto serão alcançados. Qualquer processo avaliativo perpassa o complexo sistema de constituição da subjetividade dos envolvidos, em suas relações, sua história e em seus contextos. Dessa forma, é imprescindível considerar, no planejamento e na elaboração de instrumentos avaliativos, formas de “capturar” a complexidade de significados e sentidos presentes nos aspectos subjetivos e intersubjetivos dos processos educativos. A partir dessas reflexões, os futuros pibidianos serão avaliados levando-se em conta os itens a seguir:

- Participação efetiva dos discentes nas atividades propostas;
- Protagonismo discentes nas atividades dos núcleos;
- Participação na produção de material didático para as atividades de regência;
- Participação nas atividades propostas pela escola;
- Escrita diária do diário de bordo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A relação entre uma Instituição de Ensino Superior e uma Instituição de Educação Básica nem sempre é tão harmoniosa. Apesar dessa relação ser legalmente estabelecida nos cursos de graduação através das diferentes 'Práticas de Ensino', falta o estabelecimento de laços de colaboração entre elas, parecendo haver, na maioria das vezes, uma simples aplicação de conhecimentos adquiridos pelos alunos da graduação nas atividades com os alunos da educação básica. Com o PIBID, esse vínculo se estabelece devido ao período de permanência do estudante de graduação no contexto escolar. Ao permanecerem na escola por mais de um ano letivo, os pibidianos passam a vivenciar atividades que os aproximam das atividades dos docentes das escolas. Assim, ao chegarem no espaço escolar, mesmo quando são um pouco rejeitados por serem 'de fora', rapidamente conquistam seus espaços, passando a serem aceitos como membros da escola. Falando sobre a importância do ambiente escolar na formação inicial docente Oliveira (2024, p. 5) afirma que "A imersão ao ambiente escolar promove o exercício da reflexão crítica ao licenciando, caracterizando um momento propício aos mesmos, para vivenciarem a teoria na prática, e por intermédio de diversas experiências". Assim, neste projeto, visando uma adaptação mais rápida e eficaz, a inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizada considerando as seguintes etapas. No primeiro módulo, faremos reuniões com todos os bolsistas para orientações prévias sobre o PIBID e a escola onde se dará a atividade: reunião em que os bolsistas iniciam o trabalho de planejamento coletivo, criando o sentimento de grupo. Aqui, iniciam-se os trabalhos de pesquisa sobre a escola campo, sobre a etapa do Ensino Médio e, principalmente, sobre a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, faremos a integração dos alunos do PIBID nas atividades de estudo e reflexão sobre o fazer pedagógico: antes de irem para as escolas, os pibidianos devem refletir sobre a metodologia adotada nas atividades pedagógicas das escolas da rede estadual na modalidade Educação de Jovens e Adultos; estudos de teóricos sobre a formação docente, sobre os saberes docentes; refletir sobre o Projeto Político pedagógico da escola, sobre o Regimento Interno da escola, da escola, sobre os conselhos escolares. Esse é o momento de conhecer como a educação e a escola funcionam do ponto de vista regimental. No segundo módulo, faremos apresentação dos bolsistas à Direção da Escola e aos Coordenadores, professores e demais profissionais da escola onde se dará a atividade. É a fase em que os bolsistas fazem as primeiras observações do fazer da escola. Num primeiro momento dos bolsistas na escola campo. Fase de suma importância. Esse momento deve transmitir à escola campo que a participação do PIBID ajudará no trabalho coletivo que a escola já vem desenvolvendo. O PIBID passa a ser um colaborador do processo e nunca o externo que vem com a solução para os problemas da escola. Esse momento tem por objetivo integrar os bolsistas no contexto da escola, o que será crucial para a continuidade do projeto. Já no terceiro módulo, os bolsistas serão apresentados aos alunos da escola onde se dará a atividade. Orientados pelo supervisor do PIBID na escola, os bolsistas passam a ter o contato com os estudantes da escola. Nesse momento, passam a aplicar as atividades interdisciplinares que foram previamente planejadas, passando da fase da observação, passando pela regência orientada, sempre acompanhados pelo professor orientador. No quarto e último módulo, o bolsista alcança a regência plena de sala de aula. Usando o protagonismo, passa a atuar no exercício de atividades de regência, alcançando o espaço da sala de aula, quando estará totalmente ambientado ao contexto escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 86364 - LETRAS - PORTUGUÊS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).
--

A construção dos saberes docentes se faz por meio de um processo contínuo de reflexão, no qual a integração entre teoria e prática é fator preponderante na efetivação de uma práxis pedagógica que tenha como objetivo desvelar a realidade posta. Com intuito de contribuir com o processo de formação inicial dos futuros docentes, assim como, possibilitar a aplicação de novas ações pedagógicas/metodológicas e concepções teóricas que ofereçam a esses graduandos de Letras e professores de Língua Portuguesa, este subprojeto visa compreender os saberes docentes que se constituem em práticas pedagógicas com Leitura Literária em escolas da Educação Básica localizada no município de São Luís-Maranhão e a partir disso propor aplicação de intervenção pedagógico cujo foco central é o letramento literário dos alunos da última etapa do Ensino Médio. Assim sendo, este trabalho se justifica na medida em que propõe um ensino da leitura literária, cujas ações pedagógicas, concepções teóricas, representações e valores sejam desenvolvidas de maneira mais significativa, em contexto escolar específico, uma vez que, visa a construção de uma relação ativa do sujeito com o mundo, conduzindo-o ao encontro de um processo formativo valorativo e humanizador. Este trabalho, no entanto, exige uma formação de professores voltada para o enfrentamento de crises e mudanças postas na contemporaneidade, por isso um estudo fundamentado em uma teoria consistente permite ao professor a possibilidade de desenvolver sua ação e o seu pensamento, tendo em vista a efetivação de estratégias e procedimentos formativos. (MARTINS, Lígia Márcia. A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigostkiano. Campinas: Autores Associados, 2007.) O desenvolvimento deste projeto, portanto, pressupõe uma formação humanística, cultural e estética dos envolvidos no processo educativo. Para os licenciandos pretende-se oferecer uma educação mais ampla, na qual o conhecimento seja uma soma do conhecer e o do saber, pois o conhecimento é mental e intelectual, por exemplo, conhecer os símbolos, as palavras, os números, ao passo que o saber envolve a compreensão do corpo, o equilíbrio, os gestos, o movimento e os sentimentos. Mudar de atitude e enriquecer a vida de maneira consciente, encará-la de forma conjunta com a natureza permite uma visão mais ampla do universo, uma percepção dos apelos do corpo – da alegria e do desejo, da dor e da tristeza, do prazer e do desconforto –, enriquecendo, assim, a formação humanística. (DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. A Montanha e o Videogame: escritos sobre educação. Campinas: Papyrus, 2010.) Nesse ínterim é importante pontuar que, com base nas proposições da BNCC, escolas passam a ter novas diretrizes para o ensino da leitura, da escrita e arte literária, tendo, portanto, que reformular práticas, nas quais o ato de ler ainda está intimamente associado ao resultado de uma prática pedagógica, cujo principal e por vezes único material de leitura é o texto escrito. Nesse processo, a formação docente também precisa tomar outras direções, pois a formação de leitores, em âmbito escolar, há décadas está estancada, cristalizada numa pedagogia que privilegia a leitura didatizada, praticada de forma descontextualizada. Conforme observa Solé (1998), “a instrução da leitura ainda se limita, de modo geral, à decodificação, havendo muito mais avaliação do que ensino da leitura em sala de aula, ficando o seu tratamento, enquanto objeto de conhecimento, aquém do que se poderia desejar.” (SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998). Diante disso, torna-se necessário compreender o fenômeno da leitura “com base em conceitos que permitam ao professor definir um processo eficaz de desenvolvimento das habilidades necessárias para a construção de um indivíduo leitor” (Yunes, 1995, p. 23). Levando, portanto, em consideração as especificidades do público, dada as distinções culturais, sociais, cognitivas e psicológicas de cada grupo, bem como suas perspectivas frente aos processos de aprendizagem (Yunes, E. & Oswald, M. L. (Org.). A experiência da leitura. São Paulo: Edições Loyola, 2003). O PIBID – Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID favorece o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas e metodológicas que objetivam a construção de práticas docentes à medida que proporcionam aos docentes em formação um contato antecipado com a realidade de sala de aula e com todo contexto do ambiente escolar, propiciando a aproximação entre a teoria adquirida na universidade à realidade da prática na escola. A aplicação deste subprojeto no curso de Letras contribuirá para a formação de profissionais qualificados e capazes de interferir no contexto da escola pública de maneira mais eficaz e consciente de seu papel como formador de leitores literários e transformador de realidades.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O desenvolvimento deste subprojeto buscou articular-se com o perfil de licenciado que o curso de Letras deseja formar, isto é, um professor capaz de planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao Ensino da Língua Portuguesa e sua respectiva literatura. Uma formação fundamentalmente voltada para a docência na Educação Básica, por isso requer a oferta de oportunidades de contato com o universo escolar. Refletir sobre a práxis e perceber as múltiplas possibilidades metodológicas para o ensino de língua Portuguesa e suas literaturas também é um ponto importante na articulação entre este subprojeto e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da UEMA. A formação docência exige a aplicação de estratégias didáticas que conduza os graduandos a desenvolver competências fundamentais para o exercício da docência dentre elas: refletir sobre língua, literatura e patrimônio cultural e suas relações com a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de aprendizagem e a constituição do sujeito; identificar as relações entre língua, literatura e cultura e refletir sobre elas. Este diálogo com o PPCs contribuiu na elaboração deste subprojeto, sobretudo ao considerar as habilidades que os futuros docentes precisam desenvolver ao longo da graduação para atuarem em sala de aula, como por exemplo, a articulação teórico-epistemológica de conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e aqueles advindos da experiência, com o domínio dos conteúdos, métodos e práticas pedagógicas que permitam a constituição de objetos de ensino/estudo, sua reelaboração e a aprendizagem, considerando os diferentes níveis de ensino em que poderá atuar.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O ensino da leitura literária está em grande medida relacionado ao estudo das obras canônicas, à historiografia literária, ao lugar da literatura contemporânea em sala de aula, à função da literatura e tantas outras questões clássicas, temas que a priori parecem distantes da cultura digital. Desse modo, ainda é desafio para muitos pesquisadores e professores articularem o uso das TDIC à prática de ler textos literários na tela digital. No entanto, a sociedade exige que as metodologias ativas cheguem até a escola e incorporem-se aos mais diversos processos de aprendizagem com vistas a formação de uma cultura letrada em todos os níveis possíveis. Em linha com essa compreensão, a BNCC pondera que, [...] para que a experiência da literatura - e da arte em geral - possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio. Brasília: MEC, 2017. Available at: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Access on: Jul, 15 de 2024 »

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Portanto, é preciso preparar os futuros docentes para que saibam utilizar metodologias ativas em sua práxis, de maneira significativa, tendo clareza suficiente para integrar esta metodologia ao currículo da educação básica, de modo a promover mudanças significativas na prática pedagógica e nos processos de aquisição de conhecimento dos estudantes. Levando em considerações essas iniciais colocações, no desenvolvimento do subprojeto será oferecido aos graduandos uma formação para o exercício da docência com alunos da educação básica. Dessa forma, inicialmente Seminários sobre metodologias ativas para conhecer os principais métodos disponíveis e quais se adequam melhor ao ensino na educação básica. Dentre eles a gamificação; a sala de aula invertida; Storytelling (a contação de uma história com o propósito de engajar os estudantes e mantê-los atentos aos tópicos apresentados durante a fala.); Design thinking (considera a estruturação da sala de aula, tanto fisicamente quanto subjetivamente, com o propósito de facilitar a troca e a criação de soluções dentro do ambiente de ensino.); Estudo de caso; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada por problemas; aprendizagem entre pares ou times e ensino híbrido; Oficinas de Produção de vídeos e podcast com temas sobre literatura; Oficinas de elaboração de material didático – seleção de textos literários e produção de quiz e gamificação. O Seminário acontecerá em blocos. 1º Bloco – abertura do seminário com abordagem teórica sobre os conceitos e tipos de metodologias ativas voltadas para o ensino de leitura; 2º Bloco – Os discentes serão divididos em grupos e será compartilhada atividades que os grupos deverão cumprir em um tempo pré-determinado; 3º Bloco – Apresentação dos resultados; 4º Bloco – Elaboração de materiais audiovisuais (nas oficinas) 5º Bloco – Apresentação e avaliação das produções. O objetivo dessas oficinas é provocar inquietações e estimular os futuros docentes a trocarem experiências quanto às práticas e adoção de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A realização de subprojeto na dimensão do Programa PIBID requer organização e planejamento para execução das etapas, por isso uma ação teórico prática sistematizada, ligada às práticas pré-definidas servem como mapa para guiar o professor e seus bolsistas. Diante disso, apresenta-se a seguir as estratégias para execução do subprojeto. Serão selecionados 18 (dezoito alunos) por meio de entrevista e análise de currículo; Reunião geral para apresentação do subprojeto submetido ao PIBID; Seminário para formação sobre a metodologia recepcional e, posteriormente formação sobre metodologias ativas; Realização de leituras teóricas sobre a método recepcional e elaboração de resenhas. Para a realização das oficinas para elaboração de material audiovisual. Os 18 (dezoito) bolsistas serão divididos em 6 (seis) grupos de 3 (três) bolsistas. Esses grupos permanecerão juntos na aplicação do subprojeto na escola. O subprojeto será aplicado no Centro de Ensino “Cidade de São Luís”, escola localizada na AV 4, S/N no bairro da Cohab, em São Luís, Maranhão. Inicialmente o subprojeto será apresentado às gestoras da escola e depois será realizada uma apresentação coletiva aos professores e alunos da 3ª série do Ensino Médio, dos turnos matutino e vespertino. Após essa etapa, os grupos de bolsistas iniciarão uma fase de observação participativa na sala de aula. Etapa importante para integração dos bolsistas em sala de aula e familiaridade com o ambiente. Ao finalizar a observação iniciar-se-á a aplicação das atividades de leitura literária baseada nas obras literárias sugeridas para o vestibular da UEMA, obedecendo a seguinte sequência metodológica, baseada no método recepcional: 1ª Etapa – Determinação: tem como objetivo identificar que tipos de texto literário o aluno da 3ª série do Ensino Médio costuma ter acesso. Análise do questionário: Analisar os resultados de forma contextualizada, relacionando os dados obtidos com a realidade que fora observada em sala de aula. Dessa forma, as questões buscaram saber: O gosto pela leitura; a frequência de leitura; os tipos de leitura que tinham mais acesso e o que pensando sobre a importância de leitura. 2ª Etapa – Atendimento: Oferecer aos alunos textos do livro didático que satisfaçam os horizontes de expectativa detectamos na etapa de determinação. Mediação: Nesta etapa, o coordenador e os bolsistas selecionarão textos adequados ao perfil dos alunos/leitores, ou seja, que atentam os horizontes de leitura deles. 3ª e 4ª Etapas – Rompimento e questionamento: romper com os horizontes de leitura inicial dos alunos, oferecendo textos que surpreendam e impulsionem uma mudança na percepção dos alunos e que os façam questionar, refletir e comparar a expectativa inicial e com a atual. Nesta etapa, os textos presentes no livro didático são uma boa opção, já que supostamente são textos escolhidos por leitores experientes com intuito de ampliar a percepção linguística e estética dos alunos. Mediação: No processo de mediação, os bolsistas precisam realizar uma leitura antecipada e atenta do texto a ser lido pelos alunos, posteriormente deve considerar a aplicação de estratégias de leitura, que estimulem os alunos a fazerem conexões com outros textos e com situações da vida real, dando sentido ao que ler e ressignificando a percepção inicial. 5ª Etapa – Ampliação: Promover a ampliação dos horizontes de expectativa dos alunos, estimulando-os a fazer inferências de forma autônoma, tanto sobre os aspectos linguísticos, quanto estéticos do texto. Medição: Os bolsistas, como mediadores, devem fazer retomadas as etapas anteriores e impulsionar a inferência mais complexas. A culminância do subprojeto acontecerá no pátio da escola com apresentação de releituras literárias, por meio de dramatizações, e-books, painéis literários, montagem de cenário, representação em tela, apresentação de vídeos etc.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Na aplicação deste subprojeto, o acompanhamento das atividades ocorrerá de forma sistematizada e por etapas. Primeiramente será criado um grupo de WhatsApp, para maior aproximação entre os participantes e facilitar a comunicação. Será criado também um e-mail para organização, compartilhamento e recebimento de textos e materiais relacionados ao subprojeto. A primeira atividade será a realização de seminários e oficinas com vistas a formação dos graduandos. Essa etapa será realizada e acompanhada pela professora coordenadora em parceria com o Curso de Letras e com o Núcleo de Línguas, vinculado ao Departamento de Letras. A frequência dos bolsistas será feita sempre que houver reuniões de orientação, seminários e oficinas e nas aplicações do projeto na escola. O desempenho dos bolsistas. O desempenho dos alunos será mensurado pela frequência nas atividades propostas, quantidade de atividades realizadas durante todas as etapas, desenvoltura na aplicação do projeto e cumprimento do cronograma das atividades.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A coordenadora do subprojeto, juntamente com os alunos/bolsistas levaram para a gestão da escola uma carta de apresentação do projeto e com o apoio da supervisão escolar realizará uma abertura para a apresentação do subprojeto para os professores e alunos. Após esse momento, a supervisão irá disponibilizar os horários de aulas do professor titular e a coordenadora do projeto irá montar um horário para os bolsistas iniciarem a fase de observação participativa e, posteriormente a aplicação das práticas de leitura literária. Os bolsistas serão divididos em dois grupos de 9 alunos – 9 irão desenvolver suas atividades no turno matutino e os outros 9 no turno vespertino. Em cada turno a escola possui 3 (três) turmas de 3ª série de Ensino Médio, então em cada turma irão atuar 3 (três) bolsistas. Os bolsistas serão apresentados aos gestores, supervisores e professores antes de serem inseridos em sala. Após apresentação dos projetos para os alunos da escola, em eventos desenvolvido no auditório com cada turma, os bolsistas iniciarão a etapa de observação participativa. Os bolsistas usarão camiseta e crachá para identificação e sempre que entrarem em sala terão uma ficha de frequência que será assinatura pelo professor titular da turma. A coordenadora do subprojeto realizará reuniões mensais com os professores de português, com os bolsistas e supervisores da escola para obter informações sobre o andamento das atividades e obter feedback sobre o comportamento dos alunos e alinhar as etapas para atender às necessidades do aluno e da escola, bem como verificar o desempenho dos bolsistas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 81294 - QUÍMICA

- (Química) 103414 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As contribuições do subprojeto na formação dos licenciandos vão desde o desenvolvimento de leituras qualificadas e ampliação do debate acerca tanto dos conceitos básicos de Química quanto da área de Ensino de Química. Além disso, espera-se que o subprojeto contribua na compreensão da importância de se utilizar diferentes abordagens didáticas, visando atender aos diferentes tipos de estudantes e promover a aprendizagem de todos, conforme preconizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e corroborado pelo Documento Curricular do Território Maranhense. Espera-se, também, que haja o aprimoramento das discussões acerca da contextualização e da interdisciplinaridade do conteúdo de Química com a atualidade, bem como o desenvolvimento desses conceitos educacionais na utilização da ludicidade, das tecnologias educacionais e experimentação. Ademais, acredita-se que o subprojeto irá contribuir com o desenvolvimento de habilidades úteis à prática docente, bem como o reconhecimento da realidade escolar para buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público e como um espaço profícuo de pesquisa. Além das contribuições elencadas acima, espera-se, também, que os licenciandos possam utilizar aplicativos e ferramentas de correção ortográfica e gramatical de todos os textos produzidos no âmbito do subprojeto, sejam eles impressos e digitais, em como a adoção das boas práticas de redação científica resguardando os devidos direitos autorais (por exemplo, fomentando a leitura do material produzido pela Universidade Federal Fluminense intitulado “Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio”), de escrita de palavras previstas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), publicado pela Academia Brasileira de Letras, de uso de palavras novas, que podem ser encontradas nos dicionários impressos e digitais, com o intuito de melhorar o arcabouço vocabular dos estudantes, e de acentuação e pontuação, por exemplo, estimulando a leitura do livro do professor Celso Ferrarezi Júnior intitulado “Guia de acentuação e pontuação em português brasileiro. Antes de elencar as contribuições para o fortalecimento do Curso de Química, é importante mostrar como esperamos que o subprojeto irá contribuir com a atuação dos coordenadores de área na licenciatura em Química. Acreditamos que a participação no subprojeto promoverá: i) uma maior aproximação com a realidade escolar, visando a superação dos problemas inerentes ao ensino público; ii) formação continuada dos supervisores das escolas participantes e formação inicial dos licenciandos; iii) a participação na escrita dos trabalhos dos licenciandos, como forma de registrar e socializar as produções. Por fim, quanto ao Curso de Química Licenciatura, espera-se que haja uma maior adequação das práticas docentes alinhadas à Base Nacional Comum Curricular e ao Documento Curricular do Território Maranhense, por meio de encontros pedagógicos com os professores coordenadores de área, visando contextualizar os conteúdos químicos de forma significativa. Além disso, visamos promover o estímulo do uso do Ensino de Ciências por Investigação nas atividades das disciplinas específicas do Curso de Química. Contribuir, também, com o estímulo à produção de TCC na área de Ensino de Química, bem como contribuir com à qualificação da produção acadêmica do curso de Química Licenciatura e alcance dos requisitos para a criação de um curso de pós-graduação na área de Ensino de Ciências/Química com vista à melhor interação com os egressos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A possibilidade de articulação do subprojeto com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Química Licenciatura foi realizada a partir da leitura do PPC e do confronto com a proposta deste subprojeto. Foi possível observar convergência com relação aos objetivos previstos no PPC e no subprojeto, quando, no PPC, afirma-se que o objetivo geral é formar “professores para o ensino da Química [...], mediante aquisição de competências relacionadas com o desempenho da prática pedagógica, preparando-os para o exercício crítico e competente da docência, pautado nos valores e princípios estéticos, políticos e éticos, estimulando-os à pesquisa e [...] contribuir para a melhoria das condições do desenvolvimento da Educação Básica”. Os excertos em negrito vão ao encontro do preconizado no objetivo geral deste subprojeto, quando afirmamos que as atividades investigativas desenvolvidas irão contribuir para “uma formação inicial sólida dos licenciandos [...], bem como a promoção de uma formação cidadã aos estudantes da Educação Básica, com temáticas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular do Território Maranhense”. Ressalta-se que os dois documentos citados no objetivo geral do subprojeto foram citados como referências básicas no PPC do Curso, bem como de algumas disciplinas da área de Ensino de Química, relevando, assim, uma articulação sólida entre o subprojeto e o PPC do Curso de Química. Além disso, confrontamos a organização didático-pedagógica do PPC do Curso de Química com o nosso subprojeto, percebeu-se mais uma articulação quando no PCC afirma-se que “é preciso formar educadores com uma visão mais ampla e aberta para a multiplicidade de conteúdo, métodos, pensamentos e teorias de outras ciências”. Em nosso subprojeto, afirmamos que a “[...] implementação de metodologias contextualizadas e interdisciplinares baseadas em atividades lúdicas, experimentais e tecnológicas, por intermédio do Ensino de Ciências por Investigação [...]” serão utilizadas pelos pibidianos no desenvolvimento dos projetos de intervenção e na regência. Destaca-se, ainda, que tanto no PPC do Curso de Química quanto no subprojeto, objetiva-se aos licenciandos uma formação sólida de conhecimentos químicos. Por fim, ainda na organização didático-pedagógica do PPC, observa-se o incentivo da educação pela pesquisa com “[...] o favorecimento do pensamento científico, crítico e criativo, por meio do qual promove-se o exercício da curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas”. Novamente, vê-se claramente a conexão entre o PPC e o subprojeto, pois no subprojeto fomenta-se o Ensino de Química por Investigação utilizando ludicidade, experimentação e tecnologias digitais, promovendo, dessa forma, a participação ativa dos estudantes na resolução de questões-problema baseadas em situações reais. Poderíamos, inclusive, citar algumas disciplinas específicas que ajudarão os pibidianos no desenvolvimento das atividades relacionadas ao subprojeto, como, por exemplo, Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Química e Metodologia no Ensino de Química.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Inicialmente, destaca-se que o nosso subprojeto, na sua essência, já incorpora o uso didático-pedagógico de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas atividades dos licenciandos, como a simulação interativa “PhET simulator”. Contudo, para a inserção dos participantes na cultura digital, será necessária formação periódica com os licenciandos e com os supervisores. Para isso, promover-se-á a integração dos componentes curriculares Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Química e Metodologia no Ensino de Química e dos seus respectivos docentes, com o desenvolvimento de oficinas didático-pedagógicas (que ocorrerão bimestralmente na UEMA), para que o PIBID-Química seja um espaço de convergência de saberes tradicionais e digitais em prol da melhoria dos índices educacionais das escolas participantes. Além disso, no subprojeto, para fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais, haverá a produção e aplicação de Sequências Didáticas Investigativas baseadas no uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, bem como a elaboração de recursos digitais como, por exemplo, jogos digitais relacionados aos conteúdos químicos. Aqui, os coordenadores de área irão sistematicamente trabalhar a questão do uso de inteligência artificial (IA) como, por exemplo, o chatGPT, no desenvolvimento das atividades de pesquisa tanto dos estudantes da Educação Básica quanto dos licenciandos. Chama-se a atenção, neste ponto, para o uso responsável das ferramentas digitais disponíveis, pois os estudantes devem ter em mente que não devem usar essas tecnologias como se fossem realizar todos os seus trabalhos de pesquisa, utilizando meramente um “Ctrl+c” e depois um “Ctrl+v”. Para aumentar ainda mais a imersão na cultura digital, bem como do seu uso ético e responsável, os licenciandos estarão envolvidos na alimentação e atualização permanentes dos canais digitais do subprojeto, a saber: WhatsApp e Instagram. O WhatsApp servirá para que haja celeridade nas comunicações dos membros do NID-Química, bem como nas respostas aos questionamentos inerentes às ações que serão desenvolvidas na escola. Já o Instagram servirá, periodicamente, para comunicação, publicação e divulgação das ações, dos trabalhos e da evolução do subprojeto PIBID-Química. Assim, acreditamos que com o planejamento das ações e avaliações dos resultados obtidos nas atividades, será possível uma inserção segura, responsável e ética dos estudantes tanto na cultura digital quanto no uso pedagógico das tecnologias disponíveis. Neste ponto, destaca-se que a utilização da Sala de Metodologias Ativas e Laboratório de informática contribuirá para a formação dos licenciandos em Química nessa cultura digital.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Inicialmente, destaca-se que pensar em trabalho coletivo na escola implica, obrigatoriamente, em se considerar os diferentes percursos trilhados pelos diferentes sujeitos da escola. Desde as trajetórias de vida, até os percursos e percalços da própria formação profissional. Assim, fomentar a participação e o envolvimento de todos nas decisões relativas ao planejamento educacional não se reduz a uma questão de ordem técnica e operacional, mas constitui-se na ação que atribui sentido ao fazer pedagógico e produz compromisso com as decisões tomadas e negociadas. Ou seja, é a possibilidade do exercício da autonomia, no pleno sentido da palavra, uma vez que se contrapõe às formas arbitrárias e impositivas de tomada de decisões. Nessa vertente, propor-se-á a leitura e discussão do Projeto Pedagógico da Escola, da Base Nacional Comum Curricular, do Documento Curricular do Território Maranhense, do referencial teórico-metodológico e do planejamento do supervisor, afinal para que haja trabalho coletivo os atores devem apropriar-se dos documentos para discuti-los de forma significativa, construtiva e propositiva. Para que esse trabalho se efetive, propor-se-á encontros periódicos entre os licenciandos, os supervisores e os coordenadores de área para alinhamento das ações didático-pedagógicas, bem como fomentar a participação dos licenciandos nos Horários de Trabalho de Planejamento Coletivo (HTPC), visando a promoção de um caráter interdisciplinar na área de Ciências da Natureza. Ademais, haverá o incentivo à leitura dos livros didáticos de Química e dos artigos a área de Ensino de Química, para posterior discussão em grupo tanto com os licenciandos quanto com os supervisores, para assim, promover uma melhora no entendimento conceitual relacionado aos objetos de conhecimento preconizados no Documento Curricular do Território Maranhense e na contextualização desses conceitos, visando, assim, uma formação humana integral dos licenciandos e dos estudantes da Educação Básica. Nesse sentido, as atividades de ensino terão objetivo de estimular o desenvolvimento de competências, como, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, argumentação, empatia e cooperação e cultura digital. Por fim, ressalta-se que planejar as atividades pedagógicas tanto no âmbito do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) quanto no âmbito escolar significa, portanto, a oportunidade de repensar a própria prática e, se ela se produz de forma coletiva, isto passa, necessariamente, pelo exercício coletivo da reflexão e da proposição de alternativas, que é um objetivo a ser alcança no desenvolvimento deste subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento do desenvolvimento das atividades será realizado com visitas periódicas dos coordenadores de área às escolas participantes para verificar in loco se as ações planejadas pelos pibidianos estão sendo executadas sob supervisão do professor da escola, caso contrário quais devem ser reajustadas de acordo com os resultados alcançados. Além disso, os coordenadores irão promover reuniões periódicas com os professores da escola (supervisores) e com os licenciandos, com o intuito de alinhar as ações desenvolvidas, bem como a discussão dos resultados alcançados com todo o núcleo de iniciação à docência. Observa-se que esse acompanhamento resulta, também, em uma ação de avaliação das ações, revelando que o acompanhamento e a avaliação dos participantes ocorrem de forma orgânica. Nesse contexto, deve-se promover o estreitamento da relação entre os coordenadores de área, os professores das escolas e os licenciandos, para que o acompanhamento e a avaliação tanto do professor quanto do licenciando seja entendida de forma democrática e necessária para melhorar a atuação dos sujeitos do subprojeto. Esse estreitamento fomenta, ainda, a possibilidade de discussão das ações juntamente com o professor da educação básica e com o licenciando, visando ouvir as propostas desses sujeitos tão importantes para o desenvolvimento do subprojeto Química. Além disso, far-se-á a avaliação dos documentos a serem entregues aos coordenadores de área. Dentre esses documentos, destacamos: i) o plano de trabalho, que deve ser elaborado por cada pibidiano, em conformidade com a filosofia e o cronograma de execução do subprojeto elaborado pelos coordenadores de área; ii) fichas de frequência semanal, que devem ser encaminhadas pelos supervisores, com o registro da frequência dos licenciandos na escola participante, bem como das atividades desenvolvidas pelos pibidianos (por exemplo, observação participante, participação de reunião dos professores, aplicação de projetos de intervenção e regência supervisionada), para contabilização da carga horária mínima de 40 horas mensais às atividades relacionadas ao subprojeto; iii) preenchimento de ficha de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento de atividades investigativas com os estudantes da Educação Básica, com o intuito de verificar periodicamente a aderência das propostas dos pibidianos ao subprojeto Química; iv) relatórios bimestrais, que devem ser elaborados pelos pibidianos e pelos supervisores, registrando o conjunto de atividades que foram desenvolvidas ao longo do bimestre letivo, a ser avaliado pelos coordenadores de área; v) relatórios semestrais, que devem ser elaborados pelos pibidianos e pelos supervisores, com uma análise reflexiva a partir da descrição das atividades que foram desenvolvidas ao longo, bem como das dificuldades na execução das atividades, a ser avaliado pelos coordenadores de área. O processo avaliativo dar-se-á, também, pela análise dos diários de bordo dos pibidianos (onde farão anotações descritivas e reflexivas sobre as atividades realizadas) e dos artigos, capítulos de livros, resumos (simples e expandidos) e trabalhos completos enviados/publicados/apresentados durante a execução do subprojeto. Além da criação de uma comissão independente de avaliação/acompanhamento do desenvolvimento das atividades do nosso subprojeto, a ser composta por dois professores do Curso de Química Licenciatura, com reconhecido conhecimento nas áreas de Química e Ensino de Química, tal comissão será escolhida e referendada pelo Colegiado do Curso. Por fim, essa comissão, juntamente com os coordenadores, irá avaliar os pibidianos nos Pré-ENIDs, que ocorrerão semestralmente com a apresentação pública dos trabalhos desenvolvidos para os alunos do Curso de Química, visando tanto a avaliação periódica e processual dos pibidianos quanto a publicização e socialização das ações com outros graduandos do Curso de Química Licenciatura.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBid.

Inicialmente, para promover uma inserção segura dos licenciandos no contexto escolar, far-se-á a leitura e discussão do Projeto Político-Pedagógico da escola, da BNCC, do Documento Curricular do Território Maranhense e da Lei N° 13.415/2017 (Novo Ensino Médio). Além disso, os licenciandos devem apropriar-se, também, do subprojeto Química e das portarias relacionadas ao PIBID, bem como do Projeto Pedagógico do Curso de Química. Assim, para a inserção gradativa dos pibidianos no ambiente escolar, os coordenadores de área irão reunir com gestores, supervisores e funcionários das escolas para apresentar o subprojeto PIBID-Química e como será a atuação dos licenciandos, para que, posteriormente, os licenciandos sejam inseridos na comunidade escolar. Ressalta-se, contudo, que antes de encaminhar os licenciandos às escolas parceiras, haverá uma reunião explicando os papéis de cada um no desenvolvimento do subprojeto. Após isso, nós, os coordenadores de área, promoveremos o encontro dos licenciandos com os gestores, os supervisores e funcionários das escolas para serem conhecidos e reconhecidos como sujeitos em formação e que irão desenvolver suas atividades formativas nesses espaços escolares. Nesse encontro, aproveitaremos para explicar que os licenciandos são bolsistas de iniciação à docência e não estagiários. Além disso, para que os licenciandos sintam-se partícipes das atividades das escolas parceiras, promoveremos, junto aos supervisores, a participação dos licenciandos nos planejamentos individuais e coletivos dos professores, nas reuniões com os pais e nos conselhos de classe, com intuito de integrar-se com os docentes e com toda a comunidade escolar. Dessa forma, os licenciandos terão condições de desenvolver importantes atividades educacionais previstas em nosso subprojeto. Aqui, ressalta-se que os coordenadores de área além das formações, reuniões e encontros com os licenciandos, irão visitar periodicamente as escolas para acompanhar o desenvolvimento das atividades do subprojeto PIBID-Química. Ademais, para garantir uma efetiva inserção na sala de aula, os coordenadores de área e os supervisores irão apresentar os licenciandos aos estudantes das escolas parceiras. Após a apresentação, os licenciandos irão conversar com os estudantes, observar as aulas ministradas, das atividades desenvolvidas e das avaliações desenvolvidas pelo supervisor, para que os licenciandos conheçam a realidade social dos estudantes, suas peculiaridades, possibilitando aos licenciandos a elaboração de atividades contextualizadas e interdisciplinares que promovam a formação de estudantes autônomos, participativos, críticos e que confrontem os conteúdos químicos com a sua realidade. Destaca-se que as atividades pensadas pelos licenciandos, pelos supervisores e pelos coordenadores de área serão previamente discutidas nas reuniões de formação do NID-Química, bem como a avaliação dessas atividades. Por fim, ressalta-se que para a realização dos registros e garantia que nenhuma informação se perca, cada licenciando terá um diário de bordo onde irão fazer anotações descritivas e reflexivas sobre as observações e atividades realizadas na escola parceira. Após a observação os licenciandos irão discutir e refletir sobre o que foi observado e planejar atividades que serão realizadas no espaço escolar. O planejamento será realizado de forma coletiva com a participação de todos os membros do subprojeto e terá como produto Sequências Didáticas Investigativas. Estas sequências deverão ser realizadas nos diferentes ambientes disponíveis na escola, tais como a biblioteca, laboratórios de Química e ou Ciências, laboratório de informática, salas de aula e pátio.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
-----------	------	------

Oficio_PIBID_Sec_Educação_São_Luís.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 00:27:12
Link_do_arquivo_PDI_completo_da_UEMA.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	25/07/2024 00:25:00
PIBID_Declaracao_de_contrapartida_e_carga_horaria_SiCapes_2024_assinado.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	24/07/2024 11:45:40
Oficio_PIBID_Sec_Educação_Timon.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 11:21:27
Oficio_PIBID_Sec_Educação_Pinheiro.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 11:20:49

Ofício_PIBID_Sec_Educação_Lago_da_Pedra.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 11:20:40
Ofício_PIBID_Sec_Educação_Caxias.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 11:20:22
Ofício_PIBID_Sec_Educação_Balsas.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 11:20:06
Ofício_PIBID_Seduc_Maranhão.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	24/07/2024 11:19:52
PDI_UEMA_2021-2025_com_destaque_sobre_formação_docente.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	16/07/2024 17:15:24

Designação_formal_da_IES.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	19/06/2024 17:03:04
--	---	---------------------